



## **ANEXO 13 - PROGRAMA DE MEDIDAS**

### ***Região Hidrográfica 5 - Tejo e Ribeiras do Oeste***

*Zonas Críticas: Abrantes/Santarém/Vila-Franca-de-Xira, Loures e parte de Odivelas,  
Torres Vedras e Tomar*

Maio 2016

## Índice

Código: PTTJSantarem_PROT53_RH5.....	4
Código: PTTJTomar_PROT55_RH5.....	7
Código: PTTJLoures_PREP38_RH5.....	10
Código: PTTJSantarem_PREP22_RH5.....	13
Código: PTTJSantarem_PREP22_RH5.....	16
Código: PTTJTomar_PROT37_RH5.....	19
Código: PTTJSantarem_PREP22_RH5.....	22
Código: PTTJTomar_PREP37_RH5.....	25
Código: PTTJLoures_PREP38_RH5.....	28
Código: PTTJSantarem_PREP22_RH5.....	31
Código: PTTJSantarem_PREP22_RH5.....	34
Código: PTTJTorres_PREP36_RH5.....	37
Código: PTTJSantarem_PREP22_RH5.....	40
Código: PTTJSantarem_PREP22_RH5.....	43
Código: PTTJSantarem_PREP22_RH5.....	46
Código: PTTJSantarem_PREP22_RH5.....	49
Código: PTTJLoures_PREP38_RH5.....	52
Código: PTTJSantarem_PREP22_RH5.....	55
Código: PTTJTomar_PROT37_RH5.....	58
Código: PTTJSantarem_PREP22_RH5.....	61
Código: PTTJTomar_PROT37_RH5.....	64
Código: PTTJSantarem_PREP22_RH5.....	67
Código: PTTJSantarem_PREP22_RH5.....	70
Código: PTTJSantarem_PREP22_RH5.....	73
Código: PTTJLoures_PREP38_RH5.....	76
Código: PTTJTomar_PREP37_RH5.....	79
Código: PTTJTomar_PREP37_RH5.....	82
Código: PTTJLoures_PREP38_RH5.....	85
Código: PTTJLoures_PREP38_RH5.....	88
Código: PTTJSantarem_PREP22_RH5.....	91
Código: PTTJTomar_PREP37_RH5.....	94

Código: PTTJTorres_PREP36_RH5.....	97
Código: PTTJSantarem_PREP22_RH5 .....	100
Código: PTTJSantarem_PROT51_RH5.....	103
Código: PTTJSantarem_PROT52_RH5.....	106
Código: PTTJLoures_PROT45_RH5.....	109
Código: PTTJLoures_PROT47_RH5.....	112
Código: PTTJLoures_PROT46_RH5.....	115
Código: PTTJLoures_PROT48_RH5.....	118
Código: PTTJLoures_PROT49_RH5.....	121
Código: PTTJLoures_PROT50_RH5.....	124
Código: PTPREV10_RH5.....	127
Código: PTTJSantarem_PREP21_RH5 .....	130
Código: PTTJTorres_PROT56_RH5.....	133
Código: PTPREP23_RH5.....	136
Código: PTPREP24_RH5.....	139
Código: PTTJSantarem_PROT54_RH5.....	142
Código: PT_PREV1_NAC .....	145
Código: PT_PROT1_NAC .....	148
Código: PT_PREV2_NAC .....	151
Código: PT_REAP2_NAC .....	154
Código: PT_REAP3_NAC .....	157
Código: PT_REAP1_NAC .....	160
Código: PT_REAP4_NAC .....	163
Código: PT_PREP2_NAC.....	166
Código: PT_PREP3_NAC.....	169
Código: PT_PREP1_NAC.....	172
Código: PT_PREV3_NAC .....	175
Código: PT_PREV4_NAC .....	178

Plano de Gestão dos Riscos de Inundações		
RH5	Região Hidrográfica do Tejo e Ribeiros do Oeste	Ciclo de Planeamento 2016-2021
<b>Ficha de Medida</b>		
<b>Identificação</b>		
<i>Designação da medida:</i> Reabilitação dos diques considerando critérios hidroecológicos.		
Código: PTTJSantarem_PROT53_RH5		
<i>Zona Crítica:</i> Abrantes/Santarém/Vila Franca de Xira		
<i>Tipologia:</i> Proteção		
<b>Objetivos Estratégicos</b>		
Melhorar a resiliência e diminuir a vulnerabilidade dos elementos situados nas zonas de possível inundaçã		
<b>Objetivos Operacionais</b>		
Diminuição da profundidade, da velocidade de escoamento e do caudal conduz à redução da perigosidade hidrodinâmica.		

<b>Enquadramento legal</b>
<i>Diplomas relevantes:</i>
<i>Lei da Água</i>
<b>Medida inserida no Plano de Gestão de Região Hidrográfica (se aplicável)</b>
<i>Código:</i>
<i>Designação:</i>

<b>Caracterização</b>
<b>Descrição</b>
Medida que visa melhorar as condições hidromorfológicas e ecológicas, tendo em conta as especificidades do território envolvente de 22 diques do Tejo e dos diques da Tapada e de Almeirim.
<b>Localização</b>
Abrantes/Santarém/Vila Franca de Xira
<b>Fases de implementação</b>

<b>Incidência da medida</b>			
<i>Elementos expostos</i>		<i>Problema que visa resolver</i>	<i>Causa(s) em que incide</i>
Abrantes/Santarém/Vila Franca de Xira		Diminuição da exposição	
<i>Massa de água superficiais afetadas (preencher sempre que possível)</i>			
<i>Categoria</i>	<i>Código</i>	<i>Designação</i>	<i>Observações</i>

<b>Programação da medida</b>						
<i>Calendário de execução</i>	<i>Programação física e financeira</i>					
	<i>2016</i>	<i>2017</i>	<i>2018</i>	<i>2019</i>	<i>2020</i>	<i>2021</i>
<b>Financeira</b> Investimentos (€)						
<i>Diques do Tejo (22)</i>					9 000 000	
<i>Diques do Tejo (Tapada e Almeirim)</i>		800 000				
<b>Execução Física (%)</b>						
<i>Diques do Tejo (22)</i>						
<i>Diques do Tejo (Tapada e Almeirim)</i>						
<b>Custo total da medida</b>						
<i>Investimentos (€): 9 800</i>						
<b>Prioridade da medida:</b>						
<b>Máxima</b>		<b>Alta</b>		<b>Média</b>	<b>x</b>	<b>Reduzida</b>
						<b>Mínima</b>

<b>Financiamento</b>			
<i>Fontes de financiamento</i>			
<i>Fonte</i>	<i>Comparticipação (%)</i>	<i>Entidade responsável</i>	<i>Entidades envolvidas</i>
POSEUR	85%	APA	Municípios
O.E.	15%		

**Indicadores de acompanhamento da medida**

*Indicadores de monitorização*

<i>Programação</i>	<i>Indicador</i>	<i>Entidade responsável</i>	<i>Periodicidade</i>
<i>5 anos</i>	Troço requalificado (m) / troço total T1000 (m)	APA	<i>Bienal</i>

**Observações**

Plano de Gestão dos Riscos de Inundações

RH5	Região Hidrográfica do Tejo e Ribeiros do Oeste	Ciclo de Planeamento 2016-2021
<b>Ficha de Medida</b>		
<b>Identificação:</b>		
<i>Designação da medida:</i> Reabilitação das margens do rio Nabão		
Código: PTTJTomar_PROT55_RH5		
<i>Zona Crítica:</i> Tomar		
<i>Tipologia:</i> Proteção		
<b>Objetivos Estratégicos</b>		
Melhorar o ordenamento do território e a gestão da exposição nas zonas inundáveis.		
<b>Objetivos Operacionais</b>		
Articular a elaboração dos instrumentos de gestão territorial estabelecendo medidas de redução dos riscos de inundações. Diminuição da exposição.		

<b>Enquadramento legal</b>
<i>Diplomas relevantes:</i>
<i>Decreto-lei 115/2010, de 22 de outubro. Lei da Água</i>
<b>Medida inserida no Plano de Gestão de Região Hidrográfica (se aplicável)</b>
<i>Código:</i>
<i>Designação:</i>

<b>Caracterização</b>
<b>Descrição</b>
Proceder à instalação da galeria ripícola no rio Nabão com base em critérios hidroecológicos e as especificidades do território envolvente.
<b>Localização</b>
<i>Zona Crítica de Tomar</i>
<b>Fases de implementação</b>

<b>Incidência da medida</b>			
<i>Elementos expostos</i>	<i>Problema que visa resolver</i>		<i>Causa(s) em que incide</i>
<i>Tomar</i>	Redução da exposição		
<i>Massa de água superficiais afetadas (preencher sempre que possível)</i>			
<i>Categoria</i>	<i>Código</i>	<i>Designação</i>	<i>Observações</i>

<b>Programação da medida</b>						
<i>Calendário de execução</i>	<i>Programação física e financeira</i>					
	<i>2016</i>	<i>2017</i>	<i>2018</i>	<i>2019</i>	<i>2020</i>	<i>2021</i>
<b>Financeira</b> <i>Investimentos (mil €)</i>						
<b>Execução Física (%)</b>						
<b>Custo total da medida</b>						
<i>Investimentos (mil €): 5 000</i>						
<b>Prioridade da medida:</b>						
<b>Máxima</b>	<b>Alta</b>	<b>X</b>	<b>Média</b>	<b>Reduzida</b>	<b>Mínima</b>	

<b>Financiamento</b>			
<i>Fontes de financiamento</i>			
<i>Fonte</i>	<i>Comparticipação (%)</i>	<i>Entidade responsável</i>	<i>Entidades envolvidas</i>
<i>POSEUR</i>	<i>85%</i>	<i>Município de Tomar</i>	<i>APA/ Proprietários</i>
<i>O.E.</i>	<i>15%</i>		



**Indicadores de acompanhamento da medida**

*Indicadores de monitorização*

<i>Programação</i>	<i>Indicador</i>	<i>Entidade responsável</i>	<i>Periodicidade</i>
<i>5 anos</i>	Troço requalificado (m) / troço total T1000 (m)	APA	<i>Anual</i>

**Observações**

--

Plano de Gestão dos Riscos de Inundações

RH5

Região Hidrográfica do Tejo e Ribeiros do Oeste

Ciclo de Planeamento 2016-2021

Ficha de Medida

**Identificação:**

*Designação da medida:* Planos de Emergência de Proteção Civil (PEPC) - AH Loures

*Código:* PTTJLoures\_PREP38\_RH5

*Zona Crítica:* Loures e parte de Odivelas

*Tipologia:* Preparação

**Objetivos Estratégicos**

Melhorar a resiliência e diminuir a vulnerabilidade dos elementos situados nas zonas de possível inundação

**Objetivos Operacionais**

Implementação de sistemas de aviso e definição de planos de emergência.

**Enquadramento legal**

*Diplomas relevantes:*

*Resolução nº 30/2015, de 7 de maio*

***Medida inserida no Plano de Gestão de Região Hidrográfica (se aplicável)***

*Código:*

*Designação:*

**Caracterização**

**Descrição**

Os PEPC são documentos formais que definem as orientações relativamente ao modo de atuação dos vários organismos, serviços e estruturas a empenhar em operações de proteção civil, imprescindíveis à resposta e à reposição da normalidade, de forma a minimizar os efeitos de um acidente grave ou catástrofe sobre as vidas, a economia, o património e o ambiente.

São um instrumento, com o intuito de organizar, orientar, facilitar, agilizar e uniformizar as ações necessárias à resposta, pelo que devem ser simples, flexíveis dinâmicos, precisos, adequados às características locais e de permanente atualização.

De acordo com a sua finalidade, classificam-se em gerais ou especiais e consoante a extensão territorial da situação visada, são nacionais, regionais, distritais ou municipais.

Os planos gerais elaboram-se para enfrentar a generalidade das situações de emergência que se admitem em cada âmbito territorial e administrativo. Os planos especiais são elaborados com o objetivo de serem aplicados na iminência ou ocorrência de acidentes graves e catástrofes específicas, como as inundações.

Em síntese, a preparação consiste em tomar medidas de modo que, face à ocorrência de inundações, a resposta possa minimizar os danos, através de sistemas de previsão e alerta e do planeamento de emergência.

#### Localização

*Loures e parte de Odivelas*

#### Fases de implementação

Elaboração/Compatibilização dos PEPC com o disposto no PGRI e simulacros.

#### Incidência da medida

<i>Elementos expostos</i>	<i>Problema que visa resolver</i>	<i>Causa(s) em que incide</i>
<i>Aproveitamento Hidroagrícola (AH) Loures</i>	Melhoria da informação contida nos avisos disponibilizados aos agentes de proteção civil	Salvaguarda de infra-estruturas, equipamentos.

*Massa de água superficiais afetadas (preencher sempre que possível)*

<i>Categoria</i>	<i>Código</i>	<i>Designação</i>	<i>Observações</i>

#### Programação da medida

<i>Calendário de execução</i>	<i>Programação física e financeira</i>					
	<i>2016</i>	<i>2017</i>	<i>2018</i>	<i>2019</i>	<i>2020</i>	<i>2021</i>
<b>Financeira</b> <i>Investimentos (mil €)</i>						
<b>Execução Física (%)</b>						

#### Custo total da medida

*Investimentos (mil €): 10*

#### Prioridade da medida:

Máxima	Alta	Média	X	Reduzida	Mínima
--------	------	-------	---	----------	--------

### Financiamento

<i>Fontes de financiamento</i>			
<i>Fonte</i>	<i>Comparticipação (%)</i>	<i>Entidade responsável</i>	<i>Entidades envolvidas</i>
<i>Particular</i>	<i>100</i>	Entidade concessionária	APA / Município / DGADR

### Indicadores de acompanhamento da medida

<i>Indicadores de monitorização</i>			
<i>Programação</i>	<i>Indicador</i>	<i>Entidade responsável</i>	<i>Periodicidade (relatório intermédio e relatório final)</i>
<i>2 anos</i>	Nº de ações de formação realizadas	Proteção Civil Municipal / Entidade Gestora	Anual

### Observações

--

Plano de Gestão dos Riscos de Inundações

RH5	Região Hidrográfica do Tejo e Ribeiros do Oeste	Ciclo de Planeamento 2016-2021
<b>Ficha de Medida</b>		
<b>Identificação:</b>		
<i>Designação da medida: Planos de Emergência de Proteção Civil (PEPC) - AH Sorraia</i>		
Código: PTTJSantarem_PREP22_RH5		
<i>Zona Crítica: Abrantes/Santarém/Vila Franca de Xira</i>		
<i>Tipologia: Preparação</i>		
<b>Objetivos Estratégicos</b>		
<i>Melhorar a resiliência e diminuir a vulnerabilidade dos elementos situados nas zonas de possível inundação</i>		
<b>Objetivos Operacionais</b>		
<i>Implementação de sistemas de aviso e definição de planos de emergência.</i>		

<b>Enquadramento legal</b>
<i>Diplomas relevantes:</i>
<i>Resolução nº 30/2015, de 7 de maio</i>
<b>Medida inserida no Plano de Gestão de Região Hidrográfica (se aplicável)</b>
<i>Código:</i>
<i>Designação:</i>

<b>Caracterização</b>
<b>Descrição</b>
Os PEPC são documentos formais que definem as orientações relativamente ao modo de atuação dos vários organismos, serviços e estruturas a empenhar em operações de proteção civil, imprescindíveis à resposta e à reposição da normalidade, de forma a minimizar os efeitos de um acidente grave ou catástrofe sobre as vidas, a economia, o património e o ambiente.
São um instrumento, com o intuito de organizar, orientar, facilitar, agilizar e uniformizar as ações necessárias à resposta, pelo que devem ser simples, flexíveis dinâmicos, precisos, adequados às características locais e de permanente atualização.

De acordo com a sua finalidade, classificam-se em gerais ou especiais e consoante a extensão territorial da situação visada, são nacionais, regionais, distritais ou municipais.

Os planos gerais elaboram-se para enfrentar a generalidade das situações de emergência que se admitem em cada âmbito territorial e administrativo. Os planos especiais são elaborados com o objetivo de serem aplicados na iminência ou ocorrência de acidentes graves e catástrofes específicas, como as inundações.

Em síntese, a preparação consiste em tomar medidas de modo que, face à ocorrência de inundações, a resposta possa minimizar os danos, através de sistemas de previsão e alerta e do planeamento de emergência.

#### Localização

*Abrantes/Santarém/Vila Franca de Xira*

#### Fases de implementação

Elaboração/Compatibilização dos PEPC com o disposto no PGRI e simulacros.

#### Incidência da medida

<i>Elementos expostos</i>	<i>Problema que visa resolver</i>	<i>Causa(s) em que incide</i>
<i>Aproveitamento Hidroagrícola (AH) Sorraia</i>	Melhoria da informação contida nos avisos disponibilizados aos agentes de proteção civil	Salvaguarda de infra-estruturas, equipamentos.

*Massa de água superficiais afetadas (preencher sempre que possível)*

<i>Categoria</i>	<i>Código</i>	<i>Designação</i>	<i>Observações</i>

#### Programação da medida

<i>Calendário de execução</i>	<i>Programação física e financeira</i>					
	<i>2016</i>	<i>2017</i>	<i>2018</i>	<i>2019</i>	<i>2020</i>	<i>2021</i>
<b>Financeira</b> <i>Investimentos (mil €)</i>						
<b>Execução Física (%)</b>						

#### Custo total da medida

*Investimentos (mil €): 10*

#### Prioridade da medida:

<b>Máxima</b>		<b>Alta</b>		<b>Média</b>	<b>X</b>	<b>Reduzida</b>		<b>Mínima</b>	
---------------	--	-------------	--	--------------	----------	-----------------	--	---------------	--

### **Financiamento**

<i>Fontes de financiamento</i>			
<i>Fonte</i>	<i>Comparticipação (%)</i>	<i>Entidade responsável</i>	<i>Entidades envolvidas</i>
<i>Particular</i>	<i>100</i>	Entidade concessionária	APA / Município / DGADR

### **Indicadores de acompanhamento da medida**

<i>Indicadores de monitorização</i>			
<i>Programação</i>	<i>Indicador</i>	<i>Entidade responsável</i>	<i>Periodicidade</i>
<i>2 anos</i>	Nº de ações de formação realizadas	Proteção Civil Municipal/Entidade Gestora	Anual

### **Observações**

--

Plano de Gestão dos Riscos de Inundações

RH5

Região Hidrográfica do Tejo e Ribeiros do Oeste

Ciclo de Planeamento 2016-2021

Ficha de Medida

**Identificação:**

*Designação da medida:* Planos de Emergência de Proteção Civil (PEPC) - AH Vila Franca de Xira

Código: PTTJSantarem\_PREP22\_RH5

*Zona Crítica:* Abrantes/Santarém/Vila Franca de Xira

*Tipologia:* Preparação

**Objetivos Estratégicos**

*Melhorar a resiliência e diminuir a vulnerabilidade dos elementos situados nas zonas de possível inundação*

**Objetivos Operacionais**

*Implementação de sistemas de aviso e definição de planos de emergência.*

**Enquadramento legal**

*Diplomas relevantes:*

*Resolução nº 30/2015, de 7 de maio*

***Medida inserida no Plano de Gestão de Região Hidrográfica (se aplicável)***

*Código:*

*Designação:*

**Caracterização**

**Descrição**

Os PEPC são documentos formais que definem as orientações relativamente ao modo de atuação dos vários organismos, serviços e estruturas a empenhar em operações de proteção civil, imprescindíveis à resposta e à reposição da normalidade, de forma a minimizar os efeitos de um acidente grave ou catástrofe sobre as vidas, a economia, o património e o ambiente.

São um instrumento, com o intuito de organizar, orientar, facilitar, agilizar e uniformizar as ações necessárias à resposta, pelo que devem ser simples, flexíveis dinâmicos, precisos, adequados às características locais e de permanente atualização.



De acordo com a sua finalidade, classificam-se em gerais ou especiais e consoante a extensão territorial da situação visada, são nacionais, regionais, distritais ou municipais.

Os planos gerais elaboram-se para enfrentar a generalidade das situações de emergência que se admitem em cada âmbito territorial e administrativo. Os planos especiais são elaborados com o objetivo de serem aplicados na iminência ou ocorrência de acidentes graves e catástrofes específicas, como as inundações.

Em síntese, a preparação consiste em tomar medidas de modo que, face à ocorrência de inundações, a resposta possa minimizar os danos, através de sistemas de previsão e alerta e do planeamento de emergência.

#### Localização

*Abrantes/Santarém/Vila Franca de Xira*

#### Fases de implementação

Elaboração/Compatibilização dos PEPC com o disposto no PGRI e simulacros.

#### Incidência da medida

<i>Elementos expostos</i>	<i>Problema que visa resolver</i>	<i>Causa(s) em que incide</i>
<i>Aproveitamento Hidroagrícola (AH) Vila Franca de Xira</i>	Melhoria da informação contida nos avisos disponibilizados aos agentes de proteção civil	Salvaguarda de infra-estruturas, equipamentos.

*Massa de água superficiais afetadas (preencher sempre que possível)*

<i>Categoria</i>	<i>Código</i>	<i>Designação</i>	<i>Observações</i>

#### Programação da medida

<i>Calendário de execução</i>	<i>Programação física e financeira</i>					
	<i>2016</i>	<i>2017</i>	<i>2018</i>	<i>2019</i>	<i>2020</i>	<i>2021</i>
<b>Financeira</b> <i>Investimentos (mil €)</i>						
<b>Execução Física (%)</b>						

#### Custo total da medida

*Investimentos (mil €): 10*

#### Prioridade da medida:

Máxima	Alta	Média	X	Reduzida	Mínima
<b>Financiamento</b>					
<i>Fontes de financiamento</i>					
<i>Fonte</i>	<i>Comparticipação (%)</i>	<i>Entidade responsável</i>		<i>Entidades envolvidas</i>	
<i>Particular</i>	<i>100</i>	Entidade concessionária		APA / Município / DGADR	

<b>Indicadores de acompanhamento da medida</b>			
<i>Indicadores de monitorização</i>			
<i>Programação</i>	<i>Indicador</i>	<i>Entidade responsável</i>	<i>Periodicidade</i>
<i>2 anos</i>	Nº de ações de formação realizadas	Proteção Civil Municipal / Entidade Gestora	Anual

<b>Observações</b>

Plano de Gestão dos Riscos de Inundações

RH5	Região Hidrográfica do Tejo e Ribeiros do Oeste	Ciclo de Planeamento 2016-2021
<b>Ficha de Medida</b>		
<b>Identificação:</b>		
<i>Designação da medida:</i> Planos de Emergência de Proteção Civil (PEPC) – Bomba BP		
Código: PTTJTomar_PROT37_RH5		
<i>Zona Crítica:</i> Tomar		
<i>Tipologia:</i> Preparação		
<b>Objetivos Estratégicos</b>		
<i>Melhorar a resiliência e diminuir a vulnerabilidade dos elementos situados nas zonas de possível inundação</i>		
<b>Objetivos Operacionais</b>		
<i>Implementação de sistemas de aviso e definição de planos de emergência.</i>		

<b>Enquadramento legal</b>
<i>Diplomas relevantes:</i>
<i>Resolução nº 30/2015, de 7 de maio</i>
<b>Medida inserida no Plano de Gestão de Região Hidrográfica (se aplicável)</b>
<i>Código:</i>
<i>Designação:</i>

<b>Caracterização</b>
<b>Descrição</b>
Os PEPC são documentos formais que definem as orientações relativamente ao modo de atuação dos vários organismos, serviços e estruturas a empenhar em operações de proteção civil, imprescindíveis à resposta e à reposição da normalidade, de forma a minimizar os efeitos de um acidente grave ou catástrofe sobre as vidas, a economia, o património e o ambiente.
São um instrumento, com o intuito de organizar, orientar, facilitar, agilizar e uniformizar as ações necessárias à resposta, pelo que devem ser simples, flexíveis dinâmicos, precisos, adequados às características locais e de permanente atualização.

De acordo com a sua finalidade, classificam-se em gerais ou especiais e consoante a extensão territorial da situação visada, são nacionais, regionais, distritais ou municipais.

Os planos gerais elaboram-se para enfrentar a generalidade das situações de emergência que se admitem em cada âmbito territorial e administrativo. Os planos especiais são elaborados com o objetivo de serem aplicados na iminência ou ocorrência de acidentes graves e catástrofes específicas, como as inundações.

Em síntese, a preparação consiste em tomar medidas de modo que, face à ocorrência de inundações, a resposta possa minimizar os danos, através de sistemas de previsão e alerta e do planeamento de emergência.

#### Localização

Tomar

#### Fases de implementação

Elaboração/Compatibilização dos PEPC com o disposto no PGRI e simulacros.

#### Incidência da medida

<i>Elementos expostos</i>	<i>Problema que visa resolver</i>	<i>Causa(s) em que incide</i>
<i>Bombas de Gasolina - BP</i>	Implementar atempadamente ações que permitam minimizar os prejuízos	Salvaguarda de pessoas, infra-estruturas e equipamentos.

*Massa de água superficiais afetadas (preencher sempre que possível)*

<i>Categoria</i>	<i>Código</i>	<i>Designação</i>	<i>Observações</i>

#### Programação da medida

<i>Calendário de execução</i>	<i>Programação física e financeira</i>					
	<i>2016</i>	<i>2017</i>	<i>2018</i>	<i>2019</i>	<i>2020</i>	<i>2021</i>
<b>Financeira</b> <i>Investimentos (mil €)</i>						
<b>Execução Física (%)</b>						

#### Custo total da medida

*Investimentos (mil €): 10*

#### Prioridade da medida:

<b>Máxima</b>		<b>Alta</b>		<b>Média</b>	<b>X</b>	<b>Reduzida</b>		<b>Mínima</b>	
---------------	--	-------------	--	--------------	----------	-----------------	--	---------------	--

### **Financiamento**

<i>Fontes de financiamento</i>			
<i>Fonte</i>	<i>Comparticipação (%)</i>	<i>Entidade responsável</i>	<i>Entidades envolvidas</i>
<i>Particular</i>	<i>100</i>	<i>BP</i>	<i>Município / APA</i>

### **Indicadores de acompanhamento da medida**

<i>Indicadores de monitorização</i>			
<i>Programação</i>	<i>Indicador</i>	<i>Entidade responsável</i>	<i>Periodicidade</i>
<i>2 anos</i>	<i>Nº de ações de formação e simulacros realizados</i>	<i>Proteção Civil Municipal/ Proprietário</i>	<i>Anual</i>

### **Observações**

--

Plano de Gestão dos Riscos de Inundações

RH5	Região Hidrográfica do Tejo e Ribeiros do Oeste	Ciclo de Planeamento 2016-2021
<b>Ficha de Medida</b>		
<b>Identificação:</b>		
<i>Designação da medida:</i> Planos de Emergência de Proteção Civil (PEPC) – Bomba GALP		
Código: PTTJSantarem_PREP22_RH5		
<i>Zona Crítica:</i> Abrantes/Santarém/Vila Franca de Xira		
<i>Tipologia:</i> Preparação		
<b>Objetivos Estratégicos</b>		
<i>Melhorar a resiliência e diminuir a vulnerabilidade dos elementos situados nas zonas de possível inundação</i>		
<b>Objetivos Operacionais</b>		
<i>Implementação de sistemas de aviso e definição de planos de emergência.</i>		

<b>Enquadramento legal</b>
<i>Diplomas relevantes:</i>
<i>Resolução nº 30/2015, de 7 de maio</i>
<b>Medida inserida no Plano de Gestão de Região Hidrográfica (se aplicável)</b>
<i>Código:</i>
<i>Designação:</i>

<b>Caracterização</b>
<b>Descrição</b>
Os PEPC são documentos formais que definem as orientações relativamente ao modo de atuação dos vários organismos, serviços e estruturas a empenhar em operações de proteção civil, imprescindíveis à resposta e à reposição da normalidade, de forma a minimizar os efeitos de um acidente grave ou catástrofe sobre as vidas, a economia, o património e o ambiente.
São um instrumento, com o intuito de organizar, orientar, facilitar, agilizar e uniformizar as ações necessárias à resposta, pelo que devem ser simples, flexíveis dinâmicos, precisos, adequados às características locais e de permanente atualização.

De acordo com a sua finalidade, classificam-se em gerais ou especiais e consoante a extensão territorial da situação visada, são nacionais, regionais, distritais ou municipais.

Os planos gerais elaboram-se para enfrentar a generalidade das situações de emergência que se admitem em cada âmbito territorial e administrativo. Os planos especiais são elaborados com o objetivo de serem aplicados na iminência ou ocorrência de acidentes graves e catástrofes específicas, como as inundações.

Em síntese, a preparação consiste em tomar medidas de modo que, face à ocorrência de inundações, a resposta possa minimizar os danos, através de sistemas de previsão e alerta e do planeamento de emergência.

#### Localização

*Abrantes/Santarém/Vila Franca de Xira*

#### Fases de implementação

Elaboração/Compatibilização dos PEPC com o disposto no PGRI e simulacros.

#### Incidência da medida

<i>Elementos expostos</i>	<i>Problema que visa resolver</i>	<i>Causa(s) em que incide</i>
<i>Bombas de Gasolina - GALP</i>	Implementar atempadamente ações que permitam minimizar os prejuízos	Salvaguarda de pessoas, infra-estruturas e equipamentos.

*Massa de água superficiais afetadas (preencher sempre que possível)*

<i>Categoria</i>	<i>Código</i>	<i>Designação</i>	<i>Observações</i>

#### Programação da medida

<i>Calendário de execução</i>	<i>Programação física e financeira</i>					
	<i>2016</i>	<i>2017</i>	<i>2018</i>	<i>2019</i>	<i>2020</i>	<i>2021</i>
<b>Financeira</b> <i>Investimentos (mil €)</i>						
<b>Execução Física (%)</b>						

#### Custo total da medida

*Investimentos (mil €): 10*

#### Prioridade da medida:

<b>Máxima</b>		<b>Alta</b>		<b>Média</b>	<b>X</b>	<b>Reduzida</b>		<b>Mínima</b>	
---------------	--	-------------	--	--------------	----------	-----------------	--	---------------	--

### **Financiamento**

<i>Fontes de financiamento</i>			
<i>Fonte</i>	<i>Comparticipação (%)</i>	<i>Entidade responsável</i>	<i>Entidades envolvidas</i>
<i>Particular</i>	<i>100</i>	<i>GALP</i>	<i>Município / APA</i>

### **Indicadores de acompanhamento da medida**

<i>Indicadores de monitorização</i>			
<i>Programação</i>	<i>Indicador</i>	<i>Entidade responsável</i>	<i>Periodicidade</i>
<i>2 anos</i>	<i>Nº de ações de formação e simulacros realizados</i>	<i>Proteção Civil Municipal/ Proprietário</i>	<i>Anual</i>

### **Observações**

--



Plano de Gestão dos Riscos de Inundações

RH5	Região Hidrográfica do Tejo e Ribeiros do Oeste	Ciclo de Planeamento 2016-2021
<b>Ficha de Medida</b>		
<b>Identificação:</b>		
<i>Designação da medida:</i> Planos de Emergência de Proteção Civil (PEPC) – Bombas GALP Tomar		
Código: PTTJTomar_PREP37_RH5		
<i>Zona Crítica:</i> Tomar		
<i>Tipologia:</i> Preparação		
<b>Objetivos Estratégicos</b>		
<i>Melhorar a resiliência e diminuir a vulnerabilidade dos elementos situados nas zonas de possível inundação</i>		
<b>Objetivos Operacionais</b>		
<i>Implementação de sistemas de aviso e definição de planos de emergência.</i>		

<b>Enquadramento legal</b>
<i>Diplomas relevantes:</i>
<i>Resolução nº 30/2015, de 7 de maio</i>
<b>Medida inserida no Plano de Gestão de Região Hidrográfica (se aplicável)</b>
<i>Código:</i>
<i>Designação:</i>

<b>Caracterização</b>
<b>Descrição</b>
Os PEPC são documentos formais que definem as orientações relativamente ao modo de atuação dos vários organismos, serviços e estruturas a empenhar em operações de proteção civil, imprescindíveis à resposta e à reposição da normalidade, de forma a minimizar os efeitos de um acidente grave ou catástrofe sobre as vidas, a economia, o património e o ambiente.
São um instrumento, com o intuito de organizar, orientar, facilitar, agilizar e uniformizar as ações necessárias à resposta, pelo que devem ser simples, flexíveis dinâmicos, precisos, adequados às características locais e de permanente atualização.

De acordo com a sua finalidade, classificam-se em gerais ou especiais e consoante a extensão territorial da situação visada, são nacionais, regionais, distritais ou municipais.

Os planos gerais elaboram-se para enfrentar a generalidade das situações de emergência que se admitem em cada âmbito territorial e administrativo. Os planos especiais são elaborados com o objetivo de serem aplicados na iminência ou ocorrência de acidentes graves e catástrofes específicas, como as inundações.

Em síntese, a preparação consiste em tomar medidas de modo que, face à ocorrência de inundações, a resposta possa minimizar os danos, através de sistemas de previsão e alerta e do planeamento de emergência.

#### Localização

Tomar

#### Fases de implementação

Elaboração/Compatibilização dos PEPC com o disposto no PGRI e simulacros.

#### Incidência da medida

<i>Elementos expostos</i>	<i>Problema que visa resolver</i>	<i>Causa(s) em que incide</i>
<i>Bombas de Gasolina - GALP</i>	Implementar atempadamente ações que permitam minimizar os prejuízos	Salvaguarda de pessoas, infra-estruturas e equipamentos.

*Massa de água superficiais afetadas (preencher sempre que possível)*

<i>Categoria</i>	<i>Código</i>	<i>Designação</i>	<i>Observações</i>

#### Programação da medida

<i>Calendário de execução</i>	<i>Programação física e financeira</i>					
	<i>2016</i>	<i>2017</i>	<i>2018</i>	<i>2019</i>	<i>2020</i>	<i>2021</i>
<b>Financeira</b> <i>Investimentos (mil €)</i>						
<b>Execução Física (%)</b>						

#### Custo total da medida

*Investimentos (mil €): 10*

#### Prioridade da medida:

<b>Máxima</b>		<b>Alta</b>		<b>Média</b>	<b>X</b>	<b>Reduzida</b>		<b>Mínima</b>	
---------------	--	-------------	--	--------------	----------	-----------------	--	---------------	--

### **Financiamento**

<i>Fontes de financiamento</i>			
<i>Fonte</i>	<i>Comparticipação (%)</i>	<i>Entidade responsável</i>	<i>Entidades envolvidas</i>
<i>Particular</i>	<i>100</i>	<i>GALP</i>	<i>APA / Município</i>

### **Indicadores de acompanhamento da medida**

<i>Indicadores de monitorização</i>			
<i>Programação</i>	<i>Indicador</i>	<i>Entidade responsável</i>	<i>Periodicidade (relatório intermédio e relatório final)</i>
<i>2 anos</i>	<i>Nº de ações de formação e simulacros realizados</i>	<i>Proteção Civil Municipal / Proprietário</i>	<i>Anual</i>

### **Observações**

--

Plano de Gestão dos Riscos de Inundações

RH5

Região Hidrográfica do Tejo e Ribeiros do Oeste

Ciclo de Planeamento 2016-2021

Ficha de Medida

**Identificação:**

*Designação da medida:* Planos de Emergência de Proteção Civil (PEPC) – Bombas REPSOL

Código: PTTJLoures\_PREP38\_RH5

*Zona Crítica:* Loures e parte de Odivelas

*Tipologia:* Preparação

**Objetivos Estratégicos**

*Melhorar a resiliência e diminuir a vulnerabilidade dos elementos situados nas zonas de possível inundação*

**Objetivos Operacionais**

*Implementação de sistemas de aviso e definição de planos de emergência.*

**Enquadramento legal**

*Diplomas relevantes:*

*Resolução nº 30/2015, de 7 de maio*

***Medida inserida no Plano de Gestão de Região Hidrográfica (se aplicável)***

*Código:*

*Designação:*

**Caracterização**

**Descrição**

Os PEPC são documentos formais que definem as orientações relativamente ao modo de atuação dos vários organismos, serviços e estruturas a empenhar em operações de proteção civil, imprescindíveis à resposta e à reposição da normalidade, de forma a minimizar os efeitos de um acidente grave ou catástrofe sobre as vidas, a economia, o património e o ambiente.

São um instrumento, com o intuito de organizar, orientar, facilitar, agilizar e uniformizar as ações necessárias à resposta, pelo que devem ser simples, flexíveis dinâmicos, precisos, adequados às características locais e de permanente atualização.

De acordo com a sua finalidade, classificam-se em gerais ou especiais e consoante a extensão territorial da situação visada, são nacionais, regionais, distritais ou municipais.

Os planos gerais elaboram-se para enfrentar a generalidade das situações de emergência que se admitem em cada âmbito territorial e administrativo. Os planos especiais são elaborados com o objetivo de serem aplicados na iminência ou ocorrência de acidentes graves e catástrofes específicas, como as inundações.

Em síntese, a preparação consiste em tomar medidas de modo que, face à ocorrência de inundações, a resposta possa minimizar os danos, através de sistemas de previsão e alerta e do planeamento de emergência.

#### Localização

*Loures e parte de Odivelas*

#### Fases de implementação

Elaboração/Compatibilização dos PEPC com o disposto no PGRI e simulacros.

#### Incidência da medida

<i>Elementos expostos</i>	<i>Problema que visa resolver</i>	<i>Causa(s) em que incide</i>	
<i>Bombas de Gasolina (REPSOL)</i>	Implementar atempadamente ações que permitam minimizar os prejuízos	Salvaguarda de pessoas e infra-estruturas	
<i>Massa de água superficiais afetadas (preencher sempre que possível)</i>			
<i>Categoria</i>	<i>Código</i>	<i>Designação</i>	<i>Observações</i>

#### Programação da medida

<i>Calendário de execução</i>	<i>Programação física e financeira</i>								
	<i>2016</i>	<i>2017</i>	<i>2018</i>	<i>2019</i>	<i>2020</i>	<i>2021</i>			
<b>Financeira</b> <i>Investimentos (mil €)</i>									
<b>Execução Física (%)</b>									
<b>Custo total da medida</b>									
<i>Investimentos (mil €): 10</i>									
<b>Prioridade da medida:</b>									
<b>Máxima</b>		<b>Alta</b>		<b>Média</b>	<b>X</b>	<b>Reduzida</b>		<b>Mínima</b>	

### **Financiamento**

<i>Fontes de financiamento</i>			
<i>Fonte</i>	<i>Comparticipação (%)</i>	<i>Entidade responsável</i>	<i>Entidades envolvidas</i>
<i>Particular</i>	<i>100</i>	REPSOL	Município /APA

### **Indicadores de acompanhamento da medida**

<i>Indicadores de monitorização</i>			
<i>Programação</i>	<i>Indicador</i>	<i>Entidade responsável</i>	<i>Periodicidade</i>
<i>2 anos</i>	Nº de ações de formação e simulacros realizados	Proteção Civil Municipal/ Proprietário	Anual

### **Observações**

--

Plano de Gestão dos Riscos de Inundações

RH5	Região Hidrográfica do Tejo e Ribeiros do Oeste	Ciclo de Planeamento 2016-2021
<b>Ficha de Medida</b>		
<b>Identificação:</b>		
<i>Designação da medida: Planos de Emergência de Proteção Civil (PEPC) - Indústria de Celulose</i>		
Código: PTTJSantarem_PREP22_RH5		
<i>Zona Crítica: Abrantes/Santarém/Vila Franca de Xira</i>		
<i>Tipologia: Preparação</i>		
<b>Objetivos Estratégicos</b>		
<i>Melhorar a resiliência e diminuir a vulnerabilidade dos elementos situados nas zonas de possível inundação</i>		
<b>Objetivos Operacionais</b>		
<i>Implementação de sistemas de aviso e definição de planos de emergência.</i>		

<b>Enquadramento legal</b>
<i>Diplomas relevantes:</i>
<i>Resolução nº 30/2015, de 7 de maio</i>
<b>Medida inserida no Plano de Gestão de Região Hidrográfica (se aplicável)</b>
<i>Código:</i>
<i>Designação:</i>

<b>Caracterização</b>
<b>Descrição</b>
Os PEPC são documentos formais que definem as orientações relativamente ao modo de atuação dos vários organismos, serviços e estruturas a empenhar em operações de proteção civil, imprescindíveis à resposta e à reposição da normalidade, de forma a minimizar os efeitos de um acidente grave ou catástrofe sobre as vidas, a economia, o património e o ambiente.
São um instrumento, com o intuito de organizar, orientar, facilitar, agilizar e uniformizar as ações necessárias à resposta, pelo que devem ser simples, flexíveis dinâmicos, precisos, adequados às características locais e de permanente atualização.

De acordo com a sua finalidade, classificam-se em gerais ou especiais e consoante a extensão territorial da situação visada, são nacionais, regionais, distritais ou municipais.

Os planos gerais elaboram-se para enfrentar a generalidade das situações de emergência que se admitem em cada âmbito territorial e administrativo. Os planos especiais são elaborados com o objetivo de serem aplicados na iminência ou ocorrência de acidentes graves e catástrofes específicas, como as inundações.

Em síntese, a preparação consiste em tomar medidas de modo que, face à ocorrência de inundações, a resposta possa minimizar os danos, através de sistemas de previsão e alerta e do planeamento de emergência.

#### Localização

*Abrantes/Santarém/Vila Franca de Xira*

#### Fases de implementação

Elaboração/Compatibilização dos PEPC com o disposto no PGRI e simulacros.

#### Incidência da medida

<i>Elementos expostos</i>	<i>Problema que visa resolver</i>	<i>Causa(s) em que incide</i>
<i>Caima - Indústria de Celulose, S.A.</i>	Implementar atempadamente ações que permitam minimizar os prejuízos	Salvaguarda de pessoas e infra-estruturas

*Massa de água superficiais afetadas (preencher sempre que possível)*

<i>Categoria</i>	<i>Código</i>	<i>Designação</i>	<i>Observações</i>

#### Programação da medida

<i>Calendário de execução</i>	<i>Programação física e financeira</i>					
	<i>2016</i>	<i>2017</i>	<i>2018</i>	<i>2019</i>	<i>2020</i>	<i>2021</i>
<b>Financeira</b> <i>Investimentos (mil €)</i>						
<b>Execução Física (%)</b>						
<b>Custo total da medida</b>						
<i>Investimentos (mil €): 10</i>						
<b>Prioridade da medida:</b>						
<b>Máxima</b>		<b>Alta</b>		<b>Média</b>	<b>X</b>	<b>Reduzida</b>
						<b>Mínima</b>



<b>Financiamento</b>			
<i>Fontes de financiamento</i>			
<i>Fonte</i>	<i>Comparticipação (%)</i>	<i>Entidade responsável</i>	<i>Entidades envolvidas</i>
<i>Particular</i>	100	Caima - Indústria de Celulose, S.A.	Município / APA.

<b>Indicadores de acompanhamento da medida</b>			
<i>Indicadores de monitorização</i>			
<i>Programação</i>	<i>Indicador</i>	<i>Entidade responsável</i>	<i>Periodicidade</i>
2 anos	Nº de ações de formação	ANPC/Entidade gestora	Anual

<b>Observações</b>

Plano de Gestão dos Riscos de Inundações

RH5

Região Hidrográfica do Tejo e Ribeiros do Oeste

Ciclo de Planeamento 2016-2021

Ficha de Medida

**Identificação:**

*Designação da medida:* Planos de Emergência de Proteção Civil (PEPC) - Cartaxo

Código: PTTJSantarem\_PREP22\_RH5

*Zona Crítica:* Abrantes/Santarém/Vila Franca de Xira

*Tipologia:* Preparação

**Objetivos Estratégicos**

*Melhorar a resiliência e diminuir a vulnerabilidade dos elementos situados nas zonas de possível inundação*

**Objetivos Operacionais**

*Implementação de sistemas de aviso e definição de planos de emergência.*

**Enquadramento legal**

*Diplomas relevantes:*

*Resolução nº 30/2015, de 7 de maio*

***Medida inserida no Plano de Gestão de Região Hidrográfica (se aplicável)***

*Código:*

*Designação:*

**Caracterização**

**Descrição**

Os PEPC são documentos formais que definem as orientações relativamente ao modo de atuação dos vários organismos, serviços e estruturas a empenhar em operações de proteção civil, imprescindíveis à resposta e à reposição da normalidade, de forma a minimizar os efeitos de um acidente grave ou catástrofe sobre as vidas, a economia, o património e o ambiente.

São um instrumento, com o intuito de organizar, orientar, facilitar, agilizar e uniformizar as ações necessárias à resposta, pelo que devem ser simples, flexíveis dinâmicos, precisos, adequados às características locais e de permanente atualização.

De acordo com a sua finalidade, classificam-se em gerais ou especiais e consoante a extensão territorial da situação visada, são nacionais, regionais, distritais ou municipais.

Os planos gerais elaboram-se para enfrentar a generalidade das situações de emergência que se admitem em cada âmbito territorial e administrativo. Os planos especiais são elaborados com o objetivo de serem aplicados na iminência ou ocorrência de acidentes graves e catástrofes específicas, como as inundações.

Em síntese, a preparação consiste em tomar medidas de modo que, face à ocorrência de inundações, a resposta possa minimizar os danos, através de sistemas de previsão e alerta e do planeamento de emergência.

#### Localização

*Abrantes/Santarém/Vila Franca de Xira*

#### Fases de implementação

Elaboração/Compatibilização dos PEPC com o disposto no PGRI e simulacros.

#### Incidência da medida

<i>Elementos expostos</i>	<i>Problema que visa resolver</i>	<i>Causa(s) em que incide</i>
<i>EB1 de Porto de Muge</i>	Implementar atempadamente ações que permitam minimizar os prejuízos	Salvaguarda de pessoas, infra-estruturas e equipamentos
<i>EB1/JI de Valada</i>	Implementar atempadamente ações que permitam minimizar os prejuízos	Salvaguarda de pessoas, infra-estruturas e equipamentos
<i>Junta de Freguesia de Valada</i>	Implementar atempadamente ações que permitam minimizar os prejuízos	Salvaguarda de pessoas, infra-estruturas e equipamentos
<i>Unidade de Saúde Familiar Dom Sancho I de Valada</i>	Implementar atempadamente ações que permitam minimizar os prejuízos	Salvaguarda de pessoas, infra-estruturas e equipamentos

*Massa de água superficiais afetadas (preencher sempre que possível)*

<i>Categoria</i>	<i>Código</i>	<i>Designação</i>	<i>Observações</i>

#### Programação da medida

<i>Calendário de execução</i>	<i>Programação física e financeira</i>					
	<i>2016</i>	<i>2017</i>	<i>2018</i>	<i>2019</i>	<i>2020</i>	<i>2021</i>
<b>Financeira</b> <i>Investimentos (mil €)</i>						

<b>Execução Física (%)</b>						
<b>Custo total da medida</b>						
<i>Investimentos (mil €): 30</i>						
<b>Prioridade da medida:</b>						
<b>Máxima</b>		<b>Alta</b>		<b>Média</b>	<b>X</b>	<b>Reduzida</b>
						<b>Mínima</b>

<b>Financiamento</b>			
<i>Fontes de financiamento</i>			
<i>Fonte</i>	<i>Comparticipação (%)</i>	<i>Entidade responsável</i>	<i>Entidades envolvidas</i>
<i>Municipal</i>	<i>100</i>	<i>CM Cartaxo</i>	<i>APA</i>

<b>Indicadores de acompanhamento da medida</b>			
<i>Indicadores de monitorização</i>			
<i>Programação</i>	<i>Indicador</i>	<i>Entidade responsável</i>	<i>Periodicidade</i>
<i>2 anos</i>	<i>Nº de ações de formação e simulacros realizados</i>	<i>Proteção Civil Municipal/ Proprietários</i>	<i>Anual</i>

<b>Observações</b>

Plano de Gestão dos Riscos de Inundações

RH5	Região Hidrográfica do Tejo e Ribeiros do Oeste	Ciclo de Planeamento 2016-2021
<b>Ficha de Medida</b>		
<b>Identificação:</b>		
<i>Designação da medida:</i> Planos de Emergência de Proteção Civil (PEPC) - ETAR Runa, ETAR Torres Vedras e ETAR Santa Cruz		
Código: PTTJTorres_PREP36_RH5		
<i>Zona Crítica:</i> Torres Vedras		
<i>Tipologia:</i> Preparação		
<b>Objetivos Estratégicos</b>		
<i>Melhorar a resiliência e diminuir a vulnerabilidade dos elementos situados nas zonas de possível inundação</i>		
<b>Objetivos Operacionais</b>		
<i>Implementação de sistemas de aviso e definição de planos de emergência.</i>		

<b>Enquadramento legal</b>
<i>Diplomas relevantes:</i>
<i>Resolução nº 30/2015, de 7 de maio</i>
<b>Medida inserida no Plano de Gestão de Região Hidrográfica (se aplicável)</b>
<i>Código:</i>
<i>Designação:</i>

<b>Caracterização</b>
Os PEPC são documentos formais que definem as orientações relativamente ao modo de atuação dos vários organismos, serviços e estruturas a empenhar em operações de proteção civil, imprescindíveis à resposta e à reposição da normalidade, de forma a minimizar os efeitos de um acidente grave ou catástrofe sobre as vidas, a economia, o património e o ambiente.
São um instrumento, com o intuito de organizar, orientar, facilitar, agilizar e uniformizar as ações necessárias à resposta, pelo que devem ser simples, flexíveis dinâmicos, precisos, adequados às características locais e de permanente atualização.
De acordo com a sua finalidade, classificam-se em gerais ou especiais e consoante a extensão territorial da situação visada, são nacionais, regionais, distritais ou municipais.

Os planos gerais elaboram-se para enfrentar a generalidade das situações de emergência que se admitem em cada âmbito territorial e administrativo. Os planos especiais são elaborados com o objetivo de serem aplicados na iminência ou ocorrência de acidentes graves e catástrofes específicas, como as inundações.

Em síntese, a preparação consiste em tomar medidas de modo que, face à ocorrência de inundações, a resposta possa minimizar os danos, através de sistemas de previsão e alerta e do planeamento de emergência.

#### Localização

Torres Vedras

#### Fases de implementação

Elaboração/Compatibilização dos PEPC com o disposto no PGRI e simulacros.

#### Incidência da medida

<i>Elementos expostos</i>	<i>Problema que visa resolver</i>	<i>Causa(s) em que incide</i>
<i>ETAR Runa</i>	Implementar atempadamente ações que permitam minimizar os prejuízos	Salvaguarda de pessoas, infra-estruturas e equipamentos.
<i>ETAR Torres Vedras</i>		
<i>ETAR de Santa Cruz (Silveira)</i>		

*Massa de água superficiais afetadas (preencher sempre que possível)*

<i>Categoria</i>	<i>Código</i>	<i>Designação</i>	<i>Observações</i>

#### Programação da medida

<i>Calendário de execução</i>	<i>Programação física e financeira</i>					
	<i>2016</i>	<i>2017</i>	<i>2018</i>	<i>2019</i>	<i>2020</i>	<i>2021</i>
<b>Financeira</b> <i>Investimentos (mil €)</i>						
<b>Execução Física (%)</b>						
<b>Custo total da medida</b>						
<i>Investimentos (mil €): 20</i>						
<b>Prioridade da medida:</b>						
<b>Máxima</b>		<b>Alta</b>		<b>Média</b>	<b>X</b>	<b>Reduzida</b>
						<b>Mínima</b>

### **Financiamento**

<i>Fontes de financiamento</i>			
<i>Fonte</i>	<i>Comparticipação (%)</i>	<i>Entidade responsável</i>	<i>Entidades envolvidas</i>
<i>Empresa Pública</i>	<i>100</i>	<i>ÁGUAS DO OESTE, S.A.</i>	<i>Entidade gestora / Município</i>

### **Indicadores de acompanhamento da medida**

<i>Indicadores de monitorização</i>			
<i>Programação</i>	<i>Indicador</i>	<i>Entidade responsável</i>	<i>Periodicidade</i>
<i>2 anos</i>	<i>Nº de ações de formação</i>	<i>ANPC/Entidade gestora</i>	<i>Anual</i>

### **Observações**

--

Plano de Gestão dos Riscos de Inundações		
RH5	Região Hidrográfica do Tejo e Ribeiros do Oeste	Ciclo de Planeamento 2016-2021
<b>Ficha de Medida</b>		
<b>Identificação:</b>		
<i>Designação da medida:</i> Planos de Emergência de Proteção Civil (PEPC) - ETAR Salvaterra de Magos e ETAR da Carregueira		
Código: PTTJSantarem_PREP22_RH5		
<i>Zona Crítica:</i> Abrantes> Santarém> Vila Franca Xira		
<i>Tipologia:</i> Preparação		
<b>Objetivos Estratégicos</b>		
<i>Melhorar a resiliência e diminuir a vulnerabilidade dos elementos situados nas zonas de possível inundação</i>		
<b>Objetivos Operacionais</b>		
<i>Implementação de sistemas de aviso e definição de planos de emergência.</i>		

<b>Enquadramento legal</b>
<i>Diplomas relevantes:</i>
<i>Resolução nº 30/2015, de 7 de maio</i>
<b>Medida inserida no Plano de Gestão de Região Hidrográfica (se aplicável)</b>
<i>Código:</i>
<i>Designação:</i>

<b>Caracterização</b>
<b>Descrição</b>
Os PEPC são documentos formais que definem as orientações relativamente ao modo de atuação dos vários organismos, serviços e estruturas a empenhar em operações de proteção civil, imprescindíveis à resposta e à reposição da normalidade, de forma a minimizar os efeitos de um acidente grave ou catástrofe sobre as vidas, a economia, o património e o ambiente.
São um instrumento, com o intuito de organizar, orientar, facilitar, agilizar e uniformizar as ações necessárias à resposta, pelo que devem ser simples, flexíveis dinâmicos, precisos, adequados às características locais e de permanente atualização.



De acordo com a sua finalidade, classificam-se em gerais ou especiais e consoante a extensão territorial da situação visada, são nacionais, regionais, distritais ou municipais.

Os planos gerais elaboram-se para enfrentar a generalidade das situações de emergência que se admitem em cada âmbito territorial e administrativo. Os planos especiais são elaborados com o objetivo de serem aplicados na iminência ou ocorrência de acidentes graves e catástrofes específicas, como as inundações.

Em síntese, a preparação consiste em tomar medidas de modo que, face à ocorrência de inundações, a resposta possa minimizar os danos, através de sistemas de previsão e alerta e do planeamento de emergência.

#### Localização

Abrantes > Santarém > Vila Franca Xira

#### Fases de implementação

Elaboração/Compatibilização dos PEPC com o disposto no PGRI e simulacros.

#### Incidência da medida

<i>Elementos expostos</i>	<i>Problema que visa resolver</i>	<i>Causa(s) em que incide</i>
ETAR Salvaterra de Magos	Implementar atempadamente ações que permitam minimizar os prejuízos	Salvaguarda de pessoas, infra-estruturas e equipamentos.
ETAR Carregueira		

*Massa de água superficiais afetadas (preencher sempre que possível)*

<i>Categoria</i>	<i>Código</i>	<i>Designação</i>	<i>Observações</i>

#### Programação da medida

<i>Calendário de execução</i>	<i>Programação física e financeira</i>					
	<i>2016</i>	<i>2017</i>	<i>2018</i>	<i>2019</i>	<i>2020</i>	<i>2021</i>
<b>Financeira</b> <i>Investimentos (mil €)</i>						
<b>Execução Física (%)</b>						

#### Custo total da medida

*Investimentos (mil €): 15*

#### Prioridade da medida:

<b>Máxima</b>		<b>Alta</b>		<b>Média</b>	<b>X</b>	<b>Reduzida</b>		<b>Mínima</b>	
---------------	--	-------------	--	--------------	----------	-----------------	--	---------------	--

### Financiamento

<i>Fontes de financiamento</i>			
<i>Fonte</i>	<i>Comparticipação (%)</i>	<i>Entidade responsável</i>	<i>Entidades envolvidas</i>
<i>Empresa Pública</i>	100	ÁGUAS DO RIBATEJO, E.M., S.A.	Município / APA

### Indicadores de acompanhamento da medida

<i>Indicadores de monitorização</i>			
<i>Programação</i>	<i>Indicador</i>	<i>Entidade responsável</i>	<i>Periodicidade</i>
2 anos	Nº de ações de formação	ANPC/Entidade gestora	Anual

### Observações

--

Plano de Gestão dos Riscos de Inundações

RH5	Região Hidrográfica do Tejo e Ribeiros do Oeste	Ciclo de Planeamento 2016-2021
<b>Ficha de Medida</b>		
<b>Identificação:</b>		
<i>Designação da medida: Planos de Emergência de Proteção Civil (PEPC) - ETAR Azambuja</i>		
Código: PTTJSantarem_PREP22_RH5		
<i>Zona Crítica: Abrantes&gt; Santarém&gt; Vila Franca Xira</i>		
<i>Tipologia: Preparação</i>		
<b>Objetivos Estratégicos</b>		
<i>Melhorar a resiliência e diminuir a vulnerabilidade dos elementos situados nas zonas de possível inundação</i>		
<b>Objetivos Operacionais</b>		
<i>Implementação de sistemas de aviso e definição de planos de emergência.</i>		

<b>Enquadramento legal</b>
<i>Diplomas relevantes:</i>
<i>Resolução nº 30/2015, de 7 de maio</i>
<b>Medida inserida no Plano de Gestão de Região Hidrográfica (se aplicável)</b>
<i>Código:</i>
<i>Designação:</i>

<b>Caracterização</b>
<b>Descrição</b>
Os PEPC são documentos formais que definem as orientações relativamente ao modo de atuação dos vários organismos, serviços e estruturas a empenhar em operações de proteção civil, imprescindíveis à resposta e à reposição da normalidade, de forma a minimizar os efeitos de um acidente grave ou catástrofe sobre as vidas, a economia, o património e o ambiente.
São um instrumento, com o intuito de organizar, orientar, facilitar, agilizar e uniformizar as ações necessárias à resposta, pelo que devem ser simples, flexíveis dinâmicos, precisos, adequados às características locais e de permanente atualização.

De acordo com a sua finalidade, classificam-se em gerais ou especiais e consoante a extensão territorial da situação visada, são nacionais, regionais, distritais ou municipais.

Os planos gerais elaboram-se para enfrentar a generalidade das situações de emergência que se admitem em cada âmbito territorial e administrativo. Os planos especiais são elaborados com o objetivo de serem aplicados na iminência ou ocorrência de acidentes graves e catástrofes específicas, como as inundações.

Em síntese, a preparação consiste em tomar medidas de modo que, face à ocorrência de inundações, a resposta possa minimizar os danos, através de sistemas de previsão e alerta e do planeamento de emergência.

#### Localização

Abrantes > Santarém > Vila Franca Xira

#### Fases de implementação

Elaboração/Compatibilização dos PEPC com o disposto no PGRI e simulacros.

#### Incidência da medida

<i>Elementos expostos</i>	<i>Problema que visa resolver</i>	<i>Causa(s) em que incide</i>
ETAR Azambuja	Implementar atempadamente ações que permitam minimizar os prejuízos	Salvaguarda de pessoas, infra-estruturas e equipamentos.

*Massa de água superficiais afetadas (preencher sempre que possível)*

<i>Categoria</i>	<i>Código</i>	<i>Designação</i>	<i>Observações</i>

#### Programação da medida

<i>Calendário de execução</i>	<i>Programação física e financeira</i>					
	<i>2016</i>	<i>2017</i>	<i>2018</i>	<i>2019</i>	<i>2020</i>	<i>2021</i>
<b>Financeira</b> <i>Investimentos (mil €)</i>						
<b>Execução Física (%)</b>						

#### Custo total da medida

*Investimentos (mil €): 10*

#### Prioridade da medida:

<b>Máxima</b>		<b>Alta</b>		<b>Média</b>	<b>x</b>	<b>Reduzida</b>		<b>Mínima</b>	
---------------	--	-------------	--	--------------	----------	-----------------	--	---------------	--

### **Financiamento**

#### *Fontes de financiamento*

<i>Fonte</i>	<i>Comparticipação (%)</i>	<i>Entidade responsável</i>	<i>Entidades envolvidas</i>
<i>Municipal</i>	<i>100</i>	<i>CM Azambuja</i>	<i>APA</i>

### **Indicadores de acompanhamento da medida**

#### *Indicadores de monitorização*

<i>Programação</i>	<i>Indicador</i>	<i>Entidade responsável</i>	<i>Periodicidade</i>
<i>2 anos</i>	<i>Nº de ações de formação</i>	<i>ANPC / Entidade gestora</i>	<i>Anual</i>

### **Observações**

--

Plano de Gestão dos Riscos de Inundações

RH5

Região Hidrográfica do Tejo e Ribeiros do Oeste

Ciclo de Planeamento 2016-2021

Ficha de Medida

**Identificação:**

*Designação da medida: Planos de Emergência de Proteção Civil (PEPC) - ETAR Caima*

Código: PTTJSantarem\_PREP22\_RH5

*Zona Crítica: Abrantes> Santarém> Vila Franca Xira*

*Tipologia: Preparação*

**Objetivos Estratégicos**

*Melhorar a resiliência e diminuir a vulnerabilidade dos elementos situados nas zonas de possível inundação*

**Objetivos Operacionais**

*Implementação de sistemas de aviso e definição de planos de emergência.*

**Enquadramento legal**

*Diplomas relevantes:*

*Resolução nº 30/2015, de 7 de maio*

***Medida inserida no Plano de Gestão de Região Hidrográfica (se aplicável)***

*Código:*

*Designação:*

**Caracterização**

**Descrição**

Os PEPC são documentos formais que definem as orientações relativamente ao modo de atuação dos vários organismos, serviços e estruturas a empenhar em operações de proteção civil, imprescindíveis à resposta e à reposição da normalidade, de forma a minimizar os efeitos de um acidente grave ou catástrofe sobre as vidas, a economia, o património e o ambiente.

São um instrumento, com o intuito de organizar, orientar, facilitar, agilizar e uniformizar as ações necessárias à resposta, pelo que devem ser simples, flexíveis dinâmicos, precisos, adequados às características locais e de permanente atualização.

De acordo com a sua finalidade, classificam-se em gerais ou especiais e consoante a extensão territorial da situação visada, são nacionais, regionais, distritais ou municipais.

Os planos gerais elaboram-se para enfrentar a generalidade das situações de emergência que se admitem em cada âmbito territorial e administrativo. Os planos especiais são elaborados com o objetivo de serem aplicados na iminência ou ocorrência de acidentes graves e catástrofes específicas, como as inundações.

Em síntese, a preparação consiste em tomar medidas de modo que, face à ocorrência de inundações, a resposta possa minimizar os danos, através de sistemas de previsão e alerta e do planeamento de emergência.

#### Localização

Abrantes > Santarém > Vila Franca Xira

#### Fases de implementação

Elaboração/Compatibilização dos PEPC com o disposto no PGRI e simulacros.

#### Incidência da medida

<i>Elementos expostos</i>	<i>Problema que visa resolver</i>	<i>Causa(s) em que incide</i>
<i>ETAR Caima</i>	Implementar atempadamente ações que permitam minimizar os prejuízos	Salvaguarda de pessoas, infra-estruturas e equipamentos.

*Massa de água superficiais afetadas (preencher sempre que possível)*

<i>Categoria</i>	<i>Código</i>	<i>Designação</i>	<i>Observações</i>

#### Programação da medida

<i>Calendário de execução</i>	<i>Programação física e financeira</i>					
	<i>2016</i>	<i>2017</i>	<i>2018</i>	<i>2019</i>	<i>2020</i>	<i>2021</i>
<b><i>Financeira</i></b> <i>Investimentos (mil €)</i>						
<b><i>Execução Física (%)</i></b>						

#### Custo total da medida

*Investimentos (mil €): 10*

#### Prioridade da medida:

<b>Máxima</b>		<b>Alta</b>		<b>Média</b>	<b>X</b>	<b>Reduzida</b>		<b>Mínima</b>	
---------------	--	-------------	--	--------------	----------	-----------------	--	---------------	--

<b>Financiamento</b>			
<i>Fontes de financiamento</i>			
<i>Fonte</i>	<i>Comparticipação (%)</i>	<i>Entidade responsável</i>	<i>Entidades envolvidas</i>
<i>Particular</i>	100	<i>Companhia de Celulose do Caima</i>	Município / APA

<b>Indicadores de acompanhamento da medida</b>			
<i>Indicadores de monitorização</i>			
<i>Programação</i>	<i>Indicador</i>	<i>Entidade responsável</i>	<i>Periodicidade</i>
2 anos	Nº de ações de formação	ANPC / Entidade gestora	Anual

<b>Observações</b>



Plano de Gestão dos Riscos de Inundações

RH5	Região Hidrográfica do Tejo e Ribeiros do Oeste	Ciclo de Planeamento 2016-2021
<b>Ficha de Medida</b>		
<b>Identificação:</b>		
<i>Designação da medida: Planos de Emergência de Proteção Civil (PEPC) - ETAR de Fonte Quente</i>		
Código: PTTJSantarem_PREP22_RH5		
<i>Zona Crítica: Abrantes&gt; Santarém&gt; Vila Franca Xira</i>		
<i>Tipologia: Preparação</i>		
<b>Objetivos Estratégicos</b>		
<i>Melhorar a resiliência e diminuir a vulnerabilidade dos elementos situados nas zonas de possível inundação</i>		
<b>Objetivos Operacionais</b>		
<i>Implementação de sistemas de aviso e definição de planos de emergência.</i>		

<b>Enquadramento legal</b>
<i>Diplomas relevantes:</i>
<i>Resolução nº 30/2015, de 7 de maio</i>
<b>Medida inserida no Plano de Gestão de Região Hidrográfica (se aplicável)</b>
<i>Código:</i>
<i>Designação:</i>

<b>Caracterização</b>
<b>Descrição</b>
Os PEPC são documentos formais que definem as orientações relativamente ao modo de atuação dos vários organismos, serviços e estruturas a empenhar em operações de proteção civil, imprescindíveis à resposta e à reposição da normalidade, de forma a minimizar os efeitos de um acidente grave ou catástrofe sobre as vidas, a economia, o património e o ambiente.
São um instrumento, com o intuito de organizar, orientar, facilitar, agilizar e uniformizar as ações necessárias à resposta, pelo que devem ser simples, flexíveis dinâmicos, precisos, adequados às características locais e de permanente atualização.

De acordo com a sua finalidade, classificam-se em gerais ou especiais e consoante a extensão territorial da situação visada, são nacionais, regionais, distritais ou municipais.

Os planos gerais elaboram-se para enfrentar a generalidade das situações de emergência que se admitem em cada âmbito territorial e administrativo. Os planos especiais são elaborados com o objetivo de serem aplicados na iminência ou ocorrência de acidentes graves e catástrofes específicas, como as inundações.

Em síntese, a preparação consiste em tomar medidas de modo que, face à ocorrência de inundações, a resposta possa minimizar os danos, através de sistemas de previsão e alerta e do planeamento de emergência.

#### Localização

Abrantes > Santarém > Vila Franca Xira

#### Fases de implementação

Elaboração/Compatibilização dos PEPC com o disposto no PGRI e simulacros.

#### Incidência da medida

<i>Elementos expostos</i>	<i>Problema que visa resolver</i>	<i>Causa(s) em que incide</i>
<i>ETAR de Fonte Quente</i>	Implementar atempadamente ações que permitam minimizar os prejuízos	Salvaguarda de pessoas, infra-estruturas e equipamentos.

*Massa de água superficiais afetadas (preencher sempre que possível)*

<i>Categoria</i>	<i>Código</i>	<i>Designação</i>	<i>Observações</i>

#### Programação da medida

<i>Calendário de execução</i>	<i>Programação física e financeira</i>					
	<i>2016</i>	<i>2017</i>	<i>2018</i>	<i>2019</i>	<i>2020</i>	<i>2021</i>
<b>Financeira</b> <i>Investimentos (mil €)</i>						
<b>Execução Física (%)</b>						

#### Custo total da medida

*Investimentos (mil €): 10*

#### Prioridade da medida:

<b>Máxima</b>		<b>Alta</b>		<b>Média</b>	<b>X</b>	<b>Reduzida</b>		<b>Mínima</b>	
---------------	--	-------------	--	--------------	----------	-----------------	--	---------------	--

<b>Financiamento</b>			
<i>Fontes de financiamento</i>			
<i>Fonte</i>	<i>Comparticipação (%)</i>	<i>Entidade responsável</i>	<i>Entidades envolvidas</i>
<i>Municipal</i>	100	ABRANTAQUA - SERVIÇO DE ÁGUAS RESIDUAIS URBANAS DO MUNICÍPIO DE ABRANTES, S.A.	Município / APA

<b>Indicadores de acompanhamento da medida</b>			
<i>Indicadores de monitorização</i>			
<i>Programação</i>	<i>Indicador</i>	<i>Entidade responsável</i>	<i>Periodicidade (relatório intermédio e relatório final)</i>
<i>2 anos</i>	Nº de ações de formação	ANPC/Entidade gestora	Anual

<b>Observações</b>

Plano de Gestão dos Riscos de Inundações

RH5	Região Hidrográfica do Tejo e Ribeiros do Oeste	Ciclo de Planeamento 2016-2021
<b>Ficha de Medida</b>		
<b>Identificação:</b>		
<i>Designação da medida: Planos de Emergência de Proteção Civil (PEPC) - ETAR de Frielas</i>		
Código: PTTJLoures_PREP38_RH5		
<i>Zona Crítica: Loures e parte de Odivelas</i>		
<i>Tipologia: Preparação</i>		
<b>Objetivos Estratégicos</b>		
<i>Melhorar a resiliência e diminuir a vulnerabilidade dos elementos situados nas zonas de possível inundação</i>		
<b>Objetivos Operacionais</b>		
<i>Implementação de sistemas de aviso e definição de planos de emergência.</i>		

<b>Enquadramento legal</b>
<i>Diplomas relevantes:</i>
<i>Resolução nº 30/2015, de 7 de maio</i>
<b>Medida inserida no Plano de Gestão de Região Hidrográfica (se aplicável)</b>
<i>Código:</i>
<i>Designação:</i>

<b>Caracterização</b>
<b>Descrição</b>
Os PEPC são documentos formais que definem as orientações relativamente ao modo de atuação dos vários organismos, serviços e estruturas a empenhar em operações de proteção civil, imprescindíveis à resposta e à reposição da normalidade, de forma a minimizar os efeitos de um acidente grave ou catástrofe sobre as vidas, a economia, o património e o ambiente.
São um instrumento, com o intuito de organizar, orientar, facilitar, agilizar e uniformizar as ações necessárias à resposta, pelo que devem ser simples, flexíveis dinâmicos, precisos, adequados às características locais e de permanente atualização.

De acordo com a sua finalidade, classificam-se em gerais ou especiais e consoante a extensão territorial da situação visada, são nacionais, regionais, distritais ou municipais.

Os planos gerais elaboram-se para enfrentar a generalidade das situações de emergência que se admitem em cada âmbito territorial e administrativo. Os planos especiais são elaborados com o objetivo de serem aplicados na iminência ou ocorrência de acidentes graves e catástrofes específicas, como as inundações.

Em síntese, a preparação consiste em tomar medidas de modo que, face à ocorrência de inundações, a resposta possa minimizar os danos, através de sistemas de previsão e alerta e do planeamento de emergência.

#### Localização

*Loures e parte de Odivelas*

#### Fases de implementação

Elaboração/Compatibilização dos PEPC com o disposto no PGRI e simulacros.

#### Incidência da medida

<i>Elementos expostos</i>	<i>Problema que visa resolver</i>	<i>Causa(s) em que incide</i>
<i>ETAR de Frielas</i>	Implementar atempadamente ações que permitam minimizar os prejuízos	Salvaguarda de pessoas, infra-estruturas e equipamentos.

*Massa de água superficiais afetadas (preencher sempre que possível)*

<i>Categoria</i>	<i>Código</i>	<i>Designação</i>	<i>Observações</i>

#### Programação da medida

<i>Calendário de execução</i>	<i>Programação física e financeira</i>					
	<i>2016</i>	<i>2017</i>	<i>2018</i>	<i>2019</i>	<i>2020</i>	<i>2021</i>
<b>Financeira</b> <i>Investimentos (mil €)</i>						
<b>Execução Física (%)</b>						

#### Custo total da medida

*Investimentos (mil €): 10*

#### Prioridade da medida:

<b>Máxima</b>		<b>Alta</b>		<b>Média</b>	<b>x</b>	<b>Reduzida</b>		<b>Mínima</b>	
---------------	--	-------------	--	--------------	----------	-----------------	--	---------------	--

### **Financiamento**

#### *Fontes de financiamento*

<i>Fonte</i>	<i>Comparticipação (%)</i>	<i>Entidade responsável</i>	<i>Entidades envolvidas</i>
<i>Empresa pública</i>	100	SIMTEJO, S.A.	Município/ ANPC

### **Indicadores de acompanhamento da medida**

#### *Indicadores de monitorização*

<i>Programação</i>	<i>Indicador</i>	<i>Entidade responsável</i>	<i>Periodicidade</i>
2 anos	Nº de ações de formação	ANPC/Entidade gestora	Anual

### **Observações**

--

Plano de Gestão dos Riscos de Inundações

RH5	Região Hidrográfica do Tejo e Ribeiros do Oeste	Ciclo de Planeamento 2016-2021
<b>Ficha de Medida</b>		
<b>Identificação:</b>		
<i>Designação da medida:</i> Planos de Emergência de Proteção Civil (PEPC) – ETAR Golegã e JF de Azinhaga		
<i>Código:</i> PTTJSantarem_PREP22_RH5		
<i>Zona Crítica:</i> Abrantes> Santarém> Vila Franca Xira		
<i>Tipologia:</i> Preparação		
<b>Objetivos Estratégicos</b>		
<i>Melhorar a resiliência e diminuir a vulnerabilidade dos elementos situados nas zonas de possível inundação</i>		
<b>Objetivos Operacionais</b>		
<i>Implementação de sistemas de aviso e definição de planos de emergência.</i>		

<b>Enquadramento legal</b>
<i>Diplomas relevantes:</i>
<i>Resolução nº 30/2015, de 7 de maio</i>
<b>Medida inserida no Plano de Gestão de Região Hidrográfica (se aplicável)</b>
<i>Código:</i>
<i>Designação:</i>

<b>Caracterização</b>
<b>Descrição</b>
Os PEPC são documentos formais que definem as orientações relativamente ao modo de atuação dos vários organismos, serviços e estruturas a empenhar em operações de proteção civil, imprescindíveis à resposta e à reposição da normalidade, de forma a minimizar os efeitos de um acidente grave ou catástrofe sobre as vidas, a economia, o património e o ambiente.
São um instrumento, com o intuito de organizar, orientar, facilitar, agilizar e uniformizar as ações necessárias à resposta, pelo que devem ser simples, flexíveis dinâmicos, precisos, adequados às características locais e de permanente atualização.

De acordo com a sua finalidade, classificam-se em gerais ou especiais e consoante a extensão territorial da situação visada, são nacionais, regionais, distritais ou municipais.

Os planos gerais elaboram-se para enfrentar a generalidade das situações de emergência que se admitem em cada âmbito territorial e administrativo. Os planos especiais são elaborados com o objetivo de serem aplicados na iminência ou ocorrência de acidentes graves e catástrofes específicas, como as inundações.

Em síntese, a preparação consiste em tomar medidas de modo que, face à ocorrência de inundações, a resposta possa minimizar os danos, através de sistemas de previsão e alerta e do planeamento de emergência.

#### Localização

Abrantes > Santarém > Vila Franca Xira

#### Fases de implementação

Elaboração/Compatibilização dos PEPC com o disposto no PGRI e simulacros.

#### Incidência da medida

<i>Elementos expostos</i>	<i>Problema que visa resolver</i>	<i>Causa(s) em que incide</i>
<i>ETAR Golegã</i>	Implementar atempadamente ações que permitam minimizar os prejuízos	Salvaguarda de pessoas, infra-estruturas e equipamentos.
<i>Junta de Freguesia de Azinhaga</i>	Implementar atempadamente ações que permitam minimizar os prejuízos	Salvaguarda de pessoas

*Massa de água superficiais afetadas (preencher sempre que possível)*

<i>Categoria</i>	<i>Código</i>	<i>Designação</i>	<i>Observações</i>

#### Programação da medida

<i>Calendário de execução</i>	<i>Programação física e financeira</i>					
	<i>2016</i>	<i>2017</i>	<i>2018</i>	<i>2019</i>	<i>2020</i>	<i>2021</i>
<b><i>Financeira</i></b> <i>Investimentos (mil €)</i>						
<b><i>Execução Física (%)</i></b>						

#### Custo total da medida

*Investimentos (mil €): 15*

#### Prioridade da medida:



Máxima	Alta	Média	X	Reduzida	Mínima
<b>Financiamento</b>					
<i>Fontes de financiamento</i>					
<i>Fonte</i>	<i>Comparticipação (%)</i>	<i>Entidade responsável</i>		<i>Entidades envolvidas</i>	
<i>Municipal</i>	<i>100</i>	<i>CM Golegã</i>		<i>APA</i>	

<b>Indicadores de acompanhamento da medida</b>			
<i>Indicadores de monitorização</i>			
<i>Programação</i>	<i>Indicador</i>	<i>Entidade responsável</i>	<i>Periodicidade</i>
<i>2 anos</i>	<i>Nº de ações de formação</i>	<i>ANPC / Entidade gestora</i>	<i>Anual</i>

<b>Observações</b>

Plano de Gestão dos Riscos de Inundações

RH5

Região Hidrográfica do Tejo e Ribeiros do Oeste

Ciclo de Planeamento 2016-2021

Ficha de Medida

**Identificação:**

*Designação da medida: Planos de Emergência de Proteção Civil (PEPC) ETAR da Pedreira*

**Código:** PTTJTomar\_PROT37\_RH5

*Zona Crítica: Tomar*

*Tipologia: Preparação*

**Objetivos Estratégicos**

*Melhorar a resiliência e diminuir a vulnerabilidade dos elementos situados nas zonas de possível inundação*

**Objetivos Operacionais**

*Implementação de sistemas de aviso e definição de planos de emergência.*

**Enquadramento legal**

*Diplomas relevantes:*

*Resolução nº 30/2015, de 7 de maio*

***Medida inserida no Plano de Gestão de Região Hidrográfica (se aplicável)***

*Código:*

*Designação:*

**Caracterização**

**Descrição**

Os PEPC são documentos formais que definem as orientações relativamente ao modo de atuação dos vários organismos, serviços e estruturas a empenhar em operações de proteção civil, imprescindíveis à resposta e à reposição da normalidade, de forma a minimizar os efeitos de um acidente grave ou catástrofe sobre as vidas, a economia, o património e o ambiente.

São um instrumento, com o intuito de organizar, orientar, facilitar, agilizar e uniformizar as ações necessárias à resposta, pelo que devem ser simples, flexíveis dinâmicos, precisos, adequados às características locais e de permanente atualização.

De acordo com a sua finalidade, classificam-se em gerais ou especiais e consoante a extensão territorial da situação visada, são nacionais, regionais, distritais ou municipais.

Os planos gerais elaboram-se para enfrentar a generalidade das situações de emergência que se admitem em cada âmbito territorial e administrativo. Os planos especiais são elaborados com o objetivo de serem aplicados na iminência ou ocorrência de acidentes graves e catástrofes específicas, como as inundações.

Em síntese, a preparação consiste em tomar medidas de modo que, face à ocorrência de inundações, a resposta possa minimizar os danos, através de sistemas de previsão e alerta e do planeamento de emergência.

#### Localização

Tomar

#### Fases de implementação

Elaboração/Compatibilização dos PEPC com o disposto no PGRI e simulacros.

#### Incidência da medida

<i>Elementos expostos</i>	<i>Problema que visa resolver</i>	<i>Causa(s) em que incide</i>
<i>ETAR da Pedreira</i>	Implementar atempadamente ações que permitam minimizar os prejuízos	Salvaguarda de pessoas, infra-estruturas e equipamentos.

*Massa de água superficiais afetadas (preencher sempre que possível)*

<i>Categoria</i>	<i>Código</i>	<i>Designação</i>	<i>Observações</i>

#### Programação da medida

<i>Calendário de execução</i>	<i>Programação física e financeira</i>					
	<i>2016</i>	<i>2017</i>	<i>2018</i>	<i>2019</i>	<i>2020</i>	<i>2021</i>
<b>Financeira</b> <i>Investimentos (mil €)</i>						
<b>Execução Física (%)</b>						

#### Custo total da medida

*Investimentos (mil €): 10*

#### Prioridade da medida:

<b>Máxima</b>		<b>Alta</b>		<b>Média</b>	<b>X</b>	<b>Reduzida</b>		<b>Mínima</b>	
---------------	--	-------------	--	--------------	----------	-----------------	--	---------------	--

### **Financiamento**

#### *Fontes de financiamento*

<i>Fonte</i>	<i>Comparticipação (%)</i>	<i>Entidade responsável</i>	<i>Entidades envolvidas</i>
<i>Empresa Pública</i>	<i>100</i>	<i>SIMLIS, SA</i>	<i>Município / ANPC</i>

### **Indicadores de acompanhamento da medida**

#### *Indicadores de monitorização*

<i>Programação</i>	<i>Indicador</i>	<i>Entidade responsável</i>	<i>Periodicidade</i>
<i>2 anos</i>	<i>Nº de ações de formação</i>	<i>ANPC/Entidade gestora</i>	<i>Anual</i>

### **Observações**

--

Plano de Gestão dos Riscos de Inundações

RH5	Região Hidrográfica do Tejo e Ribeiros do Oeste	Ciclo de Planeamento 2016-2021
<b>Ficha de Medida</b>		
<b>Identificação:</b>		
<i>Designação da medida: Planos de Emergência de Proteção Civil (PEPC) - ETAR Reguengo e ETAR Valada</i>		
<b>Código:</b> PTTJSantarem_PREP22_RH5		
<i>Zona Crítica: Abrantes&gt; Santarém&gt; Vila Franca Xira</i>		
<i>Tipologia: Preparação</i>		
<b>Objetivos Estratégicos</b>		
<i>Melhorar a resiliência e diminuir a vulnerabilidade dos elementos situados nas zonas de possível inundação</i>		
<b>Objetivos Operacionais</b>		
<i>Implementação de sistemas de aviso e definição de planos de emergência.</i>		

<b>Enquadramento legal</b>
<i>Diplomas relevantes:</i>
<i>Resolução nº 30/2015, de 7 de maio</i>
<b>Medida inserida no Plano de Gestão de Região Hidrográfica (se aplicável)</b>
<i>Código:</i>
<i>Designação:</i>

<b>Caracterização</b>
<b>Descrição</b>
Os PEPC são documentos formais que definem as orientações relativamente ao modo de atuação dos vários organismos, serviços e estruturas a empenhar em operações de proteção civil, imprescindíveis à resposta e à reposição da normalidade, de forma a minimizar os efeitos de um acidente grave ou catástrofe sobre as vidas, a economia, o património e o ambiente.
São um instrumento, com o intuito de organizar, orientar, facilitar, agilizar e uniformizar as ações necessárias à resposta, pelo que devem ser simples, flexíveis dinâmicos, precisos, adequados às características locais e de permanente atualização.

De acordo com a sua finalidade, classificam-se em gerais ou especiais e consoante a extensão territorial da situação visada, são nacionais, regionais, distritais ou municipais.

Os planos gerais elaboram-se para enfrentar a generalidade das situações de emergência que se admitem em cada âmbito territorial e administrativo. Os planos especiais são elaborados com o objetivo de serem aplicados na iminência ou ocorrência de acidentes graves e catástrofes específicas, como as inundações.

Em síntese, a preparação consiste em tomar medidas de modo que, face à ocorrência de inundações, a resposta possa minimizar os danos, através de sistemas de previsão e alerta e do planeamento de emergência.

#### Localização

Abrantes > Santarém > Vila Franca Xira

#### Fases de implementação

Elaboração/Compatibilização dos PEPC com o disposto no PGRI e simulacros.

#### Incidência da medida

Elementos expostos	Problema que visa resolver	Causa(s) em que incide
ETAR Reguengo	Implementar atempadamente ações que permitam minimizar os prejuízos	Salvaguarda de pessoas, infra-estruturas e equipamentos.
ETAR Valada		

Massa de água superficiais afetadas (preencher sempre que possível)

Categoria	Código	Designação	Observações

#### Programação da medida

Calendário de execução	Programação física e financeira					
	2016	2017	2018	2019	2020	2021
<b>Financeira</b> Investimentos (mil €)						
<b>Execução Física (%)</b>						

#### Custo total da medida

Investimentos (mil €): 15

#### Prioridade da medida:

Máxima		Alta		Média	X	Reduzida		Mínima	
--------	--	------	--	-------	---	----------	--	--------	--

<b>Financiamento</b>			
<i>Fontes de financiamento</i>			
<i>Fonte</i>	<i>Comparticipação (%)</i>	<i>Entidade responsável</i>	<i>Entidades envolvidas</i>
<i>Municipal</i>	<i>100</i>	<i>Cartágua - Águas do Cartaxo, S.A.</i>	<i>Município / APA</i>

<b>Indicadores de acompanhamento da medida</b>			
<i>Indicadores de monitorização</i>			
<i>Programação</i>	<i>Indicador</i>	<i>Entidade responsável</i>	<i>Periodicidade</i>
<i>2 anos</i>	<i>Nº de ações de formação</i>	<i>ANPC / Entidade gestora</i>	<i>Anual</i>

<b>Observações</b>

Plano de Gestão dos Riscos de Inundações

RH5

Região Hidrográfica do Tejo e Ribeiros do Oeste

Ciclo de Planeamento 2016-2021

Ficha de Medida

**Identificação:**

*Designação da medida: Planos de Emergência de Proteção Civil (PEPC) - ETAR de Santa Cita*

**Código:** PTTJTomar\_PROT37\_RH5

*Zona Crítica: Tomar*

*Tipologia: Preparação*

**Objetivos Estratégicos**

*Melhorar a resiliência e diminuir a vulnerabilidade dos elementos situados nas zonas de possível inundação*

**Objetivos Operacionais**

*Implementação de sistemas de aviso e definição de planos de emergência.*

**Enquadramento legal**

*Diplomas relevantes:*

*Resolução nº 30/2015, de 7 de maio*

***Medida inserida no Plano de Gestão de Região Hidrográfica (se aplicável)***

*Código:*

*Designação:*

**Caracterização**

**Descrição**

Os PEPC são documentos formais que definem as orientações relativamente ao modo de atuação dos vários organismos, serviços e estruturas a empenhar em operações de proteção civil, imprescindíveis à resposta e à reposição da normalidade, de forma a minimizar os efeitos de um acidente grave ou catástrofe sobre as vidas, a economia, o património e o ambiente.

São um instrumento, com o intuito de organizar, orientar, facilitar, agilizar e uniformizar as ações necessárias à resposta, pelo que devem ser simples, flexíveis dinâmicos, precisos, adequados às características locais e de permanente atualização.



De acordo com a sua finalidade, classificam-se em gerais ou especiais e consoante a extensão territorial da situação visada, são nacionais, regionais, distritais ou municipais.

Os planos gerais elaboram-se para enfrentar a generalidade das situações de emergência que se admitem em cada âmbito territorial e administrativo. Os planos especiais são elaborados com o objetivo de serem aplicados na iminência ou ocorrência de acidentes graves e catástrofes específicas, como as inundações.

Em síntese, a preparação consiste em tomar medidas de modo que, face à ocorrência de inundações, a resposta possa minimizar os danos, através de sistemas de previsão e alerta e do planeamento de emergência.

#### Localização

Tomar

#### Fases de implementação

Elaboração/Compatibilização dos PEPC com o disposto no PGRI e simulacros.

#### Incidência da medida

<i>Elementos expostos</i>	<i>Problema que visa resolver</i>	<i>Causa(s) em que incide</i>
ETAR de Santa Cita	Implementar atempadamente ações que permitam minimizar os prejuízos	Salvaguarda de pessoas, infra-estruturas e equipamentos.

*Massa de água superficiais afetadas (preencher sempre que possível)*

<i>Categoria</i>	<i>Código</i>	<i>Designação</i>	<i>Observações</i>

#### Programação da medida

<i>Calendário de execução</i>	<i>Programação física e financeira</i>					
	<i>2016</i>	<i>2017</i>	<i>2018</i>	<i>2019</i>	<i>2020</i>	<i>2021</i>
<b>Financeira</b> <i>Investimentos (mil €)</i>						
<b>Execução Física (%)</b>						

#### Custo total da medida

*Investimentos (mil €): 10*

#### Prioridade da medida:

<b>Máxima</b>		<b>Alta</b>		<b>Média</b>	<b>X</b>	<b>Reduzida</b>		<b>Mínima</b>	
---------------	--	-------------	--	--------------	----------	-----------------	--	---------------	--

### **Financiamento**

#### *Fontes de financiamento*

<i>Fonte</i>	<i>Comparticipação (%)</i>	<i>Entidade responsável</i>	<i>Entidades envolvidas</i>
<i>Empresa Pública</i>	<i>100</i>	<i>Águas do Centro, S.A.</i>	<i>Município / ANPC</i>

### **Indicadores de acompanhamento da medida**

#### *Indicadores de monitorização*

<i>Programação</i>	<i>Indicador</i>	<i>Entidade responsável</i>	<i>Periodicidade</i>
<i>2 anos</i>	<i>Nº de ações de formação</i>	<i>ANPC / Entidade gestora</i>	<i>Anual</i>

### **Observações**

--

Plano de Gestão dos Riscos de Inundações

RH5	Região Hidrográfica do Tejo e Ribeiros do Oeste	Ciclo de Planeamento 2016-2021
<b>Ficha de Medida</b>		
<b>Identificação:</b>		
<i>Designação da medida: Planos de Emergência de Proteção Civil (PEPC) – ETAR Empresa concentrado Tomate</i>		
Código: PTTJSantarem_PREP22_RH5		
<i>Zona Crítica: Abrantes&gt; Santarém&gt; Vila Franca Xira</i>		
<i>Tipologia: Preparação</i>		
<b>Objetivos Estratégicos</b>		
<i>Melhorar a resiliência e diminuir a vulnerabilidade dos elementos situados nas zonas de possível inundaçã</i>		
<b>Objetivos Operacionais</b>		
<i>Implementação de sistemas de aviso e definição de planos de emergência.</i>		

<b>Enquadramento legal</b>
<i>Diplomas relevantes:</i>
<i>Resolução nº 30/2015, de 7 de maio</i>
<b>Medida inserida no Plano de Gestão de Região Hidrográfica (se aplicável)</b>
<i>Código:</i>
<i>Designação:</i>

<b>Caracterização</b>
<b>Descrição</b>
Os PEPC são documentos formais que definem as orientações relativamente ao modo de atuação dos vários organismos, serviços e estruturas a empenhar em operações de proteção civil, imprescindíveis à resposta e à reposição da normalidade, de forma a minimizar os efeitos de um acidente grave ou catástrofe sobre as vidas, a economia, o património e o ambiente.
São um instrumento, com o intuito de organizar, orientar, facilitar, agilizar e uniformizar as ações necessárias à resposta, pelo que devem ser simples, flexíveis dinâmicos, precisos, adequados às características locais e de permanente atualização.

De acordo com a sua finalidade, classificam-se em gerais ou especiais e consoante a extensão territorial da situação visada, são nacionais, regionais, distritais ou municipais.

Os planos gerais elaboram-se para enfrentar a generalidade das situações de emergência que se admitem em cada âmbito territorial e administrativo. Os planos especiais são elaborados com o objetivo de serem aplicados na iminência ou ocorrência de acidentes graves e catástrofes específicas, como as inundações.

Em síntese, a preparação consiste em tomar medidas de modo que, face à ocorrência de inundações, a resposta possa minimizar os danos, através de sistemas de previsão e alerta e do planeamento de emergência.

#### Localização

Abrantes > Santarém > Vila Franca Xira

#### Fases de implementação

Elaboração/Compatibilização dos PEPC com o disposto no PGRI e simulacros.

#### Incidência da medida

<i>Elementos expostos</i>	<i>Problema que visa resolver</i>	<i>Causa(s) em que incide</i>
<i>ETAR Fabrico de Concentrado de Tomate e Molhos</i>	Implementar atempadamente ações que permitam minimizar os prejuízos	Salvaguarda de pessoas, infra-estruturas e equipamentos.

*Massa de água superficiais afetadas (preencher sempre que possível)*

<i>Categoria</i>	<i>Código</i>	<i>Designação</i>	<i>Observações</i>

#### Programação da medida

<i>Calendário de execução</i>	<i>Programação física e financeira</i>					
	<i>2016</i>	<i>2017</i>	<i>2018</i>	<i>2019</i>	<i>2020</i>	<i>2021</i>
<b>Financeira</b> <i>Investimentos (mil €)</i>						
<b>Execução Física (%)</b>						

#### Custo total da medida

*Investimentos (mil €): 10*

#### Prioridade da medida:

<b>Máxima</b>		<b>Alta</b>		<b>Média</b>	<b>X</b>	<b>Reduzida</b>		<b>Mínima</b>	
---------------	--	-------------	--	--------------	----------	-----------------	--	---------------	--

### Financiamento

<i>Fontes de financiamento</i>			
<i>Fonte</i>	<i>Comparticipação (%)</i>	<i>Entidade responsável</i>	<i>Entidades envolvidas</i>
<i>Particular</i>	100	Empresa Fabrico de Concentrado de Tomate e Molhos	Município / APA

### Indicadores de acompanhamento da medida

<i>Indicadores de monitorização</i>			
<i>Programação</i>	<i>Indicador</i>	<i>Entidade responsável</i>	<i>Periodicidade</i>
2 anos	Nº de ações de formação	ANPC / Entidade gestora	Anual

### Observações

--

Plano de Gestão dos Riscos de Inundações

RH5	Região Hidrográfica do Tejo e Ribeiros do Oeste	Ciclo de Planeamento 2016-2021
<b>Ficha de Medida</b>		
<b>Identificação:</b>		
<i>Designação da medida: Planos de Emergência de Proteção Civil (PEPC) - ETAR Vale da Pedra</i>		
<b>Código:</b> PTTJSantarem_PREP22_RH5		
<i>Zona Crítica: Abrantes&gt; Santarém&gt; Vila Franca Xira</i>		
<i>Tipologia: Preparação</i>		
<b>Objetivos Estratégicos</b>		
<i>Melhorar a resiliência e diminuir a vulnerabilidade dos elementos situados nas zonas de possível inundação</i>		
<b>Objetivos Operacionais</b>		
<i>Implementação de sistemas de aviso e definição de planos de emergência.</i>		

<b>Enquadramento legal</b>
<i>Diplomas relevantes:</i>
<i>Resolução nº 30/2015, de 7 de maio</i>
<b>Medida inserida no Plano de Gestão de Região Hidrográfica (se aplicável)</b>
<i>Código:</i>
<i>Designação:</i>

<b>Caracterização</b>
<b>Descrição</b>
Os PEPC são documentos formais que definem as orientações relativamente ao modo de atuação dos vários organismos, serviços e estruturas a empenhar em operações de proteção civil, imprescindíveis à resposta e à reposição da normalidade, de forma a minimizar os efeitos de um acidente grave ou catástrofe sobre as vidas, a economia, o património e o ambiente.
São um instrumento, com o intuito de organizar, orientar, facilitar, agilizar e uniformizar as ações necessárias à resposta, pelo que devem ser simples, flexíveis dinâmicos, precisos, adequados às características locais e de permanente atualização.

De acordo com a sua finalidade, classificam-se em gerais ou especiais e consoante a extensão territorial da situação visada, são nacionais, regionais, distritais ou municipais.

Os planos gerais elaboram-se para enfrentar a generalidade das situações de emergência que se admitem em cada âmbito territorial e administrativo. Os planos especiais são elaborados com o objetivo de serem aplicados na iminência ou ocorrência de acidentes graves e catástrofes específicas, como as inundações.

Em síntese, a preparação consiste em tomar medidas de modo que, face à ocorrência de inundações, a resposta possa minimizar os danos, através de sistemas de previsão e alerta e do planeamento de emergência.

#### Localização

Abrantes > Santarém > Vila Franca Xira

#### Fases de implementação

Elaboração/Compatibilização dos PEPC com o disposto no PGRI e simulacros.

#### Incidência da medida

<i>Elementos expostos</i>	<i>Problema que visa resolver</i>	<i>Causa(s) em que incide</i>
ETAR Vale da Pedra	Implementar atempadamente ações que permitam minimizar os prejuízos	Salvaguarda de pessoas, infra-estruturas e equipamentos.

*Massa de água superficiais afetadas (preencher sempre que possível)*

<i>Categoria</i>	<i>Código</i>	<i>Designação</i>	<i>Observações</i>

#### Programação da medida

<i>Calendário de execução</i>	<i>Programação física e financeira</i>					
	<i>2016</i>	<i>2017</i>	<i>2018</i>	<i>2019</i>	<i>2020</i>	<i>2021</i>
<b>Financeira</b> <i>Investimentos (mil €)</i>						
<b>Execução Física (%)</b>						

#### Custo total da medida

*Investimentos (mil €): 10*

#### Prioridade da medida:

<b>Máxima</b>		<b>Alta</b>		<b>Média</b>	<b>X</b>	<b>Reduzida</b>		<b>Mínima</b>	
---------------	--	-------------	--	--------------	----------	-----------------	--	---------------	--

### Financiamento

#### Fontes de financiamento

Fonte	Comparticipação (%)	Entidade responsável	Entidades envolvidas
Empresa Pública	100	EPAL - EMPRESA PORTUGUESA DAS ÁGUAS LIVRES, S.A.	Município / APA

### Indicadores de acompanhamento da medida

#### Indicadores de monitorização

Programação	Indicador	Entidade responsável	Periodicidade
2 anos	Nº de ações de formação	ANPC / Entidade gestora	Anual

### Observações

--



Plano de Gestão dos Riscos de Inundações

RH5

Região Hidrográfica do Tejo e Ribeiros do Oeste

Ciclo de Planeamento 2016-2021

Ficha de Medida

**Identificação:**

*Designação da medida:* Planos de Emergência de Proteção Civil (PEPC) - ETAR Vale de Santarém

*Código:* PTTJSantarem\_PREP22\_RH5

*Zona Crítica:* Abrantes> Santarém> Vila Franca Xira

*Tipologia:* Preparação

**Objetivos Estratégicos**

*Melhorar a resiliência e diminuir a vulnerabilidade dos elementos situados nas zonas de possível inundação*

**Objetivos Operacionais**

*Implementação de sistemas de aviso e definição de planos de emergência.*

**Enquadramento legal**

*Diplomas relevantes:*

*Resolução nº 30/2015, de 7 de maio*

***Medida inserida no Plano de Gestão de Região Hidrográfica (se aplicável)***

*Código:*

*Designação:*

**Caracterização**

**Descrição**

Os PEPC são documentos formais que definem as orientações relativamente ao modo de atuação dos vários organismos, serviços e estruturas a empenhar em operações de proteção civil, imprescindíveis à resposta e à reposição da normalidade, de forma a minimizar os efeitos de um acidente grave ou catástrofe sobre as vidas, a economia, o património e o ambiente.

São um instrumento, com o intuito de organizar, orientar, facilitar, agilizar e uniformizar as ações necessárias à resposta, pelo que devem ser simples, flexíveis dinâmicos, precisos, adequados às características locais e de permanente atualização.

De acordo com a sua finalidade, classificam-se em gerais ou especiais e consoante a extensão territorial da situação visada, são nacionais, regionais, distritais ou municipais.

Os planos gerais elaboram-se para enfrentar a generalidade das situações de emergência que se admitem em cada âmbito territorial e administrativo. Os planos especiais são elaborados com o objetivo de serem aplicados na iminência ou ocorrência de acidentes graves e catástrofes específicas, como as inundações.

Em síntese, a preparação consiste em tomar medidas de modo que, face à ocorrência de inundações, a resposta possa minimizar os danos, através de sistemas de previsão e alerta e do planeamento de emergência.

#### Localização

Abrantes > Santarém > Vila Franca Xira

#### Fases de implementação

Elaboração/Compatibilização dos PEPC com o disposto no PGRI e simulacros.

#### Incidência da medida

<i>Elementos expostos</i>	<i>Problema que visa resolver</i>	<i>Causa(s) em que incide</i>
<i>ETAR Vale de Santarém</i>	Implementar atempadamente ações que permitam minimizar os prejuízos	Salvaguarda de pessoas, infra-estruturas e equipamentos.

*Massa de água superficiais afetadas (preencher sempre que possível)*

<i>Categoria</i>	<i>Código</i>	<i>Designação</i>	<i>Observações</i>

#### Programação da medida

<i>Calendário de execução</i>	<i>Programação física e financeira</i>					
	<i>2016</i>	<i>2017</i>	<i>2018</i>	<i>2019</i>	<i>2020</i>	<i>2021</i>
<b><i>Financeira</i></b> <i>Investimentos (mil €)</i>						
<b><i>Execução Física (%)</i></b>						

#### Custo total da medida

*Investimentos (mil €): 10*

#### Prioridade da medida:

<b>Máxima</b>		<b>Alta</b>		<b>Média</b>	<b>x</b>	<b>Reduzida</b>		<b>Mínima</b>	
---------------	--	-------------	--	--------------	----------	-----------------	--	---------------	--

### **Financiamento**

<i>Fontes de financiamento</i>			
<i>Fonte</i>	<i>Comparticipação (%)</i>	<i>Entidade responsável</i>	<i>Entidades envolvidas</i>
<i>Municipal</i>	<i>100</i>	EMPRESA DAS ÁGUAS DE SANTARÉM - EM, S.A	APA

### **Indicadores de acompanhamento da medida**

<i>Indicadores de monitorização</i>			
<i>Programação</i>	<i>Indicador</i>	<i>Entidade responsável</i>	<i>Periodicidade</i>
<i>2 anos</i>	Nº de ações de formação	ANPC/Entidade gestora	Anual

### **Observações**

--

Plano de Gestão dos Riscos de Inundações

RH5

Região Hidrográfica do Tejo e Ribeiros do Oeste

Ciclo de Planeamento 2016-2021

Ficha de Medida

**Identificação:**

*Designação da medida:* Planos de Emergência de Proteção Civil (PEPC) - *Fapajal*

Código: PTTJLoures\_PREP38\_RH5

*Zona Crítica:* Loures e parte de Odivelas

*Tipologia:* Preparação

**Objetivos Estratégicos**

*Melhorar a resiliência e diminuir a vulnerabilidade dos elementos situados nas zonas de possível inundação*

**Objetivos Operacionais**

*Implementação de sistemas de aviso e definição de planos de emergência.*

**Enquadramento legal**

*Diplomas relevantes:*

*Resolução nº 30/2015, de 7 de maio*

***Medida inserida no Plano de Gestão de Região Hidrográfica (se aplicável)***

*Código:*

*Designação:*

**Caracterização**

**Descrição**

Os PEPC são documentos formais que definem as orientações relativamente ao modo de atuação dos vários organismos, serviços e estruturas a empenhar em operações de proteção civil, imprescindíveis à resposta e à reposição da normalidade, de forma a minimizar os efeitos de um acidente grave ou catástrofe sobre as vidas, a economia, o património e o ambiente.

São um instrumento, com o intuito de organizar, orientar, facilitar, agilizar e uniformizar as ações necessárias à resposta, pelo que devem ser simples, flexíveis dinâmicos, precisos, adequados às características locais e de permanente atualização.

De acordo com a sua finalidade, classificam-se em gerais ou especiais e consoante a extensão territorial da situação visada, são nacionais, regionais, distritais ou municipais.

Os planos gerais elaboram-se para enfrentar a generalidade das situações de emergência que se admitem em cada âmbito territorial e administrativo. Os planos especiais são elaborados com o objetivo de serem aplicados na iminência ou ocorrência de acidentes graves e catástrofes específicas, como as inundações.

Em síntese, a preparação consiste em tomar medidas de modo que, face à ocorrência de inundações, a resposta possa minimizar os danos, através de sistemas de previsão e alerta e do planeamento de emergência.

#### Localização

*Loures e parte de Odivelas*

#### Fases de implementação

Elaboração/Compatibilização dos PEPC com o disposto no PGRI e simulacros.

#### Incidência da medida

<i>Elementos expostos</i>	<i>Problema que visa resolver</i>	<i>Causa(s) em que incide</i>
<i>Fapajal – Fábrica de Papel do Tojal, S.A.</i>	Implementar atempadamente ações que permitam minimizar os prejuízos	Salvaguarda de pessoas, infra-estruturas e equipamentos.

*Massa de água superficiais afetadas (preencher sempre que possível)*

<i>Categoria</i>	<i>Código</i>	<i>Designação</i>	<i>Observações</i>

#### Programação da medida

<i>Calendário de execução</i>	<i>Programação física e financeira</i>					
	<i>2016</i>	<i>2017</i>	<i>2018</i>	<i>2019</i>	<i>2020</i>	<i>2021</i>
<b><i>Financeira</i></b> <i>Investimentos (mil €)</i>						
<b><i>Execução Física (%)</i></b>						

#### Custo total da medida

*Investimentos (mil €): 10*

#### Prioridade da medida:

<b>Máxima</b>		<b>Alta</b>		<b>Média</b>	<b>x</b>	<b>Reduzida</b>		<b>Mínima</b>	
---------------	--	-------------	--	--------------	----------	-----------------	--	---------------	--

### Financiamento

<i>Fontes de financiamento</i>			
<i>Fonte</i>	<i>Comparticipação (%)</i>	<i>Entidade responsável</i>	<i>Entidades envolvidas</i>
<i>Particular</i>	<i>100</i>	<i>Fapajal – Fábrica de Papel do Tojal, S.A.</i>	<i>Município / APA</i>

### Indicadores de acompanhamento da medida

<i>Indicadores de monitorização</i>			
<i>Programação</i>	<i>Indicador</i>	<i>Entidade responsável</i>	<i>Periodicidade</i>
<i>2 anos</i>	<i>Nº de ações de formação</i>	<i>ANPC/Entidade gestora</i>	<i>Anual</i>

### Observações

--

Plano de Gestão dos Riscos de Inundações

RH5

Região Hidrográfica do Tejo e Ribeiros do Oeste

Ciclo de Planeamento 2016-2021

Ficha de Medida

**Identificação:**

*Designação da medida: Planos de Emergência de Proteção Civil (PEPC) - Hotel Cavaleiros de Cristo*

**Código:** PTTJTomar\_PREP37\_RH5

*Zona Crítica: Tomar*

*Tipologia: Preparação*

**Objetivos Estratégicos**

*Melhorar a resiliência e diminuir a vulnerabilidade dos elementos situados nas zonas de possível inundação*

**Objetivos Operacionais**

*Implementação de sistemas de aviso e definição de planos de emergência.*

**Enquadramento legal**

*Diplomas relevantes:*

*Resolução nº 30/2015, de 7 de maio*

***Medida inserida no Plano de Gestão de Região Hidrográfica (se aplicável)***

*Código:*

*Designação:*

**Caracterização**

**Descrição**

Os PEPC são documentos formais que definem as orientações relativamente ao modo de atuação dos vários organismos, serviços e estruturas a empenhar em operações de proteção civil, imprescindíveis à resposta e à reposição da normalidade, de forma a minimizar os efeitos de um acidente grave ou catástrofe sobre as vidas, a economia, o património e o ambiente.

São um instrumento, com o intuito de organizar, orientar, facilitar, agilizar e uniformizar as ações necessárias à resposta, pelo que devem ser simples, flexíveis dinâmicos, precisos, adequados às características locais e de permanente atualização.

De acordo com a sua finalidade, classificam-se em gerais ou especiais e consoante a extensão territorial da situação visada, são nacionais, regionais, distritais ou municipais.

Os planos gerais elaboram-se para enfrentar a generalidade das situações de emergência que se admitem em cada âmbito territorial e administrativo. Os planos especiais são elaborados com o objetivo de serem aplicados na iminência ou ocorrência de acidentes graves e catástrofes específicas, como as inundações.

Em síntese, a preparação consiste em tomar medidas de modo que, face à ocorrência de inundações, a resposta possa minimizar os danos, através de sistemas de previsão e alerta e do planeamento de emergência.

#### Localização

Tomar

#### Fases de implementação

Elaboração/Compatibilização dos PEPC com o disposto no PGRI e simulacros.

#### Incidência da medida

<i>Elementos expostos</i>	<i>Problema que visa resolver</i>	<i>Causa(s) em que incide</i>
<i>Hotel Cavaleiros de Cristo (29 camas, 2*)</i>	Implementar atempadamente ações que permitam minimizar os prejuízos	Salvaguarda de pessoas, infra-estruturas e equipamentos.

*Massa de água superficiais afetadas (preencher sempre que possível)*

<i>Categoria</i>	<i>Código</i>	<i>Designação</i>	<i>Observações</i>

#### Programação da medida

<i>Calendário de execução</i>	<i>Programação física e financeira</i>					
	<i>2016</i>	<i>2017</i>	<i>2018</i>	<i>2019</i>	<i>2020</i>	<i>2021</i>
<b>Financeira</b> <i>Investimentos (mil €)</i>						
<b>Execução Física (%)</b>						

#### Custo total da medida

*Investimentos (mil €): 10*

#### Prioridade da medida:

<b>Máxima</b>		<b>Alta</b>		<b>Média</b>	<b>X</b>	<b>Reduzida</b>		<b>Mínima</b>	
---------------	--	-------------	--	--------------	----------	-----------------	--	---------------	--



### Financiamento

#### Fontes de financiamento

Fonte	Comparticipação (%)	Entidade responsável	Entidades envolvidas
Particular	100	Proprietário do Hotel	Município / APA

### Indicadores de acompanhamento da medida

#### Indicadores de monitorização

Programação	Indicador	Entidade responsável	Periodicidade
2 anos	Nº de ações de formação	ANPC/Entidade gestora	Anual

### Observações

--

Plano de Gestão dos Riscos de Inundações

RH5	Região Hidrográfica do Tejo e Ribeiros do Oeste	Ciclo de Planeamento 2016-2021
<b>Ficha de Medida</b>		
<b>Identificação:</b>		
<i>Designação da medida: Planos de Emergência de Proteção Civil (PEPC) - Hotel (HT-HO-13734)</i>		
Código: PTTJTomar_PREP37_RH5		
<i>Zona Crítica: Tomar</i>		
<i>Tipologia: Preparação</i>		
<b>Objetivos Estratégicos</b>		
<i>Melhorar a resiliência e diminuir a vulnerabilidade dos elementos situados nas zonas de possível inundação</i>		
<b>Objetivos Operacionais</b>		
<i>Implementação de sistemas de aviso e definição de planos de emergência.</i>		

<b>Enquadramento legal</b>
<i>Diplomas relevantes:</i>
<i>Resolução nº 30/2015, de 7 de maio</i>
<b>Medida inserida no Plano de Gestão de Região Hidrográfica (se aplicável)</b>
<i>Código:</i>
<i>Designação:</i>

<b>Caracterização</b>
<b>Descrição</b>
Os PEPC são documentos formais que definem as orientações relativamente ao modo de atuação dos vários organismos, serviços e estruturas a empenhar em operações de proteção civil, imprescindíveis à resposta e à reposição da normalidade, de forma a minimizar os efeitos de um acidente grave ou catástrofe sobre as vidas, a economia, o património e o ambiente.
São um instrumento, com o intuito de organizar, orientar, facilitar, agilizar e uniformizar as ações necessárias à resposta, pelo que devem ser simples, flexíveis dinâmicos, precisos, adequados às características locais e de permanente atualização.

De acordo com a sua finalidade, classificam-se em gerais ou especiais e consoante a extensão territorial da situação visada, são nacionais, regionais, distritais ou municipais.

Os planos gerais elaboram-se para enfrentar a generalidade das situações de emergência que se admitem em cada âmbito territorial e administrativo. Os planos especiais são elaborados com o objetivo de serem aplicados na iminência ou ocorrência de acidentes graves e catástrofes específicas, como as inundações.

Em síntese, a preparação consiste em tomar medidas de modo que, face à ocorrência de inundações, a resposta possa minimizar os danos, através de sistemas de previsão e alerta e do planeamento de emergência.

#### Localização

Tomar

#### Fases de implementação

Elaboração/Compatibilização dos PEPC com o disposto no PGRI e simulacros.

#### Incidência da medida

<i>Elementos expostos</i>	<i>Problema que visa resolver</i>	<i>Causa(s) em que incide</i>
<i>Hotel (HT-HO-13734) (44 camas; 4*)</i>	Implementar atempadamente ações que permitam minimizar os prejuízos	Salvaguarda de pessoas, infra-estruturas e equipamentos.

*Massa de água superficiais afetadas (preencher sempre que possível)*

<i>Categoria</i>	<i>Código</i>	<i>Designação</i>	<i>Observações</i>

#### Programação da medida

<i>Calendário de execução</i>	<i>Programação física e financeira</i>					
	<i>2016</i>	<i>2017</i>	<i>2018</i>	<i>2019</i>	<i>2020</i>	<i>2021</i>
<b>Financeira</b> <i>Investimentos (mil €)</i>						
<b>Execução Física (%)</b>						

#### Custo total da medida

*Investimentos (mil €): 10*

#### Prioridade da medida:

<b>Máxima</b>		<b>Alta</b>		<b>Média</b>	<b>x</b>	<b>Reduzida</b>		<b>Mínima</b>	
---------------	--	-------------	--	--------------	----------	-----------------	--	---------------	--

<b>Financiamento</b>			
<i>Fontes de financiamento</i>			
<i>Fonte</i>	<i>Comparticipação (%)</i>	<i>Entidade responsável</i>	<i>Entidades envolvidas</i>
<i>Particular</i>	100	Proprietário Hotel (HT-HO-13734)	Município / APA

<b>Indicadores de acompanhamento da medida</b>			
<i>Indicadores de monitorização</i>			
<i>Programação</i>	<i>Indicador</i>	<i>Entidade responsável</i>	<i>Periodicidade</i>
2 anos	Nº de ações de formação	ANPC/Entidade gestora	Anual

<b>Observações</b>

Plano de Gestão dos Riscos de Inundações

RH5	Região Hidrográfica do Tejo e Ribeiros do Oeste	Ciclo de Planeamento 2016-2021
<b>Ficha de Medida</b>		
<b>Identificação:</b>		
<i>Designação da medida:</i> Planos de Emergência de Proteção Civil (PEPC)		
<i>Código:</i> PTTJLoures_PREP38_RH5		
<i>Zona Crítica:</i> Loures e parte de Odivelas		
<i>Tipologia:</i> Preparação		
<b>Objetivos Estratégicos</b>		
<i>Melhorar a resiliência e diminuir a vulnerabilidade dos elementos situados nas zonas de possível inundação</i>		
<b>Objetivos Operacionais</b>		
<i>Implementação de sistemas de aviso e definição de planos de emergência.</i>		

<b>Enquadramento legal</b>
<i>Diplomas relevantes:</i>
<i>Resolução nº 30/2015, de 7 de maio</i>
<b>Medida inserida no Plano de Gestão de Região Hidrográfica (se aplicável)</b>
<i>Código:</i>
<i>Designação:</i>

<b>Caracterização</b>
Os PEPC são documentos formais que definem as orientações relativamente ao modo de atuação dos vários organismos, serviços e estruturas a empenhar em operações de proteção civil, imprescindíveis à resposta e à reposição da normalidade, de forma a minimizar os efeitos de um acidente grave ou catástrofe sobre as vidas, a economia, o património e o ambiente.
São um instrumento, com o intuito de organizar, orientar, facilitar, agilizar e uniformizar as ações necessárias à resposta, pelo que devem ser simples, flexíveis dinâmicos, precisos, adequados às características locais e de permanente atualização.
De acordo com a sua finalidade, classificam-se em gerais ou especiais e consoante a extensão territorial da situação visada, são nacionais, regionais, distritais ou municipais.

Os planos gerais elaboram-se para enfrentar a generalidade das situações de emergência que se admitem em cada âmbito territorial e administrativo. Os planos especiais são elaborados com o objetivo de serem aplicados na iminência ou ocorrência de acidentes graves e catástrofes específicas, como as inundações.

Em síntese, a preparação consiste em tomar medidas de modo que, face à ocorrência de inundações, a resposta possa minimizar os danos, através de sistemas de previsão e alerta e do planeamento de emergência.

#### Localização

Loures e parte de Odivelas

#### Fases de implementação

Elaboração/Compatibilização dos PEPC com o disposto no PGRI e simulacros.

#### Incidência da medida

<i>Elementos expostos</i>	<i>Problema que visa resolver</i>	<i>Causa(s) em que incide</i>
<i>Extensão de Saúde do Olaio</i>	Implementar atempadamente ações que permitam minimizar os prejuízos	Salvaguarda de pessoas, infra-estruturas e equipamentos.
<i>Junta de freguesia de Olival de Basto</i>		
<i>Jardim de Infância da Associação de Solidariedade Social dos Moradores de Patameiras</i>		

*Massa de água superficiais afetadas (preencher sempre que possível)*

<i>Categoria</i>	<i>Código</i>	<i>Designação</i>	<i>Observações</i>

#### Programação da medida

<i>Calendário de execução</i>	<i>Programação física e financeira</i>					
	<i>2016</i>	<i>2017</i>	<i>2018</i>	<i>2019</i>	<i>2020</i>	<i>2021</i>
<b>Financeira</b> <i>Investimentos (mil €)</i>						
<b>Execução Física (%)</b>						

#### Custo total da medida

*Investimentos (mil €): 20*

**Prioridade da medida:**

Máxima		Alta		Média	x	Reduzida		Mínima	
--------	--	------	--	-------	---	----------	--	--------	--

**Financiamento**

*Fontes de financiamento*

<i>Fonte</i>	<i>Comparticipação (%)</i>	<i>Entidade responsável</i>	<i>Entidades envolvidas</i>
<i>Municipal</i>	<i>100</i>	<i>CM Odivelas</i>	<i>Município / APA</i>

**Indicadores de acompanhamento da medida**

*Indicadores de monitorização*

<i>Programação</i>	<i>Indicador</i>	<i>Entidade responsável</i>	<i>Periodicidade</i>
<i>2 anos</i>	<i>Nº de ações de formação</i>	<i>ANPC/Entidade gestora</i>	<i>Anual</i>

**Observações**

--

Plano de Gestão dos Riscos de Inundações

RH5

Região Hidrográfica do Tejo e Ribeiros do Oeste

Ciclo de Planeamento 2016-2021

Ficha de Medida

**Identificação:**

*Designação da medida:* Planos de Emergência de Proteção Civil (PEPC) – PSP Loures

*Código:* PTTJLoures\_PREP38\_RH5

*Zona Crítica:* Loures e parte de Odivelas

*Tipologia:* Preparação

**Objetivos Estratégicos**

*Melhorar a resiliência e diminuir a vulnerabilidade dos elementos situados nas zonas de possível inundação*

**Objetivos Operacionais**

*Implementação de sistemas de aviso e definição de planos de emergência.*

**Enquadramento legal**

*Diplomas relevantes:*

*Resolução nº 30/2015, de 7 de maio*

***Medida inserida no Plano de Gestão de Região Hidrográfica (se aplicável)***

*Código:*

*Designação:*

**Caracterização**

**Descrição**

Os PEPC são documentos formais que definem as orientações relativamente ao modo de atuação dos vários organismos, serviços e estruturas a empenhar em operações de proteção civil, imprescindíveis à resposta e à reposição da normalidade, de forma a minimizar os efeitos de um acidente grave ou catástrofe sobre as vidas, a economia, o património e o ambiente.

São um instrumento, com o intuito de organizar, orientar, facilitar, agilizar e uniformizar as ações necessárias à resposta, pelo que devem ser simples, flexíveis dinâmicos, precisos, adequados às características locais e de permanente atualização.



De acordo com a sua finalidade, classificam-se em gerais ou especiais e consoante a extensão territorial da situação visada, são nacionais, regionais, distritais ou municipais.

Os planos gerais elaboram-se para enfrentar a generalidade das situações de emergência que se admitem em cada âmbito territorial e administrativo. Os planos especiais são elaborados com o objetivo de serem aplicados na iminência ou ocorrência de acidentes graves e catástrofes específicas, como as inundações.

Em síntese, a preparação consiste em tomar medidas de modo que, face à ocorrência de inundações, a resposta possa minimizar os danos, através de sistemas de previsão e alerta e do planeamento de emergência.

#### Localização

Loures e parte de Odivelas

#### Fases de implementação

Elaboração/Compatibilização dos PEPC com o disposto no PGRI e simulacros.

#### Incidência da medida

<i>Elementos expostos</i>	<i>Problema que visa resolver</i>	<i>Causa(s) em que incide</i>
<i>PSP- Esquadra de trânsito da Divisão Policial de Loures (ex-EB1/JI Chafariz d'El Rei)</i>	Implementar atempadamente ações que permitam minimizar os prejuízos	Salvaguarda de pessoas, infra-estruturas e equipamentos.

*Massa de água superficiais afetadas (preencher sempre que possível)*

<i>Categoria</i>	<i>Código</i>	<i>Designação</i>	<i>Observações</i>

#### Programação da medida

<i>Calendário de execução</i>	<i>Programação física e financeira</i>					
	<i>2016</i>	<i>2017</i>	<i>2018</i>	<i>2019</i>	<i>2020</i>	<i>2021</i>
<b>Financeira</b> <i>Investimentos (mil €)</i>						
<b>Execução Física (%)</b>						

#### Custo total da medida

*Investimentos (mil €): 10*

#### Prioridade da medida:

<b>Máxima</b>		<b>Alta</b>		<b>Média</b>	<b>X</b>	<b>Reduzida</b>		<b>Mínima</b>	
---------------	--	-------------	--	--------------	----------	-----------------	--	---------------	--

<b>Financiamento</b>			
<i>Fontes de financiamento</i>			
<i>Fonte</i>	<i>Comparticipação (%)</i>	<i>Entidade responsável</i>	<i>Entidades envolvidas</i>
O.E.	100	PSP- Esquadra de trânsito da Divisão Policial de Loures	Município / Ministério da Administração Interna

<b>Indicadores de acompanhamento da medida</b>			
<i>Indicadores de monitorização</i>			
<i>Programação</i>	<i>Indicador</i>	<i>Entidade responsável</i>	<i>Periodicidade</i>
2 anos	Nº de ações de formação	ANPC/Entidade gestora	Anual

<b>Observações</b>

Plano de Gestão dos Riscos de Inundações

RH5

Região Hidrográfica do Tejo e Ribeiros do Oeste

Ciclo de Planeamento 2016-2021

Ficha de Medida

**Identificação:**

*Designação da medida:* Planos de Emergência de Proteção Civil (PEPC)

Código: PTTJSantarem\_PREP22\_RH5

*Zona Crítica:* Abrantes/Santarém/Vila Franca de Xira

*Tipologia:* Preparação

**Objetivos Estratégicos**

*Melhorar a resiliência e diminuir a vulnerabilidade dos elementos situados nas zonas de possível inundação*

**Objetivos Operacionais**

*Implementação de sistemas de aviso e definição de planos de emergência.*

**Enquadramento legal**

*Diplomas relevantes:*

*Resolução nº 30/2015, de 7 de maio*

***Medida inserida no Plano de Gestão de Região Hidrográfica (se aplicável)***

*Código:*

*Designação:*

**Caracterização**

**Descrição**

Os PEPC são documentos formais que definem as orientações relativamente ao modo de atuação dos vários organismos, serviços e estruturas a empenhar em operações de proteção civil, imprescindíveis à resposta e à reposição da normalidade, de forma a minimizar os efeitos de um acidente grave ou catástrofe sobre as vidas, a economia, o património e o ambiente.

São um instrumento, com o intuito de organizar, orientar, facilitar, agilizar e uniformizar as ações necessárias à resposta, pelo que devem ser simples, flexíveis dinâmicos, precisos, adequados às características locais e de permanente atualização.

De acordo com a sua finalidade, classificam-se em gerais ou especiais e consoante a extensão territorial da situação visada, são nacionais, regionais, distritais ou municipais.

Os planos gerais elaboram-se para enfrentar a generalidade das situações de emergência que se admitem em cada âmbito territorial e administrativo. Os planos especiais são elaborados com o objetivo de serem aplicados na iminência ou ocorrência de acidentes graves e catástrofes específicas, como as inundações.

Em síntese, a preparação consiste em tomar medidas de modo que, face à ocorrência de inundações, a resposta possa minimizar os danos, através de sistemas de previsão e alerta e do planeamento de emergência.

#### Localização

*Abrantes/Santarém/Vila Franca de Xira*

#### Fases de implementação

Elaboração/Compatibilização dos PEPC com o disposto no PGRI e simulacros.

#### Incidência da medida

<i>Elementos expostos</i>	<i>Problema que visa resolver</i>	<i>Causa(s) em que incide</i>
<i>Centro de Saúde do Pombalinho</i>	Implementar atempadamente ações que permitam minimizar os prejuízos	Salvaguarda de pessoas, infra-estruturas e equipamentos.
<i>Junta de Freguesia de Pombalinho</i>		

*Massa de água superficiais afetadas (preencher sempre que possível)*

<i>Categoria</i>	<i>Código</i>	<i>Designação</i>	<i>Observações</i>

#### Programação da medida

<i>Calendário de execução</i>	<i>Programação física e financeira</i>					
	<i>2016</i>	<i>2017</i>	<i>2018</i>	<i>2019</i>	<i>2020</i>	<i>2021</i>
<b>Financeira</b> <i>Investimentos (mil €)</i>						
<b>Execução Física (%)</b>						

#### Custo total da medida

*Investimentos (mil €): 15*

**Prioridade da medida:**

Máxima		Alta		Média	X	Reduzida		Mínima	
--------	--	------	--	-------	---	----------	--	--------	--

**Financiamento**

*Fontes de financiamento*

<i>Fonte</i>	<i>Comparticipação (%)</i>	<i>Entidade responsável</i>	<i>Entidades envolvidas</i>
<i>Municipal</i>	<i>100</i>	<i>CM Santarém</i>	<i>Município / APA</i>

**Indicadores de acompanhamento da medida**

*Indicadores de monitorização*

<i>Programação</i>	<i>Indicador</i>	<i>Entidade responsável</i>	<i>Periodicidade</i>
<i>2 anos</i>	<i>Nº de ações de formação</i>	<i>ANPC/Entidade gestora</i>	<i>Anual</i>

**Observações**

--

Plano de Gestão dos Riscos de Inundações

RH5

Região Hidrográfica do Tejo e Ribeiros do Oeste

Ciclo de Planeamento 2016-2021

Ficha de Medida

**Identificação:**

*Designação da medida:* Planos de Emergência de Proteção Civil (PEPC) - Tomar

Código: PTTJTomar\_PREP37\_RH5

*Zona Crítica:* Tomar

*Tipologia:* Preparação

**Objetivos Estratégicos**

*Melhorar a resiliência e diminuir a vulnerabilidade dos elementos situados nas zonas de possível inundaçã*

**Objetivos Operacionais**

*Implementação de sistemas de aviso e definição de planos de emergência.*

**Enquadramento legal**

*Diplomas relevantes:*

*Resolução nº 30/2015, de 7 de maio*

***Medida inserida no Plano de Gestão de Região Hidrográfica (se aplicável)***

*Código:*

*Designação:*

**Caracterização**

**Descrição**

Os PEPC são documentos formais que definem as orientações relativamente ao modo de atuação dos vários organismos, serviços e estruturas a empenhar em operações de proteção civil, imprescindíveis à resposta e à reposição da normalidade, de forma a minimizar os efeitos de um acidente grave ou catástrofe sobre as vidas, a economia, o património e o ambiente.

São um instrumento, com o intuito de organizar, orientar, facilitar, agilizar e uniformizar as ações necessárias à resposta, pelo que devem ser simples, flexíveis dinâmicos, precisos, adequados às características locais e de permanente atualização.

De acordo com a sua finalidade, classificam-se em gerais ou especiais e consoante a extensão territorial da situação visada, são nacionais, regionais, distritais ou municipais.

Os planos gerais elaboram-se para enfrentar a generalidade das situações de emergência que se admitem em cada âmbito territorial e administrativo. Os planos especiais são elaborados com o objetivo de serem aplicados na iminência ou ocorrência de acidentes graves e catástrofes específicas, como as inundações.

Em síntese, a preparação consiste em tomar medidas de modo que, face à ocorrência de inundações, a resposta possa minimizar os danos, através de sistemas de previsão e alerta e do planeamento de emergência.

#### Localização

Tomar

#### Fases de implementação

Elaboração/Compatibilização dos PEPC com o disposto no PGRI e simulacros.

#### Incidência da medida

<i>Elementos expostos</i>	<i>Problema que visa resolver</i>	<i>Causa(s) em que incide</i>
<i>EB1 de Carvalhos de Figueiredo</i>	Implementar atempadamente ações que permitam minimizar os prejuízos	Salvaguarda de pessoas, infra-estruturas e equipamentos.
<i>Jardim de Infância Carvalhos de Figueiredo</i>		
<i>Jardim de Infância de São José</i>		
<i>Junta de Freguesia de São João Baptista</i>		

*Massa de água superficiais afetadas (preencher sempre que possível)*

<i>Categoria</i>	<i>Código</i>	<i>Designação</i>	<i>Observações</i>

#### Programação da medida

<i>Calendário de execução</i>	<i>Programação física e financeira</i>					
	<i>2016</i>	<i>2017</i>	<i>2018</i>	<i>2019</i>	<i>2020</i>	<i>2021</i>
<b>Financeira</b> <i>Investimentos (mil €)</i>						
<b>Execução Física (%)</b>						

<b>Custo total da medida</b>								
<i>Investimentos (mil €): 30</i>								
<b>Prioridade da medida:</b>								
Máxima		Alta		Média	X	Reduzida		Mínima

<b>Financiamento</b>			
<i>Fontes de financiamento</i>			
<i>Fonte</i>	<i>Comparticipação (%)</i>	<i>Entidade responsável</i>	<i>Entidades envolvidas</i>
<i>Municipal</i>	<i>100</i>	<i>CM Tomar</i>	<i>APA</i>

<b>Indicadores de acompanhamento da medida</b>			
<i>Indicadores de monitorização</i>			
<i>Programação</i>	<i>Indicador</i>	<i>Entidade responsável</i>	<i>Periodicidade</i>
<i>2 anos</i>	<i>Nº de ações de formação</i>	<i>ANPC/Entidade gestora</i>	<i>Anual</i>

<b>Observações</b>



Plano de Gestão dos Riscos de Inundações

RH5	Região Hidrográfica do Tejo e Ribeiros do Oeste	Ciclo de Planeamento 2016-2021
<b>Ficha de Medida</b>		
<b>Identificação:</b>		
<i>Designação da medida:</i> Planos de Emergência de Proteção Civil (PEPC)		
Código: PTTJTorres_PREP36_RH5		
<i>Zona Crítica:</i> Torres Vedras		
<i>Tipologia:</i> Preparação		
<b>Objetivos Estratégicos</b>		
<i>Melhorar a resiliência e diminuir a vulnerabilidade dos elementos situados nas zonas de possível inundação</i>		
<b>Objetivos Operacionais</b>		
<i>Implementação de sistemas de aviso e definição de planos de emergência.</i>		

<b>Enquadramento legal</b>
<i>Diplomas relevantes:</i>
<i>Resolução nº 30/2015, de 7 de maio</i>
<b>Medida inserida no Plano de Gestão de Região Hidrográfica (se aplicável)</b>
<i>Código:</i>
<i>Designação:</i>

<b>Caracterização</b>
Os PEPC são documentos formais que definem as orientações relativamente ao modo de atuação dos vários organismos, serviços e estruturas a empenhar em operações de proteção civil, imprescindíveis à resposta e à reposição da normalidade, de forma a minimizar os efeitos de um acidente grave ou catástrofe sobre as vidas, a economia, o património e o ambiente.
São um instrumento, com o intuito de organizar, orientar, facilitar, agilizar e uniformizar as ações necessárias à resposta, pelo que devem ser simples, flexíveis dinâmicos, precisos, adequados às características locais e de permanente atualização.
De acordo com a sua finalidade, classificam-se em gerais ou especiais e consoante a extensão territorial da situação visada, são nacionais, regionais, distritais ou municipais.

Os planos gerais elaboram-se para enfrentar a generalidade das situações de emergência que se admitem em cada âmbito territorial e administrativo. Os planos especiais são elaborados com o objetivo de serem aplicados na iminência ou ocorrência de acidentes graves e catástrofes específicas, como as inundações.

Em síntese, a preparação consiste em tomar medidas de modo que, face à ocorrência de inundações, a resposta possa minimizar os danos, através de sistemas de previsão e alerta e do planeamento de emergência.

#### Localização

Torres Vedras

#### Fases de implementação

Elaboração/Compatibilização dos PEPC com o disposto no PGRI e simulacros.

#### Incidência da medida

<i>Elementos expostos</i>	<i>Problema que visa resolver</i>	<i>Causa(s) em que incide</i>
<i>EB1 de Freixofeira</i>	Implementar atempadamente ações que permitam minimizar os prejuízos	Salvaguarda de pessoas, infra-estruturas e equipamentos.
<i>Junta de Freguesia de Santa Maria do Castelo e São Miguel</i>		
<i>Jardim de Infância de Ponte do Rol</i>		

*Massa de água superficiais afetadas (preencher sempre que possível)*

<i>Categoria</i>	<i>Código</i>	<i>Designação</i>	<i>Observações</i>

#### Programação da medida

<i>Calendário de execução</i>	<i>Programação física e financeira</i>					
	<i>2016</i>	<i>2017</i>	<i>2018</i>	<i>2019</i>	<i>2020</i>	<i>2021</i>
<b>Financeira</b> <i>Investimentos (mil €)</i>						
<b>Execução Física (%)</b>						

#### Custo total da medida

*Investimentos (mil €): 20*

#### Prioridade da medida:

Máxima		Alta		Média	X	Reduzida		Mínima	
--------	--	------	--	-------	---	----------	--	--------	--

<b>Financiamento</b>			
<i>Fontes de financiamento</i>			
<i>Fonte</i>	<i>Comparticipação (%)</i>	<i>Entidade responsável</i>	<i>Entidades envolvidas</i>
<i>Municipal</i>	<i>100</i>	<i>CM Torres Vedras</i>	<i>APA</i>

<b>Indicadores de acompanhamento da medida</b>			
<i>Indicadores de monitorização</i>			
<i>Programação</i>	<i>Indicador</i>	<i>Entidade responsável</i>	<i>Periodicidade</i>
<i>2 anos</i>	<i>Nº de ações de formação</i>	<i>ANPC/Entidade gestora</i>	<i>Anual</i>

<b>Observações</b>

Plano de Gestão dos Riscos de Inundações

RH5	Região Hidrográfica do Tejo e Ribeiros do Oeste	Ciclo de Planeamento 2016-2021
<b>Ficha de Medida</b>		
<b>Identificação:</b>		
<i>Designação da medida:</i> Planos de Emergência de Proteção Civil (PEPC) - Vítor Guedes – Indústria e Comércio, S.A.		
<i>Código:</i> PTTJSantarem_PREP22_RH5		
<i>Zona Crítica:</i> Abrantes/Santarém/Vila Franca de Xira		
<i>Tipologia:</i> Preparação		
<b>Objetivos Estratégicos</b>		
<i>Melhorar a resiliência e diminuir a vulnerabilidade dos elementos situados nas zonas de possível inundação</i>		
<b>Objetivos Operacionais</b>		
<i>Implementação de sistemas de aviso e definição de planos de emergência.</i>		

<b>Enquadramento legal</b>
<i>Diplomas relevantes:</i>
<i>Resolução nº 30/2015, de 7 de maio</i>
<b>Medida inserida no Plano de Gestão de Região Hidrográfica (se aplicável)</b>
<i>Código:</i>
<i>Designação:</i>

<b>Caracterização</b>
Os PEPC são documentos formais que definem as orientações relativamente ao modo de atuação dos vários organismos, serviços e estruturas a empenhar em operações de proteção civil, imprescindíveis à resposta e à reposição da normalidade, de forma a minimizar os efeitos de um acidente grave ou catástrofe sobre as vidas, a economia, o património e o ambiente.
São um instrumento, com o intuito de organizar, orientar, facilitar, agilizar e uniformizar as ações necessárias à resposta, pelo que devem ser simples, flexíveis dinâmicos, precisos, adequados às características locais e de permanente atualização.
De acordo com a sua finalidade, classificam-se em gerais ou especiais e consoante a extensão territorial da situação visada, são nacionais, regionais, distritais ou municipais.

Os planos gerais elaboram-se para enfrentar a generalidade das situações de emergência que se admitem em cada âmbito territorial e administrativo. Os planos especiais são elaborados com o objetivo de serem aplicados na iminência ou ocorrência de acidentes graves e catástrofes específicas, como as inundações.

Em síntese, a preparação consiste em tomar medidas de modo que, face à ocorrência de inundações, a resposta possa minimizar os danos, através de sistemas de previsão e alerta e do planeamento de emergência.

#### Localização

*Abrantes/Santarém/Vila Franca de Xira*

#### Fases de implementação

Elaboração/Compatibilização dos PEPC com o disposto no PGRI e simulacros.

#### Incidência da medida

<i>Elementos expostos</i>	<i>Problema que visa resolver</i>	<i>Causa(s) em que incide</i>
<i>Vitor Guedes – Indústria e Comércio, S.A.</i>	Implementar atempadamente ações que permitam minimizar os prejuízos	Salvaguarda de pessoas, infra-estruturas e equipamentos.

*Massa de água superficiais afetadas (preencher sempre que possível)*

<i>Categoria</i>	<i>Código</i>	<i>Designação</i>	<i>Observações</i>

#### Programação da medida

<i>Calendário de execução</i>	<i>Programação física e financeira</i>					
	<i>2016</i>	<i>2017</i>	<i>2018</i>	<i>2019</i>	<i>2020</i>	<i>2021</i>
<b>Financeira</b> <i>Investimentos (mil €)</i>						
<b>Execução Física (%)</b>						

#### Custo total da medida

*Investimentos (mil €): 10*

#### Prioridade da medida:

<b>Máxima</b>		<b>Alta</b>		<b>Média</b>	<b>X</b>	<b>Reduzida</b>		<b>Mínima</b>	
---------------	--	-------------	--	--------------	----------	-----------------	--	---------------	--

#### Financiamento

<i>Fontes de financiamento</i>
--------------------------------

<i>Fonte</i>	<i>Comparticipação (%)</i>	<i>Entidade responsável</i>	<i>Entidades envolvidas</i>
<i>Particular</i>	100	Vítor Guedes – Indústria e Comércio, S.A.	Município / APA

**Indicadores de acompanhamento da medida**

*Indicadores de monitorização*

<i>Programação</i>	<i>Indicador</i>	<i>Entidade responsável</i>	<i>Periodicidade</i>
2 anos	Nº de ações de formação	ANPC/Entidade gestora	Anual

**Observações**

Plano de Gestão dos Riscos de Inundações

RH5	Região Hidrográfica do Tejo e Ribeiros do Oeste	Ciclo de Planeamento 2016-2021
<b>Ficha de Medida</b>		
<b>Identificação:</b>		
<i>Designação da medida:</i> Instalação da galeria ripícola no rio Almonda.		
<i>Código:</i> PTTJSantarem_PROT51_RH5		
<i>Zona Crítica:</i> Abrantes/Santarém e Vila Franca de Xira		
<i>Tipologia:</i> Proteção		
<b>Objetivos Estratégicos</b>		
Melhorar a resiliência e diminuir a vulnerabilidade dos elementos situados nas zonas de possível inundação.		
<b>Objetivos Operacionais</b>		
Diminuição da profundidade, da velocidade de escoamento e do caudal conduz à redução da perigosidade hidrodinâmica.		

<b>Enquadramento legal</b>
<i>Diplomas relevantes:</i>
<i>Decreto-lei 115/2010, de 22 de outubro. Lei da Água</i>
<b>Medida inserida no Plano de Gestão de Região Hidrográfica (se aplicável)</b>
<i>Código:</i>
<i>Designação:</i>

<b>Caracterização</b>
<b>Descrição</b>
Requalificação das margens do rio Almonda no troço entre a confluência do rio Tejo e o limite da zona inundada para o período de retorno de 100 anos, tendo em conta as especificidades da Reserva Natural do Paul do Boquilobo.
<b>Localização</b>
<i>Abrantes, Santarém e Vila Franca de Xira</i>

Fases de implementação			
Incidência da medida			
Elementos expostos		Problema que visa resolver	Causa(s) em que incide
Massa de água superficiais afetadas (preencher sempre que possível)			
Categoria	Código	Designação	Observações

Programação da medida						
Calendário de execução	Programação física e financeira					
	2016	2017	2018	2019	2020	2021
<b>Financeira</b> Investimentos (mil €)						
<b>Execução Física (%)</b>						
Custo total da medida						
Investimentos (mil €): 500						
Prioridade da medida:						
Máxima		Alta	X	Média		Reduzida
						Mínima

Financiamento			
Fontes de financiamento			
Fonte	Comparticipação (%)	Entidade responsável	Entidades envolvidas
POSEUR	85%	APA	Proprietários /ICNF
O.E.	15%		

Indicadores de acompanhamento da medida
Indicadores de monitorização



<i>Programação</i>	<i>Indicador</i>	<i>Entidade responsável</i>	<i>Periodicidade</i>
<i>4 anos</i>	Troço reabilitado (m) / troço total (m)	APA	<i>Bienal</i>

**Observações**

Plano de Gestão dos Riscos de Inundações

RH5	Região Hidrográfica Tejo e Ribeiros do Oeste	Ciclo de Planeamento 2016-2021
<b>Ficha de Medida</b>		
<b>Identificação:</b>		
<i>Designação da medida: Regras de Exploração de Infra estruturas hidráulicas</i>		
Código: PTTJSantarem_PROT52_RH5		
<b>Zona Crítica:</b> Abrantes/Santarém e Vila Franca de Xira		
<b>Tipologia:</b> Proteção		
<b>Objetivos Estratégicos</b>		
Melhorar a resiliência e diminuir a vulnerabilidade dos elementos situados nas zonas de possível inundação		
<b>Objetivos Operacionais</b>		
Diminuição da profundidade, da velocidade de escoamento e do caudal conduz à redução da perigosidade hidrodinâmica.		

<b>Enquadramento legal</b>
<i>Diplomas relevantes:</i>
<i>Decreto-Lei 334/2007, de 15 de outubro</i>
<b>Medida inserida no Plano de Gestão de Região Hidrográfica (se aplicável)</b>
<i>Código:</i>
<i>Designação:</i>

<b>Caracterização</b>
<b>Descrição</b>
Verificar o cumprimento das regras de exploração adaptativas relativas à gestão de cheias.
Avaliar, mediante um estudo específico, a viabilidade de propor regras de exploração para amortecer uma cheia com período de retorno de 20 anos
<b>Localização</b>
<i>Abrantes/Santarém e Vila Franca de Xira</i>

### Fases de implementação

#### Incidência da medida

Elementos expostos	Problema que visa resolver	Causa(s) em que incide	
Sistema Castelo de Bode-Cabril	Redução de Caudal	Salvaguarda de pessoas e bens	
Sistema Fratel - Pracana-Belver			
Massa de água superficiais afetadas (preencher sempre que possível)			
Categoria	Código	Designação	Observações

#### Programação da medida

Calendário de execução	Programação física e financeira								
	2016	2017	2018	2019	2020	2021			
<b>Financeira</b> Investimentos (mil €)	50	50							
<b>Execução Física (%)</b>									
<b>Custo total da medida</b>									
Investimentos (mil €): 100									
<b>Prioridade da Medida</b>									
Máxima		Alta	X	Média		Reduzida		Mínima	

#### Financiamento

Fontes de financiamento			
Fonte	Comparticipação (%)	Entidade responsável	Entidades envolvidas
Particular	100	Concessionário	APA

**Indicadores de acompanhamento da medida**

*Indicadores de monitorização*

<i>Programação</i>	<i>Indicador</i>	<i>Entidade responsável</i>	<i>Periodicidade</i>
<i>3 anos</i>	Nº programas elaborados / nº de programas previstos	APA	<i>Anual</i>

**Observações**

--

Plano de Gestão dos Riscos de Inundações

RH5	Região Hidrográfica do Tejo e Ribeiros do Oeste	Ciclo de Planeamento 2016-2021
<b>Ficha de Medida</b>		
<b>Identificação</b>		
<i>Designação da medida:</i> Regularização fluvial do rio de Loures, entre a confluência da ribeira de Pinheiro de Loures e a ribeira da Póvoa e dos troços finais das ribeiras de Santa Ana, Sete Casas e Sacouto		
<i>Código:</i> PTTJLoures_PROT45_RH5		
<i>Zona Crítica:</i> Loures e parte de Odivelas		
<i>Tipologia:</i> Proteção		
<b>Objetivos Estratégicos</b>		
Melhorar a resiliência e diminuir a vulnerabilidade dos elementos situados nas zonas de possível inundação		
<b>Objetivos Operacionais</b>		
Diminuição da profundidade, da velocidade de escoamento e do caudal conduz à redução da perigosidade hidrodinâmica.		

<b>Enquadramento legal</b>
<i>Diplomas relevantes:</i>
<i>Decreto-lei 115/2010, de 22 de outubro</i>
<b>Medida inserida no Plano de Gestão de Região Hidrográfica (se aplicável)</b>
<i>Código:</i>
<i>Designação:</i>

<b>Caracterização</b>
<b>Descrição</b>
Regularização fluvial do rio de Loures, entre a confluência da ribeira de Pinheiro de Loures e a ribeira da Póvoa e dos troços finais das ribeiras de Santa Ana, Sete Casas e Sacouto, prevendo-se a criação de zonas de inundação controlada na várzea e o arranjo paisagístico ao longo das margens, tendo em vista potenciar as condições hidromorfológicas e ecológicas.
<b>Localização</b>
<i>Loures e parte de Odivelas</i>

<b>Fases de implementação</b>			
Finalização do procedimento concursal e execução da respetiva empreitada.			
<b>Incidência da medida</b>			
<i>Elementos expostos</i>	<i>Problema que visa resolver</i>		<i>Causa(s) em que incide</i>
	Diminuição da exposição		
<i>Massa de água superficiais afetadas (preencher sempre que possível)</i>			
<i>Categoria</i>	<i>Código</i>	<i>Designação</i>	<i>Observações</i>

<b>Programação da medida</b>						
<i>Calendário de execução</i>	<i>Programação física e financeira</i>					
	<i>2016</i>	<i>2017</i>	<i>2018</i>	<i>2019</i>	<i>2020</i>	<i>2021</i>
<b>Financeira</b> <i>Investimentos (mil €)</i>						
<b>Execução Física (%)</b>						
<b>Custo total da medida</b>						
<i>Investimentos (mil €): 20 000</i>						
<b>Prioridade da medida:</b>						
<b>Máxima</b>		<b>Alta</b>		<b>Média</b>		<b>Reduzida</b>
					<b>X</b>	<b>Mínima</b>
<b>Financiamento</b>						
<i>Fontes de financiamento</i>						
<i>Fonte</i>	<i>Comparticipação (%)</i>		<i>Entidade responsável</i>		<i>Entidades envolvidas</i>	
POSEUR/FPRH	85%		APA			
O.E.	15%					

**Indicadores de acompanhamento da medida**

*Indicadores de monitorização*

<i>Programação</i>	<i>Indicador</i>	<i>Entidade responsável</i>	<i>Periodicidade</i>
<i>2 anos</i>	Troço reabilitado (m) / troço total (m)	APA	<i>Anual</i>

**Observações**

--

Plano de Gestão dos Riscos de Inundações

RH5	Região Hidrográfica do Tejo e Ribeiros do Oeste	Ciclo de Planeamento 2016-2021
<b>Ficha de Medida</b>		
<b>Identificação</b>		
Designação da medida: Regularização dos troços das linhas de água a céu aberto, que afluem ao troço intermédio do Rio da Costa, na zona de Olival de Basto		
Código: PTTJLoures_PROT47_RH5		
Zona Crítica: Loures e parte de Odivelas		
Tipologia: Proteção		
<b>Objetivos Estratégicos</b>		
Melhorar a resiliência e diminuir a vulnerabilidade dos elementos situados nas zonas de possível inundações		
<b>Objetivos Operacionais</b>		
Diminuição da profundidade, da velocidade de escoamento e do caudal conduz à redução da perigosidade hidrodinâmica.		

<b>Enquadramento legal</b>
Diplomas relevantes:
Decreto-lei 115/2010, de 22 de outubro
<b>Medida inserida no Plano de Gestão de Região Hidrográfica (se aplicável)</b>
Código:
Designação:

<b>Caracterização</b>
<b>Descrição</b>
Regularização dos troços das linhas de água a céu aberto, que afluem ao troço intermédio do Rio da Costa, na zona de Olival de Basto, prevendo-se o arranjo paisagístico das margens, tendo em vista potenciar as condições hidromorfológicas e ecológicas.
<b>Localização</b>
Loures e parte de Odivelas



### Fases de implementação

Finalização do procedimento concursal e execução da respetiva empreitada.

### Incidência da medida

<i>Elementos expostos</i>	<i>Problema que visa resolver</i>	<i>Causa(s) em que incide</i>	
	Diminuição da exposição		
<i>Massa de água superficiais afetadas (preencher sempre que possível)</i>			
<i>Categoria</i>	<i>Código</i>	<i>Designação</i>	<i>Observações</i>

### Programação da medida

<i>Calendário de execução</i>	<i>Programação física e financeira</i>							
	<i>2016</i>	<i>2017</i>	<i>2018</i>	<i>2019</i>	<i>2020</i>	<i>2021</i>		
<b>Financeira</b> <i>Investimentos (mil €)</i>								
<b>Execução Física (%)</b>								
<b>Custo total da medida</b>								
<i>Investimentos (mil €): 500</i>								
<b>Prioridade da medida:</b>								
<b>Máxima</b>		<b>Alta</b>		<b>Média</b>	<b>x</b>	<b>Reduzida</b>		<b>Mínima</b>

### Financiamento

<i>Fontes de financiamento</i>			
<i>Fonte</i>	<i>Comparticipação (%)</i>	<i>Entidade responsável</i>	<i>Entidades envolvidas</i>
POSEUR/FPRH	85%	APA	
O.E.	15%		

**Indicadores de acompanhamento da medida**

*Indicadores de monitorização*

<i>Programação</i>	<i>Indicador</i>	<i>Entidade responsável</i>	<i>Periodicidade (relatório intermédio e relatório final)</i>
<i>1 ano</i>	Troço reabilitado (m) / troço total (m)	APA	<i>semestral</i>

**Observações**

--

ano de Gestão dos Riscos de Inundações

RH5	Região Hidrográfica do Tejo e Ribeiras do Oeste	Ciclo de Planeamento 2016-2021
<b>Ficha de Medida</b>		
<b>Identificação</b>		
<i>Designação da medida: Regularização fluvial da Ribeira do Prior Velho – troço terminal</i>		
Código: PTTJLoures_PROT46_RH5		
<i>Zona Crítica: Loures e parte de Odivelas</i>		
<i>Tipologia: Proteção</i>		
<b>Objetivos Estratégicos</b>		
Melhorar a resiliência e diminuir a vulnerabilidade dos elementos situados nas zonas de possível inundação		
<b>Objetivos Operacionais</b>		
Diminuição da profundidade, da velocidade de escoamento e do caudal conduz à redução da perigosidade hidrodinâmica.		

<b>Enquadramento legal</b>
<i>Diplomas relevantes:</i>
<i>Decreto-lei 115/2010, de 22 de outubro</i>
<b>Medida inserida no Plano de Gestão de Região Hidrográfica (se aplicável)</b>
<i>Código:</i>
<i>Designação:</i>

<b>Caracterização</b>
<b>Descrição</b>
Regularização fluvial da Ribeira do Prior Velho – troço terminal (coberto) que atravessa a zona urbana de Sacavém, desde o atravessamento da A1 até à confluência com o rio Trancão.
<b>Localização</b>
<i>Loures e Odivelas</i>
<b>Fases de implementação</b>
Finalização do procedimento concursal e execução da respetiva empreitada.

<b>Incidência da medida</b>			
<i>Elementos expostos</i>		<i>Problema que visa resolver</i>	<i>Causa(s) em que incide</i>
		Diminuição da exposição	
<i>Massa de água superficiais afetadas (preencher sempre que possível)</i>			
<i>Categoria</i>	<i>Código</i>	<i>Designação</i>	<i>Observações</i>

<b>Programação da medida</b>						
<i>Calendário de execução</i>	<i>Programação física e financeira</i>					
	<i>2016</i>	<i>2017</i>	<i>2018</i>	<i>2019</i>	<i>2020</i>	<i>2021</i>
<b>Financeira</b> <i>Investimentos (mil €)</i>						
<b>Execução Física (%)</b>						
<b>Custo total da medida</b>						
<i>Investimentos (mil €): 8 075</i>						
<b>Prioridade da medida:</b>						
<b>Máxima</b>		<b>Alta</b>		<b>Média</b>		<b>Reduzida</b>
					X	<b>Mínima</b>
<b>Financiamento</b>						
<i>Fontes de financiamento</i>						
<i>Fonte</i>	<i>Comparticipação (%)</i>		<i>Entidade responsável</i>		<i>Entidades envolvidas</i>	
POSEUR	85%		CM Loures		APA	
O.E.	15%					

<b>Indicadores de acompanhamento da medida</b>
<i>Indicadores de monitorização</i>

<i>Programação</i>	<i>Indicador</i>	<i>Entidade responsável</i>	<i>Periodicidade (relatório intermédio e relatório final)</i>
<i>2 anos</i>	Troço reabilitado (m) / troço total (m)	APA	<i>Anual</i>

**Observações**

--

Plano de Gestão dos Riscos de Inundações		
RH5	Região Hidrográfica do Tejo e Ribeiros do Oeste	Ciclo de Planeamento 2016-2021
<b>Ficha de Medida</b>		
<b>Identificação</b>		
<i>Designação da medida:</i> Regularização fluvial e torrencial do Rio da Costa, a montante da zona urbana de Odivelas		
Código: PTTJLoures_PROT48_RH5		
<i>Zona Crítica:</i> Loures e parte de Odivelas		
<i>Tipologia:</i> Proteção		
<b>Objetivos Estratégicos</b>		
Melhorar a resiliência e diminuir a vulnerabilidade dos elementos situados nas zonas de possível inundação		
<b>Objetivos Operacionais</b>		
Diminuição da profundidade, da velocidade de escoamento e do caudal conduz à redução da perigosidade hidrodinâmica.		

<b>Enquadramento legal</b>
<i>Diplomas relevantes:</i>
<i>Decreto-lei 115/2010, de 22 de outubro</i>
<b>Medida inserida no Plano de Gestão de Região Hidrográfica (se aplicável)</b>
<i>Código:</i>
<i>Designação:</i>

<b>Caracterização</b>
<b>Descrição</b>
Regularização fluvial e correção torrencial do rio da Costa, a montante da zona urbana de Odivelas e das ribeiras de Famões, Paiã, Dálias, Troca e Freixinho, e valorização paisagística ao longo das margens, tendo em vista potenciar as condições hidromorfológicas e ecológicas.
<b>Localização</b>
<i>Loures e parte de Odivelas</i>

Fases de implementação			
Incidência da medida			
Elementos expostos	Problema que visa resolver		Causa(s) em que incide
	Diminuição da exposição		
Massa de água superficiais afetadas (preencher sempre que possível)			
Categoria	Código	Designação	Observações

Programação da medida									
Calendário de execução	Programação física e financeira								
	2016	2017	2018	2019	2020	2021			
<b>Financeira</b> Investimentos (mil €)									
<b>Execução Física (%)</b>									
Custo total da medida									
Investimentos (mil €): 6 500									
Prioridade da medida:									
Máxima		Alta		Média		Reduzida	X	Mínima	

Financiamento			
Fontes de financiamento			
Fonte	Comparticipação (%)	Entidade responsável	Entidades envolvidas
POSEUR	85%	CM de Odivelas	APA
O.E.	15%		

**Indicadores de acompanhamento da medida**

*Indicadores de monitorização*

<i>Programação</i>	<i>Indicador</i>	<i>Entidade responsável</i>	<i>Periodicidade</i>
<i>2 anos</i>	Troço reabilitado (m) /troço total (m)	APA	<i>Anual</i>

**Observações**

--



Plano de Gestão dos Riscos de Inundações

RH5

Região Hidrográfica do Tejo e Ribeiros do Oeste

Ciclo de Planeamento 2016-2021

Ficha de Medida

**Identificação:**

*Designação da medida:* Requalificação fluvial da bacia hidrográfica do Rio Trancão (sub-bacias das ribeiras da Apelação e dos Mochos)

Código: PTTJLoures\_PROT49\_RH5

*Zona Crítica:* Loures e parte de Odivelas

*Tipologia:* Proteção

**Objetivos Estratégicos**

Melhorar a resiliência e diminuir a vulnerabilidade dos elementos situados nas zonas de possível inundação

**Objetivos Operacionais**

Diminuição da profundidade, da velocidade de escoamento e do caudal conduz à redução da perigosidade hidrodinâmica.

**Enquadramento legal**

*Diplomas relevantes:*

*Decreto-lei 115/2010, de 22 de outubro. Lei da Água*

**Medida inserida no Plano de Gestão de Região Hidrográfica (se aplicável)**

*Código:*

*Designação:*

**Caracterização**

Reabilitação fluvial das Ribeiras da Apelação e dos Mochos, afluentes do rio Trancão, prevendo-se:

- A criação de bacias de amortecimento, prevendo-se a criação de parques urbanos
- Recuperação/instalação da galeria ripícola
- Criação de parques urbanos e promoção de atividades de recreio e lazer, nas áreas das albufeiras das bacias de retenção.
- Requalificar a bacia de retenção de caudais de cheia, localizada na ribeira da Apelação regularizada no troço com cerca de 200 m, desde a "IPODEC" até à foz com o rio Trancão. (BR-Apelação)

<b>Localização</b>			
<i>Loures e parte de Odivelas</i>			
<b>Fases de implementação</b>			
<b>Incidência da medida</b>			
<i>Elementos expostos</i>	<i>Problema que visa resolver</i>		<i>Causa(s) em que incide</i>
<i>Loures e parte de Odivelas</i>	Redução do caudal		
<i>Massa de água superficiais afetadas (preencher sempre que possível)</i>			
<i>Categoria</i>	<i>Código</i>	<i>Designação</i>	<i>Observações</i>

<b>Programação da medida</b>						
<i>Calendário de execução</i>	<i>Programação física e financeira</i>					
	<i>2016</i>	<i>2017</i>	<i>2018</i>	<i>2019</i>	<i>2020</i>	<i>2021</i>
<b>Financeira</b> <i>Investimentos (mil €)</i>						
<b>Execução Física (%)</b>						
<b>Custo total da medida</b>						
<i>Investimentos (mil €): 6 000</i>						
<b>Prioridade da medida:</b>						
<b>Máxima</b>		<b>Alta</b>		<b>Média</b>	<b>x</b>	<b>Reduzida</b>
						<b>Mínima</b>

<b>Financiamento</b>			
<i>Fontes de financiamento</i>			
<i>Fonte</i>	<i>Comparticipação (%)</i>	<i>Entidade responsável</i>	<i>Entidades envolvidas</i>
<i>POSEUR</i>	<i>85%</i>	CM de Loures	APA/ Proprietários
<i>O.E.</i>	<i>15%</i>		

**Indicadores de acompanhamento da medida**

*Indicadores de monitorização*

<i>Programação</i>	<i>Indicador</i>	<i>Entidade responsável</i>	<i>Periodicidade</i>
<i>5 anos</i>	Troços reabilitados (m) / troço total (m)	APA	<i>Bienal</i>

**Observações**

Plano de Gestão dos Riscos de Inundações

RH5	Região Hidrográfica do Tejo e Ribeiras do Oeste	Ciclo de Planeamento 2016-2021
<b>Ficha de Medida</b>		
<b>Identificação:</b>		
<i>Designação da medida:</i> Requalificação fluvial da ribeira da Póvoa		
Código: PTTJLoures_PROT50_RH5		
<i>Zona Crítica:</i> Loures e parte de Odivelas		
<i>Tipologia:</i> Proteção		
<b>Objetivos Estratégicos</b>		
Melhorar a resiliência e diminuir a vulnerabilidade dos elementos situados nas zonas de possível inundação		
<b>Objetivos Operacionais</b>		
Diminuição da profundidade, da velocidade de escoamento e do caudal conduz à redução da perigosidade hidrodinâmica.		

<b>Enquadramento legal</b>
<i>Diplomas relevantes:</i>
<i>Decreto-lei 115/2010, de 22 de outubro. Lei da Água</i>
<b>Medida inserida no Plano de Gestão de Região Hidrográfica (se aplicável)</b>
<i>Código:</i>
<i>Designação:</i>

<b>Caracterização</b>
<b>Descrição</b>
Regularização fluvial da ribeira da Póvoa, entre a Póvoa de Sto. Adrião e a confluência com o rio de Loures e de um afluente, ribeira da Mealhada, e a requalificação biofísica das margens.
<b>Localização</b>
<i>Loures e parte de Odivelas</i>
<b>Fases de implementação</b>

<b>Incidência da medida</b>			
<i>Elementos expostos</i>		<i>Problema que visa resolver</i>	<i>Causa(s) em que incide</i>
<i>Loures e parte de Odivelas</i>		Redução do caudal	
<i>Massa de água superficiais afetadas (preencher sempre que possível)</i>			
<i>Categoria</i>	<i>Código</i>	<i>Designação</i>	<i>Observações</i>

<b>Programação da medida</b>									
<i>Calendário de execução</i>	<i>Programação física e financeira</i>								
	<i>2016</i>	<i>2017</i>	<i>2018</i>	<i>2019</i>	<i>2020</i>	<i>2021</i>			
<b>Financeira</b> Investimentos (mil €)									
<b>Execução Física</b> (%)									
<b>Custo total da medida</b>									
<i>Investimentos (mil €): 10 000</i>									
<b>Prioridade da Medida:</b>									
<b>Máxima</b>		<b>Alta</b>		<b>Média</b>	<b>X</b>	<b>Reduzida</b>		<b>Mínima</b>	

<b>Financiamento</b>			
<i>Fontes de financiamento</i>			
<i>Fonte</i>	<i>Comparticipação (%)</i>	<i>Entidade responsável</i>	<i>Entidades envolvidas</i>
POSEUR	85%	CM de Odivelas	APA/Proprietários
O.E.	15%		

**Indicadores de acompanhamento da medida**

*Indicadores de monitorização*

<i>Programação</i>	<i>Indicador</i>	<i>Entidade responsável</i>	<i>Periodicidade</i>
<i>4 anos</i>	Troços reabilitados (m) / troço total (m)	APA	<i>bienal</i>

**Observações**

Plano de Gestão dos Riscos de Inundações		
RH5	Região Hidrográfica do Tejo e Ribeiros do Oeste	Ciclo de Planeamento 2016-2021
<b>Ficha de Medida</b>		
<b>Identificação:</b>		
<i>Designação da medida:</i> Relocalização de elementos expostos		
Código: PTPREV10_RH5		
<b>Zona Crítica:</b> Loures e parte de Odivelas e Torres Vedras		
<b>Tipologia:</b> Prevenção		
<b>Objetivos Estratégicos</b>		
Contribuir para a melhoria ou a manutenção do bom estado das massas de água.		
<b>Objetivos Operacionais</b>		
Diminuir a probabilidade de ocorrência de derrames e de contaminação das massas de água em caso de inundação.		

<b>Enquadramento legal</b>
<i>Diplomas relevantes:</i>
<i>Decreto-lei 115/2010, de 22 outubro, Lei da Água</i>
<b>Medida inserida no Plano de Gestão de Região Hidrográfica (se aplicável)</b>
<i>Código:</i>
<i>Designação:</i>

<b>Caracterização</b>
<b>Descrição</b>
Para infraestruturas identificadas foi definida a medida de relocalização que permite diminuir os danos decorrentes das inundações, visando manter o funcionamento normal da sociedade e diminuir os riscos de contaminação da água.
<b>Localização</b>
<i>Torres Vedras e Loures</i>

Fases de implementação			
Incidência da medida			
Elementos expostos	Problema que visa resolver	Causa(s) em que incide	
Bomba de Gasolina Repsol Loures	Diminuição da exposição	Minimização de prejuízos financeiros e ambientais	
Bomba de Gasolina Repsol Torres Vedras			
Massa de água superficiais afetadas (preencher sempre que possível)			
Categoria	Código	Designação	Observações

Programação da medida									
Calendário de execução	Programação física e financeira								
	2016	2017	2018	2019	2020	2021			
<b>Financeira</b> Investimentos (mil €)									
<b>Execução Física (%)</b>									
Custo total da medida									
Investimentos (mil €): 600									
Prioridade da medida:									
Máxima		Alta	X	Média		Reduzida		Mínima	

Financiamento			
Fontes de financiamento			
Fonte	Comparticipação (%)	Entidade responsável	Entidades envolvidas
Privada	100%	REPSOL	Município / APA



**Indicadores de acompanhamento da medida**

*Indicadores de monitorização*

<i>Programação</i>	<i>Indicador</i>	<i>Entidade responsável</i>	<i>Periodicidade</i>
3 anos	Licença de exploração	Município /Proprietário	Anual
	Desativação da bomba de gasolina		

**Observações**

--

Plano de Gestão dos Riscos de Inundações		
RH5	Região Hidrográfica do Tejo e Ribeiros do Oeste	Ciclo de Planeamento 2016-2021
<b>Ficha de Medida</b>		
<b>Identificação:</b>		
<i>Designação da medida:</i> Instalação de um Sistema de Alerta Próprio (SAP)		
<i>Código:</i> PTTJSantarem_PREP21_RH5		
<b>Zona Crítica:</b> Abrantes/Santarém/Vila Franca de Xira		
<i>Tipologia:</i> Preparação		
<b>Objetivos Estratégicos</b>		
Melhorar a capacidade de previsão perante situações de cheias e inundações		
<b>Objetivos Operacionais</b>		
Melhorar a informação e as ferramentas de avaliação e previsão de fenómenos extremos e riscos associados.		

<b>Enquadramento legal</b>
<i>Diplomas relevantes:</i>
<i>Decreto – Lei nº 115/2010</i>
<b>Medida inserida no Plano de Gestão de Região Hidrográfica (se aplicável)</b>
<i>Código:</i>
<i>Designação:</i>

<b>Caracterização</b>
<b>Descrição</b>
Cada instalação industrial identificada como elemento exposto no PGRI, e cuja atividade pode, em caso de inundação, causar impactos no ambiente, deverá desenvolver um Sistema de Alerta Próprio (SAP), com dados de estações hidrometeorológicas da rede da APA ou outras complementares, com definição de alarmes.
<b>Localização</b>
<i>Abrantes/Santarém/Vila Franca de Xira</i>

### Fases de implementação

Desenvolvimento de modelos de previsão hidrológica e hidráulica, podendo recorrer a dados das estações da rede hidrometeorológica da APA ou a outras complementares. O SAP deverá permitir a realização atempada de ações que impeçam as consequências nefastas para o ambiente, em caso de inundação.

### Incidência da medida

<i>Elementos expostos</i>	<i>Problema que visa resolver</i>	<i>Causa(s) em que incide</i>
Vitor Guedes -Industria e Comercio, S. A.	Possível acidente de poluição	Minimizar impacte ambiental e financeiro
Caima		
Fapajal – fábrica de Papel do Tojal, S.A.		

*Massa de água superficiais afetadas (preencher sempre que possível)*

<i>Categoria</i>	<i>Código</i>	<i>Designação</i>	<i>Observações</i>

### Programação da medida

<i>Calendário de execução</i>	<i>Programação física e financeira</i>					
	<i>2016</i>	<i>2017</i>	<i>2018</i>	<i>2019</i>	<i>2020</i>	<i>2021</i>
<b>Financeira</b> <i>Investimentos (mil €)</i>						
<b>Execução Física (%)</b>						

### Custo total da medida

*Investimentos (mil €): 600*

### Prioridade da medida:

<b>Máxima</b>		<b>Alta</b>		<b>Média</b>	<b>X</b>	<b>Reduzida</b>		<b>Mínima</b>	
---------------	--	-------------	--	--------------	----------	-----------------	--	---------------	--

### Financiamento

<i>Fontes de financiamento</i>			
<i>Fonte</i>	<i>Comparticipação (%)</i>	<i>Entidade responsável</i>	<i>Entidades envolvidas</i>

<i>Privado</i>	<i>100</i>	<i>Vitor Guedes -Industria e Comercio, S. A.</i>	<i>APA</i>
<i>Privado</i>	<i>100</i>	<i>Caima - Indústria de Celulose, S.A.</i>	<i>APA</i>
<i>Privado</i>	<i>100</i>	<i>Fapajal – fábrica de Papel do Tojal, S.A.</i>	<i>APA</i>

**Indicadores de acompanhamento da medida**

*Indicadores de monitorização*

<i>Programação</i>	<i>Indicador</i>	<i>Entidade responsável</i>	<i>Periodicidade (relatório intermédio e relatório final)</i>
<i>2 anos</i>	<i>Nº de SAP implementados / nº de SAP totais</i>	<i>APA</i>	<i>Anual</i>

**Observações**

--

Plano de Gestão dos Riscos de Inundações

RH5	Região Hidrográfica do Tejo e Ribeiros do Oeste	Ciclo de Planeamento 2016-2021
<b>Ficha de Medida</b>		
<b>Identificação:</b>		
<i>Designação da medida:</i> Reabilitação das margens do rio Sizandro		
Código: PTTJTorres_PROT56_RH5		
<i>Zona Crítica:</i> Torres Vedras		
<i>Tipologia:</i> Proteção		
<b>Objetivos Estratégicos</b>		
Melhorar o ordenamento do território e a gestão da exposição nas zonas inundáveis.		
<b>Objetivos Operacionais</b>		
Articular a elaboração dos instrumentos de gestão territorial estabelecendo medidas de redução dos riscos de inundações. Diminuição da exposição.		

<b>Enquadramento legal</b>
<i>Diplomas relevantes:</i>
<i>Decreto-lei 115/2010, de 22 de outubro. Lei da Água</i>
<b>Medida inserida no Plano de Gestão de Região Hidrográfica (se aplicável)</b>
<i>Código:</i>
<i>Designação:</i>

<b>Caracterização</b>
<b>Descrição</b>
Proceder à instalação da galeria ripícola no rio Sizandro com base em critérios hidroecológicos e as especificidades do território envolvente.
<b>Localização</b>
<i>Zona Crítica de Torres Vedras</i>
<b>Fases de implementação</b>

<b>Incidência da medida</b>			
<i>Elementos expostos</i>	<i>Problema que visa resolver</i>		<i>Causa(s) em que incide</i>
<i>Tomar</i>	Redução da exposição		
<i>Massa de água superficiais afetadas (preencher sempre que possível)</i>			
<i>Categoria</i>	<i>Código</i>	<i>Designação</i>	<i>Observações</i>

<b>Programação da medida</b>						
<i>Calendário de execução</i>	<i>Programação física e financeira</i>					
	<i>2016</i>	<i>2017</i>	<i>2018</i>	<i>2019</i>	<i>2020</i>	<i>2021</i>
<b>Financeira</b> <i>Investimentos (mil €)</i>						
<b>Execução Física (%)</b>						
<b>Custo total da medida</b>						
<i>Investimentos (mil €): 1 000</i>						
<b>Prioridade da medida:</b>						
<b>Máxima</b>	X	<b>Alta</b>		<b>Média</b>		<b>Reduzida</b>
						<b>Mínima</b>

<b>Financiamento</b>			
<i>Fontes de financiamento</i>			
<i>Fonte</i>	<i>Comparticipação (%)</i>	<i>Entidade responsável</i>	<i>Entidades envolvidas</i>
<i>POSEUR</i>	<i>85%</i>	<i>CM de Torres Vedras</i>	<i>APA/ Proprietários</i>
<i>O.E.</i>	<i>15%</i>		

<b>Indicadores de acompanhamento da medida</b>
<i>Indicadores de monitorização</i>

<i>Programação</i>	<i>Indicador</i>	<i>Entidade responsável</i>	<i>Periodicidade</i>
<i>5 anos</i>	Troço requalificado (m) / troço total T1000 (m)	APA	<i>Bienal</i>

**Observações**

Plano de Gestão dos Riscos de Inundações

RH5	Região Hidrográfica do Tejo e Ribeiros do Oeste	Ciclo de Planeamento 2016-2021
<b>Ficha de Medida</b>		
<b>Identificação:</b>		
<i>Designação da medida:</i> SVARH- Modelação ” - implementação, validação de modelos de previsão hidrológica e hidráulica		
Código: PTPREP23_RH5		
Zona Crítica: Abrantes/Santarém/Vila Franca de Xira, Loures e parte de Odivelas, Torres Vedras e Tomar		
<i>Tipologia:</i> Preparação		
<b>Objetivos Estratégicos</b>		
Melhorar o conhecimento e a capacidade de previsão para adequada gestão do risco de inundação.		
<b>Objetivos Operacionais</b>		
Melhorar a informação e as ferramentas de avaliação e previsão de fenómenos extremos e riscos associados		

<b>Enquadramento legal</b>
<i>Diplomas relevantes:</i>
<i>Decreto-lei 115/2010, de 22 de outubro</i>
<b>Medida inserida no Plano de Gestão de Região Hidrográfica (se aplicável)</b>
<i>Código:</i>
<i>Designação:</i>

<b>Caracterização</b>
<p>A caracterização dos eventos de precipitação relativamente à sua severidade e determinação da frequência com que estas podem ocorrer constitui informação essencial na modelação hidrológica. Estes elementos, bem como os dados obtidos em tempo-real pelas estações da rede hidrometeorológica são essenciais na implementação e parametrização dos modelos de previsão hidrológica e hidráulica.</p> <p>Os modelos hidrológicos permitem obter estimativas do escoamento espetável para um evento de precipitação que esteja a ocorrer. Estes resultados servem de dados de entrada para os modelos hidráulicos que permitem, com a topografia da área, detalhes de estruturas existentes, determinar a profundidade resultante e a extensão da inundação.</p>



<b>Localização</b>			
<i>Abrantes/Santarém/Vila Franca de Xira, Loures e parte de Odivelas, Torres Vedras e Tomar</i>			
<b>Fases de implementação</b>			
Elaboração de procedimento para a aquisição e instalação de equipamento. Integração no SVARH.			
<b>Incidência da medida</b>			
<i>Elementos expostos</i>	<i>Problema que visa resolver</i>		<i>Causa(s) em que incide</i>
<i>Zona Crítica</i>			
<i>Massa de água superficiais afetadas (preencher sempre que possível)</i>			
<i>Categoria</i>	<i>Código</i>	<i>Designação</i>	<i>Observações</i>

<b>Programação da medida</b>						
<i>Calendário de execução</i>	<i>Programação física e financeira</i>					
	<i>2016</i>	<i>2017</i>	<i>2018</i>	<i>2019</i>	<i>2020</i>	<i>2021</i>
<b>Financeira</b> <i>Investimentos (mil €)</i>						
<b>Execução Física (%)</b>						
<b>Custo total da medida</b>						
<i>Investimentos (€): 75</i>						
<b>Prioridade da medida:</b>						
<b>Máxima</b>	<input checked="" type="checkbox"/>	<b>Alta</b>	<input type="checkbox"/>	<b>Média</b>	<input type="checkbox"/>	<b>Reduzida</b>
						<b>Mínima</b>

<b>Financiamento</b>			
<i>Fontes de financiamento</i>			
<i>Fonte</i>	<i>Comparticipação (%)</i>	<i>Entidade responsável</i>	<i>Entidades envolvidas</i>
<i>POSEUR</i>	<i>85%</i>	<i>APA</i>	
<i>O.E.</i>	<i>15%</i>	<i>APA</i>	

**Indicadores de acompanhamento da medida**

*Indicadores de monitorização*

<i>Programação</i>	<i>Indicador</i>	<i>Entidade responsável</i>	<i>Periodicidade</i>
<i>2 anos</i>	Nº de modelos implementados/ Nº de modelos totais	APA	<i>Anual</i>

**Observações**

Plano de Gestão dos Riscos de Inundações

RH5	Região Hidrográfica do Tejo e Ribeiros do Oeste	Ciclo de Planeamento 2016-2021
<b>Ficha de Medida</b>		
<b>Identificação:</b>		
<i>Designação da medida:</i> SVARH- Reforço		
Código: PTPREP24_RH5		
<i>Zona Crítica:</i> Loures e parte de Odivelas, Torres Vedras e Tomar		
<i>Tipologia:</i> Preparação		
<b>Objetivos Estratégicos</b>		
Melhorar o conhecimento e a capacidade de previsão para adequada gestão do risco de inundação.		
Melhorar a informação e as ferramentas de avaliação e previsão de fenómenos extremos e riscos associados.		
<b>Objetivos Operacionais</b>		
Garantir a operacionalidade das redes de monitorização.		

<b>Enquadramento legal</b>
<i>Diplomas relevantes:</i>
<i>Decreto-lei 115/2010, de 22 de outubro</i>
<b>Medida inserida no Plano de Gestão de Região Hidrográfica (se aplicável)</b>
<i>Código:</i>
<i>Designação:</i>

<b>Caracterização</b>
<p>O desenvolvimento de sistema de vigilância e alerta aplica-se às Zonas Críticas que não possuem sistema de alerta e consiste na instalação de estações hidrométricas e udográficas com capacidade de teletransmissão. As novas estações automáticas exigem levantamento dos locais mais adequados para a instalação e medição, que permitam, no caso das estações hidrométricas, medições de caudal e o aviso atempado em situações de risco.</p> <p>O reforço do SVARH aplica-se a Zonas Críticas que já possuem algumas estações hidrométricas ou meteorológicas, mas onde se verificou após a elaboração da cartografia de inundação e de risco de inundação falhas de informação. Pode consistir apenas na instalação de teletransmissão em estações já existentes na rede de monitorização hidrometeorológica ou atualização de sensores ou registador de dados.</p>

<b>Localização</b>			
Loures, Odivelas, Torres Vedras e Tomar			
<b>Fases de implementação</b>			
Elaboração de procedimento para a aquisição e instalação de equipamento. Integração no SVARH.			
<b>Incidência da medida</b>			
<i>Elementos expostos</i>	<i>Problema que visa resolver</i>		<i>Causa(s) em que incide</i>
<i>Zona Crítica</i>			
<i>Massa de água superficiais afetadas (preencher sempre que possível)</i>			
<i>Categoria</i>	<i>Código</i>	<i>Designação</i>	<i>Observações</i>

<b>Programação da medida</b>						
<i>Calendário de execução</i>	<i>Programação física e financeira</i>					
	<i>2016</i>	<i>2017</i>	<i>2018</i>	<i>2019</i>	<i>2020</i>	<i>2021</i>
<b>Financeira</b> <i>Investimentos (mil €)</i>	13,7					
<b>Execução Física (%)</b>						
<b>Custo total da medida</b>						
<i>Investimentos (mil €):13,7</i>						
<b>Prioridade da medida:</b>						
<b>Máxima</b>	X	<b>Alta</b>		<b>Média</b>		<b>Reduzida</b>
						<b>Mínima</b>

<b>Financiamento</b>			
<i>Fontes de financiamento</i>			
<i>Fonte</i>	<i>Comparticipação (%)</i>	<i>Entidade responsável</i>	<i>Entidades envolvidas</i>
POSEUR	85%	APA	
O.E.	15%		

**Indicadores de acompanhamento da medida**

*Indicadores de monitorização*

<i>Programação</i>	<i>Indicador</i>	<i>Entidade responsável</i>	<i>Periodicidade</i>
<i>2 anos</i>	Nº de estações instaladas / Nº de estações totais	APA	<i>Anual</i>

**Observações**

Plano de Gestão dos Riscos de Inundações		
RH5	Região Hidrográfica do Tejo e Ribeiros do Oeste	Ciclo de Planeamento 2016-2021
<b>Ficha de Medida</b>		
<b>Identificação:</b>		
<i>Designação da medida: Promover a galeria ripícolas nos afluentes às zonas críticas</i>		
Código: PTTJSantarem_PROT54_RH5		
<i>Zona Crítica: Santarém</i>		
<i>Tipologia: Proteção</i>		
<b>Objetivos Estratégicos</b>		
Melhorar a resiliência e diminuir a vulnerabilidade dos elementos situados nas zonas de possível inundação.		
<b>Objetivos Operacionais</b>		
Diminuição da profundidade, da velocidade de escoamento e do caudal conduz à redução da perigosidade hidrodinâmica.		

<b>Enquadramento legal</b>
<i>Diplomas relevantes:</i>
<i>Decreto-lei 115/2010, de 22 de outubro. Lei da Água, Decreto-lei 107/2009, de 15 de maio</i>
<b>Medida inserida no Plano de Gestão de Região Hidrográfica (se aplicável)</b>
<i>Código:</i>
<i>Designação:</i>

<b>Caracterização</b>
<b>Descrição</b>
Promover a instalação de galerias ripícolas numa faixa com largura de 10 m, em todos os cursos de água afluentes às albufeiras, na zona terrestre de proteção.
<b>Localização</b>
<i>Zona crítica de Abrantes/Santarém/Vila Franca de Xira</i>
<b>Fases de implementação</b>

<b>Incidência da medida</b>			
Elementos expostos	Problema que visa resolver		Causa(s) em que incide
Belver	Redução de caudal		
Fratel			
Pracana			
Categoria	Código	Designação	Observações

<b>Programação da medida</b>						
Calendário de execução	Programação física e financeira					
	2016	2017	2018	2019	2020	2021
<b>Financeira</b> Investimentos (mil €)						
<b>Execução Física (%)</b>						
<b>Custo total da medida</b>						
Investimentos (mil €): 1 000						
<b>Prioridade da medida:</b>						
Máxima	X	Alta		Média		Reduzida
						Mínima

<b>Financiamento</b>			
Fontes de financiamento			
Fonte	Comparticipação (%)	Entidade responsável	Entidades envolvidas
POSEUR	85%	APA	Municípios / Proprietários / ICNF

<b>Indicadores de acompanhamento da medida</b>
Indicadores de monitorização

<i>Programação</i>	<i>Indicador</i>	<i>Entidade responsável</i>	<i>Periodicidade</i>
<i>4 anos</i>	Troços reabilitados (m) / total de afluentes da zona de proteção (m)	APA	<i>Bienal</i>

**Observações**

--



Plano de Gestão dos Riscos de Inundações

RH	Região Hidrográfica (Todas)	Ciclo de Planeamento 2016-2021
<b>Ficha de Medida</b>		
<b>Identificação:</b>		
<i>Designação da medida: Elaborar guia de boas práticas de ocupação AAPC</i>		
Código: PT_PREV1_NAC		
<i>Nacional</i>		
<b>Tipologia:</b> Prevenção		
<b>Objetivos Estratégicos</b>		
Melhorar o ordenamento do território e a gestão da exposição nas zonas inundáveis		
<b>Objetivos Operacionais</b>		
Diminuição da exposição.		

<b>Enquadramento legal</b>
<i>Diplomas relevantes:</i>
<i>Decreto-lei 107/2009, de 15 de maio</i>
<b>Medida inserida no Plano de Gestão de Região Hidrográfica (se aplicável)</b>
<i>Código: n.a.</i>
<i>Designação: n.a.</i>

<b>Caracterização</b>
Elaborar guia de boas práticas de ocupação nas zonas de proteção das AAPC
<b>Localização</b>
<i>Todas as zonas críticas</i>
<b>Fases de implementação</b>

<b>Incidência da medida</b>					
<i>Elementos expostos</i>		<i>Problema que visa resolver</i>		<i>Causa(s) em que incide</i>	
<b>Massa de água superficiais afetadas</b>					
<i>Categoria</i>	<i>Código</i>	<i>Designação</i>	<i>Observações</i>		

<b>Programação da medida</b>									
<i>Calendário de execução</i>	<i>Programação física e financeira</i>								
	<i>2016</i>	<i>2017</i>	<i>2018</i>	<i>2019</i>	<i>2020</i>	<i>2021</i>			
<b>Financeira</b> <i>Investimentos (mil €)</i>									
<b>Execução Física (%)</b>									
<b>Custo total da medida</b>									
<i>Investimentos (mil €): 60</i>									
<b>Prioridade da medida:</b>									
<b>Máxima</b>		<b>Alta</b>	<b>X</b>	<b>Média</b>		<b>Reduzida</b>		<b>Mínima</b>	

<b>Financiamento</b>			
<i>Fontes de financiamento</i>			
<i>Fonte</i>	<i>Comparticipação (%)</i>	<i>Entidade responsável</i>	<i>Entidades envolvidas</i>
<i>O.E.</i>	<i>100</i>	<i>APA</i>	<i>Municípios / proprietários</i>

<b>Indicadores de acompanhamento da medida</b>			
<i>Indicadores de monitorização</i>			
<i>Programação</i>	<i>Indicador</i>	<i>Entidade responsável</i>	<i>Periodicidade</i>

<i>3 anos</i>	Nº de guias elaborados/nº de guias previstos	APA	<i>Bienal</i>
---------------	--	-----	---------------

**Observações**

Plano de Gestão dos Riscos de Inundações

RH	Região Hidrográfica (Todas)	Ciclo de Planeamento 2016-2021
<b>Ficha de Medida</b>		
<b>Identificação:</b>		
<i>Designação da medida: Desassorear, desobstruir e remover material dos cursos de água e de albufeiras.</i>		
Código: PT_PROT1_NAC		
<i>Nacional</i>		
<b>Tipologia: Proteção</b>		
<b>Objetivos Estratégicos</b>		
Melhorar o ordenamento do território e a gestão da exposição nas zonas inundáveis		
<b>Objetivos Operacionais</b>		
Diminuição da exposição.		

<b>Enquadramento legal</b>
<i>Diplomas relevantes:</i>
<i>Lei da Água</i>
<b>Medida inserida no Plano de Gestão de Região Hidrográfica (se aplicável)</b>
<i>Código: n.a.</i>
<i>Designação: n.a.</i>

<b>Caracterização</b>
Elaborar de estudo visando definir uma estratégia nacional para a realização de dragagens (desassoreamento, alargamento, desobstrução e remoção de material do fundo) de rios e de albufeiras.
<b>Localização</b>
<i>Todas as zonas críticas</i>
<b>Fases de implementação</b>

<b>Incidência da medida</b>					
<i>Elementos expostos</i>		<i>Problema que visa resolver</i>		<i>Causa(s) em que incide</i>	
<i>Massa de água superficiais afetadas (preencher sempre que possível)</i>					
<i>Categoria</i>	<i>Código</i>	<i>Designação</i>	<i>Observações</i>		

<b>Programação da medida</b>									
<i>Calendário de execução</i>	<i>Programação física e financeira</i>								
	<i>2016</i>	<i>2017</i>	<i>2018</i>	<i>2019</i>	<i>2020</i>	<i>2021</i>			
<b>Financeira</b> <i>Investimentos (mil €)</i>									
<b>Execução Física (%)</b>									
<b>Custo total da medida</b>									
<i>Investimentos (mil €): 800</i>									
<b>Prioridade da medida:</b>									
<b>Máxima</b>		<b>Alta</b>	<b>X</b>	<b>Média</b>		<b>Reduzida</b>		<b>Mínima</b>	

<b>Financiamento</b>			
<i>Fontes de financiamento</i>			
<i>Fonte</i>	<i>Comparticipação (%)</i>	<i>Entidade responsável</i>	<i>Entidades envolvidas</i>
<i>POSEUR</i>	<i>85</i>	<i>APA</i>	<i>Câmaras Municipais, ICNF, ONG</i>
<i>O.E.</i>	<i>15</i>		

<b>Indicadores de acompanhamento da medida</b>
<i>Indicadores de monitorização</i>

<i>Programação</i>	<i>Indicador</i>	<i>Entidade responsável</i>	<i>Periodicidade</i>
<i>5 anos</i>	Nº de ações de desassoreamento efetuadas de acordo com o estudo / nº ações de desassoreamento previstas no estudo	APA	<i>anual</i>

**Observações**

--

Plano de Gestão dos Riscos de Inundações		
RH	Região Hidrográfica (Todas)	Ciclo de Planeamento 2016-2021
<b>Ficha de Medida</b>		
<b>Identificação:</b>		
<i>Designação da medida: Elaborar de estudo sobre estratégia nacional de desassoreamento.</i>		
Código: PT_PREV2_NAC		
<i>Nacional</i>		
<b>Tipologia: Prevenção</b>		
<b>Objetivos Estratégicos</b>		
Melhorar o ordenamento do território e a gestão da exposição nas zonas inundáveis		
<b>Objetivos Operacionais</b>		
Diminuição da exposição.		

<b>Enquadramento legal</b>
<i>Diplomas relevantes:</i>
<i>Lei da Água</i>
<b>Medida inserida no Plano de Gestão de Região Hidrográfica (se aplicável)</b>
<i>Código: n.a.</i>
<i>Designação: n.a.</i>

<b>Caracterização</b>
Elaborar de estudo visando definir uma estratégia nacional para a realização de dragagens (desassoreamento, alargamento, desobstrução e remoção de material do fundo) de rios e de albufeiras.
<b>Localização</b>
<i>Todas as zonas críticas</i>
<b>Fases de implementação</b>

<b>Incidência da medida</b>					
<i>Elementos expostos</i>		<i>Problema que visa resolver</i>		<i>Causa(s) em que incide</i>	
<i>Massa de água superficiais afetadas (preencher sempre que possível)</i>					
<i>Categoria</i>	<i>Código</i>	<i>Designação</i>	<i>Observações</i>		

<b>Programação da medida</b>									
<i>Calendário de execução</i>	<i>Programação física e financeira</i>								
	<i>2016</i>	<i>2017</i>	<i>2018</i>	<i>2019</i>	<i>2020</i>	<i>2021</i>			
<b>Financeira</b> <i>Investimentos (mil €)</i>									
<b>Execução Física (%)</b>									
<b>Custo total da medida</b>									
<i>Investimentos (mil €): 800</i>									
<b>Prioridade da medida:</b>									
<b>Máxima</b>		<b>Alta</b>	<b>X</b>	<b>Média</b>		<b>Reduzida</b>		<b>Mínima</b>	

<b>Financiamento</b>			
<i>Fontes de financiamento</i>			
<i>Fonte</i>	<i>Comparticipação (%)</i>	<i>Entidade responsável</i>	<i>Entidades envolvidas</i>
<i>POSEUR</i>	85	APA	<i>Câmaras Municipais, ICNF, ONG</i>
<i>O.E.</i>	15		

<b>Indicadores de acompanhamento da medida</b>			
<i>Indicadores de monitorização</i>			
<i>Programação</i>	<i>Indicador</i>	<i>Entidade responsável</i>	<i>Periodicidade</i>



<i>5 anos</i>	Nº de ações de desassoreamento efetuadas de acordo com o estudo/nº ações de desassoreamento previstas no estudo	APA	<i>anual</i>
---------------	---	-----	--------------

<b>Observações</b>

Plano de Gestão dos Riscos de Inundações		
RH	Região Hidrográfica (Todas)	Ciclo de Planeamento 2016-2021
<b>Ficha de Medida</b>		
<b>Identificação:</b>		
<i>Designação da medida:</i> Elaborar estudo sobre a metodologia para a avaliação da vulnerabilidade e susceptibilidade da sociedade face inundações.		
Código: PT_REAP2_NAC		
Nacional		
<i>Tipologia:</i> Recuperação e Aprendizagem		
<b>Objetivos Estratégicos</b>		
Aumentar a perceção do risco de inundação e das estratégias de atuação na população, nos agentes sociais e económicos		
<b>Objetivos Operacionais</b>		
Divulgar informação e riscos associados, aos diferentes períodos de retorno, nas zonas críticas identificadas		
Sensibilizar os cidadãos para os riscos associados às inundações, aconselhando procedimentos de segurança e comportamentos adequados em caso de um evento extremo		
<b>Enquadramento legal</b>		
<i>Diplomas relevantes:</i>		
<i>Decreto-Lei 115/2010, de 22 de outubro, Diretiva 2007/60/CE, de 23 de outubro e Lei da Água.</i>		
<b>Medida inserida no Plano de Gestão de Região Hidrográfica (se aplicável)</b>		
<i>Código:</i>		
<i>Designação:</i>		
<b>Caracterização</b>		
Elaborar de estudo <i>sobre a metodologia para a avaliação da vulnerabilidade e suscetibilidade da sociedade face inundações.</i>		
<b>Localização</b>		
<i>Todas as zonas críticas</i>		

Fases de implementação			
Incidência da medida			
Elementos expostos	Problema que visa resolver		Causa(s) em que incide
Massa de água superficiais afetadas (preencher sempre que possível)			
Categoria	Código	Designação	Observações

Programação da medida									
Calendário de execução	Programação física e financeira								
	2016	2017	2018	2019	2020	2021			
<b>Financeira</b> Investimentos (mil €)									
<b>Execução Física (%)</b>									
Custo total da medida									
Investimentos (mil €): 75									
Prioridade da medida:									
Máxima		Alta	X	Média		Reduzida		Mínima	

Financiamento			
Fontes de financiamento			
Fonte	Comparticipação (%)	Entidade responsável	Entidades envolvidas
O.E.	100	APA	

Indicadores de acompanhamento da medida
Indicadores de monitorização

<i>Programação</i>	<i>Indicador</i>	<i>Entidade responsável</i>	<i>Periodicidade</i>
	Elaboração do estudo	APA	<i>Anual</i>

**Observações**

Plano de Gestão dos Riscos de Inundações		
RH	Região Hidrográfica (todas)	Ciclo de Planeamento 2016-2021
<b>Ficha de Medida</b>		
<b>Identificação:</b>		
Designação da medida: Definição de um Programa de intervenção nas massas de água para recuperar o seu bom estado após as inundações		
Código: PT_REAP3_NAC		
<i>Nacional</i>		
<i>Tipologia: Recuperação e Aprendizagem</i>		
<b>Objetivos Estratégicos</b>		
Contribuir para a melhoria ou a manutenção do bom estado das massas de água.		
<b>Objetivos Operacionais</b>		
Recuperação e renaturalização das linhas de água		

<b>Enquadramento legal</b>
<i>Diplomas relevantes:</i>
<i>Decreto-lei 115/2010, de 22 de outubro. Lei da Água</i>
<b>Medida inserida no Plano de Gestão de Região Hidrográfica (se aplicável)</b>
<i>Código:</i>
<i>Designação:</i>

<b>Caracterização</b>
<b>Descrição</b>
Intervenção nas massas de água para recuperar o seu bom estado após as inundações nas diferentes, componentes, hidráulica, biofísica e hidromorfológicas.
<b>Localização</b>
<i>Todas as zonas críticas</i>
<b>Fases de implementação</b>

<b>Incidência da medida</b>					
<i>Elementos expostos</i>		<i>Problema que visa resolver</i>		<i>Causa(s) em que incide</i>	
<i>Massa de água superficiais afetadas (preencher sempre que possível)</i>					
<i>Categoria</i>	<i>Código</i>	<i>Designação</i>	<i>Observações</i>		

<b>Programação da medida</b>									
<i>Calendário de execução</i>	<i>Programação física e financeira</i>								
	<i>2016</i>	<i>2017</i>	<i>2018</i>	<i>2019</i>	<i>2020</i>	<i>2021</i>			
<b>Financeira</b> <i>Investimentos (mil €)</i>									
<b>Execução Física (%)</b>									
<b>Custo total da medida</b>									
<i>Investimentos (mil €): 75</i>									
<b>Prioridade da medida:</b>									
<b>Máxima</b>		<b>Alta</b>	<b>X</b>	<b>Média</b>		<b>Reduzida</b>		<b>Mínima</b>	

<b>Financiamento</b>			
<i>Fontes de financiamento</i>			
<i>Fonte</i>	<i>Comparticipação (%)</i>	<i>Entidade responsável</i>	<i>Entidades envolvidas</i>
<i>O.E.</i>	<i>100</i>	<i>APA</i>	<i>Municípios</i>

<b>Indicadores de acompanhamento da medida</b>			
<i>Indicadores de monitorização</i>			
<i>Programação</i>	<i>Indicador</i>	<i>Entidade responsável</i>	<i>Periodicidade</i>

<i>3 anos</i>	Elaboração do Programa	APA	<i>Bienal</i>
---------------	------------------------	-----	---------------

**Observações**

--

Plano de Gestão dos Riscos de Inundações		
RH	Região Hidrográfica (Todas)	Ciclo de Planeamento 2016-2021
<b>Ficha de Medida</b>		
<b>Identificação</b>		
<i>Designação da medida: Proposta legislativa para aquisição de seguros nas zonas inundáveis.</i>		
Código: PT_REAP1_NAC		
<i>Nacional</i>		
<i>Tipologia: Recuperação e Aprendizagem</i>		
<b>Objetivos estratégicos</b>		
Aumentar a perceção do risco de inundação e das estratégias de atuação na população, nos agentes sociais e económicos.		
<b>Objetivos operacionais</b>		
Sensibilizar os cidadãos para os riscos associados às inundações, aconselhando procedimentos de segurança e comportamentos adequados em caso de um evento extremo.		
<b>Enquadramento legal</b>		
<i>Diplomas relevantes:</i>		
<i>Decreto-Lei n.º 115/2010, de 22 de outubro, Diretiva 2007/60/CE, de 23 de outubro</i>		
<b>Medida inserida no Plano de Gestão de Região Hidrográfica (se aplicável)</b>		
<i>Código: n.a.</i>		
<i>Designação: a.a.</i>		
<b>Caracterização</b>		
Medida de carácter genérico, cujo objetivo fundamental é criar mecanismos de suporte aos prejuízos económicos resultantes das inundações.		
<b>Localização</b>		
Todas as zonas críticas		
<b>Fases de implementação</b>		
Levantamento das situações existentes.		



Realização de reuniões com as diferentes partes envolvidas.

Elaboração minuta de diploma

#### Incidência da medida

<i>Elementos expostos</i>	<i>Problema que visa resolver</i>	<i>Causa(s) em que incide</i>

*Massa de água superficiais afetadas (preencher sempre que possível)*

<i>Categoria</i>	<i>Código</i>	<i>Designação</i>	

#### Programação da medida

<i>Calendário de execução</i>	<i>Programação física e financeira</i>					
	<i>2016</i>	<i>2017</i>	<i>2018</i>	<i>2019</i>	<i>2020</i>	<i>2021</i>
<b>Financeira</b> <i>Investimentos (mil €)</i>						
<b>Execução Física (%)</b>						

#### Custo total da medida

*Investimentos (mil €): 0*

#### Prioridade da medida:

<b>Máxima</b>		<b>Alta</b>	<b>X</b>	<b>Média</b>		<b>Reduzida</b>		<b>Mínima</b>	
---------------	--	-------------	----------	--------------	--	-----------------	--	---------------	--

#### Financiamento

<i>Fontes de financiamento</i>			
<i>Fonte</i>	<i>Comparticipação (%)</i>	<i>Entidade responsável</i>	<i>Entidades envolvidas</i>

#### Indicadores de acompanhamento da medida

<i>Indicadores de monitorização</i>

<i>Programação</i>	<i>Indicador</i>	<i>Entidade responsável</i>	<i>Periodicidade</i>
	Proposta legislativa	APA	<i>Anual</i>

**Observações**

Plano de Gestão dos Riscos de Inundações		
RH	Região Hidrográfica (Todas)	Ciclo de Planeamento 2016-2021
<b>Ficha de Medida</b>		
<b>Identificação</b>		
<i>Designação da medida:</i> Recolha e disponibilização de dados e informação sobre inundações		
<i>Código:</i> PT_REAP4_NAC		
<i>Nacional</i>		
<i>Tipologia:</i> Recuperação e Aprendizagem		
<b>Objetivos estratégicos</b>		
Melhorar o conhecimento e a capacidade de previsão para adequada gestão do risco de inundação		
<b>Objetivos operacionais</b>		
Melhorar a informação e as ferramentas de avaliação e previsão de fenómenos extremos e riscos associados.		

<b>Enquadramento legal</b>
<i>Diplomas relevantes:</i>
<i>Decreto-Lei n.º 115/2010, de 22 de outubro, Lei da Água</i>
<b>Medida inserida no Plano de Gestão de Região Hidrográfica (se aplicável)</b>
<i>Código:</i>
<i>Designação:</i>

<b>Caracterização</b>
Desenvolver e atualizar no portal do SNIRH o módulo sobre cheias, com a inclusão da seguinte informação: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Marcas de cheia;</li> <li>• Análise socioeconómica (prejuízos financeiros, ambientais e outros);</li> <li>• Levantamento de afetação de mobilidade.</li> </ul> Disponibilização de informação sobre cheias
<b>Localização</b>
País

### Fases de implementação

Desenvolvimento e atualização no portal do SNIRH do módulo Cheias e Inundações, com disponibilização ao público

### Incidência da medida

<i>Elementos expostos</i>	<i>Problema que visa resolver</i>	<i>Causa (s) em que incide</i>	
<i>Massa de água superficiais afetadas (preencher sempre que possível)</i>			
<i>Categoria</i>	<i>Código</i>	<i>Designação</i>	

### Programação da medida

<i>Calendário de execução</i>	<i>Programação física e financeira</i>								
	<i>2016</i>	<i>2017</i>	<i>2018</i>	<i>2019</i>	<i>2020</i>	<i>2021</i>			
<b>Financeira</b> <i>Investimentos (mil €)</i>									
<b>Execução Física (%)</b>									
<b>Custo total da medida</b>									
<i>Investimentos (mil €): 275</i>									
<b>Prioridade da medida:</b>									
<b>Máxima</b>	<input checked="" type="checkbox"/>	<b>Alta</b>	<input type="checkbox"/>	<b>Média</b>	<input type="checkbox"/>	<b>Reduzida</b>	<input type="checkbox"/>	<b>Mínima</b>	<input type="checkbox"/>

### Financiamento

<i>Fontes de financiamento</i>			
<i>Fonte</i>	<i>Comparticipação (%)</i>	<i>Entidade responsável</i>	<i>Entidades envolvidas</i>
<i>POSEUR</i>	85	APA	
<i>O.E.</i>	15		

**Indicadores de acompanhamento da medida**

*Indicadores de monitorização*

<i>Programação</i>	<i>Indicador</i>	<i>Entidade responsável</i>	<i>Periodicidade</i>
<i>4 anos</i>	Nº de ocorrências registadas / de ocorrências verificadas	APA	<i>Bienal</i>

**Observações**

--

Plano de Gestão dos Riscos de Inundações

RH	Região Hidrográfica (Todas)	Ciclo de Planeamento 2016-2021
<b>Ficha de Medida</b>		
<b>Identificação</b>		
<i>Designação da medida: SVARH-Aviso</i>		
Código: PT_PREP2_NAC		
<i>Nacional</i>		
<i>Tipologia: Preparação</i>		
<b>Objetivos estratégicos</b>		
<i>Melhorar a capacidade de previsão perante situações de cheias e inundações</i>		
<b>Objetivos operacionais</b>		
<i>Implementação do sistema gestão da ameaça e emissão de aviso e de procedimentos de preparação da população</i>		

<b>Enquadramento legal</b>
<i>Diplomas relevantes:</i>
<i>Decreto-Lei n.º 115/2010, de 22 de outubro, Lei da Água</i>
<b>Medida inserida no Plano de Gestão de Região Hidrográfica (se aplicável)</b>
<i>Código:</i>
<i>Designação:</i>

<b>Caracterização</b>
Integração dos elementos expostos no aviso.
A cartografia de inundação e de risco de inundação permitiu identificar os elementos expostos, nomeadamente edifícios sensíveis. A associação destes elementos aos alarmes definidos no SVARH permitirá melhorar a informação contida nos avisos, espoletar ações adequadas de preparação visando a salvaguarda aos diferentes elementos expostos, bem como avisar a população residente nas áreas inundáveis.
Pretende-se com esta medida efetuar o desenvolvimento e atualização aplicacional do módulo de disponibilização do SVARH, com vista à melhoria da informação contida nos avisos disponibilizados aos agentes de proteção civil.

<b>Localização</b>			
Portugal Continental			
<b>Fases de implementação</b>			
Elaborado procedimento concursal para desenvolvimento do SVARH-Aviso.			
<b>Incidência da medida</b>			
<i>Elementos expostos</i>	<i>Problema que visa resolver</i>		<i>Causa(s) em que incide</i>
<i>Edifícios sensíveis</i>	Melhoria da informação contida nos avisos disponibilizados aos agentes de proteção civil		Melhoria do atual SVARH para permitir alertar de forma eficaz os agentes de proteção civil em caso de ocorrência de inundação.
<i>Massa de água superficiais afetadas (preencher sempre que possível)</i>			
<i>Categoria</i>	<i>Código</i>	<i>Designação</i>	

<b>Programação da medida</b>						
<i>Calendário de execução</i>	<i>Programação física e financeira</i>					
	<i>2016</i>	<i>2017</i>	<i>2018</i>	<i>2019</i>	<i>2020</i>	<i>2021</i>
<b>Financeira</b> <i>Investimentos (mil €)</i>		15				
<b>Execução Física (%)</b>		100				
<b>Custo total da medida</b>						
<i>Investimentos (mil €): 15</i>						
<b>Prioridade da medida:</b>						
<b>Máxima</b>	X	<b>Alta</b>		<b>Média</b>		<b>Reduzida</b>
						<b>Mínima</b>

<b>Financiamento</b>			
<i>Fontes de financiamento</i>			
<i>Fonte</i>	<i>Comparticipação (%)</i>	<i>Entidade responsável</i>	<i>Entidades envolvidas</i>

<i>POSEUR</i>	85	<i>APA</i>	<i>ANPC</i>
<i>O.E.</i>	15		

**Indicadores de acompanhamento da medida**

*Indicadores de monitorização*

<i>Programação</i>	<i>Indicador</i>	<i>Entidade responsável</i>	<i>Periodicidade (relatório intermédio e relatório final)</i>
<i>3 anos</i>	Nº de avisos efetuados / nº de eventos de cheias ocorridas	APA/ANPC	<i>Anual</i>

**Observações**



Plano de Gestão dos Riscos de Inundações		
RH	Região Hidrográfica (Todas)	Ciclo de Planeamento 2016-2021
<b>Ficha de Medida</b>		
<b>Identificação:</b>		
<i>Designação da medida:</i> SVARH- Modelação (Software)		
<i>Código:</i> PT_PREP3_NAC		
<i>Nacional</i>		
<i>Tipologia:</i> Preparação		
<b>Objetivos Estratégicos</b>		
Melhorar o conhecimento e a capacidade de previsão para adequada gestão do risco de inundação.		
<b>Objetivos Operacionais</b>		
Melhorar a informação e as ferramentas de avaliação e previsão de fenómenos extremos e riscos associados		

<b>Enquadramento legal</b>
<i>Diplomas relevantes:</i>
<i>Decreto-lei 115/2010, de 22 de outubro</i>
<b>Medida inserida no Plano de Gestão de Região Hidrográfica (se aplicável)</b>
<i>Código:</i>
<i>Designação:</i>

<b>Caracterização</b>
<b>Descrição</b>
<p>Atualização do <i>software</i> de modelação hidrológica e hidráulica. A caracterização dos eventos de precipitação relativamente à sua severidade e determinação da frequência com que estas podem ocorrer constitui informação essencial na modelação hidrológica. Estes elementos, bem como os dados obtidos em tempo-real pelas estações da rede hidrometeorológica são essenciais na implementação e parametrização dos modelos de previsão hidrológica e hidráulica.</p> <p>Os modelos hidrológicos permitem obter estimativas do escoamento espetável para um evento de precipitação que esteja a ocorrer. Estes resultados servem de dados de entrada para os modelos hidráulicos que permitem, com a topografia da área, detalhes de estruturas existentes, determinar a profundidade resultante e a extensão da inundação.</p>

<b>Localização</b>			
<i>Zonas Críticas</i>			
<b>Fases de implementação</b>			
Elaboração de procedimento para a aquisição e formação do software de modelação			
<b>Incidência da medida</b>			
<i>Elementos expostos</i>	<i>Problema que visa resolver</i>		<i>Causa(s) em que incide</i>
<i>Massa de água superficiais afetadas (preencher sempre que possível)</i>			
<i>Categoria</i>	<i>Código</i>	<i>Designação</i>	<i>Observações</i>

<b>Programação da medida</b>						
<i>Calendário de execução</i>	<i>Programação física e financeira</i>					
	<i>2016</i>	<i>2017</i>	<i>2018</i>	<i>2019</i>	<i>2020</i>	<i>2021</i>
<b>Financeira</b> <i>Investimentos (mil €)</i>						
<b>Execução Física (%)</b>						
<b>Custo total da medida</b>						
<i>Investimentos (mil €): 15</i>						
<b>Prioridade da medida:</b>						
<b>Máxima</b>	<input checked="" type="checkbox"/>	<b>Alta</b>	<input type="checkbox"/>	<b>Média</b>	<input type="checkbox"/>	<b>Reduzida</b>
						<b>Mínima</b>

<b>Financiamento</b>			
<i>Fontes de financiamento</i>			
<i>Fonte</i>	<i>Comparticipação (%)</i>	<i>Entidade responsável</i>	<i>Entidades envolvidas</i>
<i>POSEUR</i>	<i>85</i>	<i>APA</i>	
<i>O.E.</i>	<i>15</i>		

**Indicadores de acompanhamento da medida**

*Indicadores de monitorização*

<i>Programação</i>	<i>Indicador</i>	<i>Entidade responsável</i>	<i>Periodicidade</i>
<i>2 anos</i>	Nº de modelos implementados / Nº de modelos totais	APA	<i>Anual</i>

**Observações**

Plano de Gestão dos Riscos de Inundações		
RH	Região Hidrográfica (Todas)	Ciclo de Planeamento 2016-2021
<b>Ficha de Medida</b>		
<b>Identificação</b>		
<i>Designação da medida: SVARH-SNIRH</i>		
Código: PT_PREP1_NAC		
<i>Nacional</i>		
<i>Tipologia: Preparação</i>		
<b>Objetivos estratégicos</b>		
Melhorar a capacidade de previsão perante situações de cheias e inundações		
<b>Objetivos operacionais</b>		
Implementação do sistema gestão da ameaça e emissão de aviso e de procedimentos de preparação da população		

<b>Enquadramento legal</b>
<i>Diplomas relevantes:</i>
<i>Decreto-Lei n.º 115/2010, de 22 de outubro, Lei da Água</i>
<b>Medida inserida no Plano de Gestão de Região Hidrográfica (se aplicável)</b>
<i>Código:</i>
<i>Designação:</i>

<b>Caracterização</b>
Desenvolver e atualizar o módulo SVARH no portal do SNIRH com a inclusão no sistema de vigilância da seguinte informação das estações hidrometeorológicas: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Dados atuais das estações com níveis de alarme definidos;</li> <li>• Estado de alerta, correspondente ao nível de alarme atingido;</li> </ul> A informação deve estar georreferenciada ser de fácil interpretação para qualquer cidadão e conduzir, quando necessário, a um aumento do estado de vigilância da população.
<b>Localização</b>
Portugal Continental

### Fases de implementação

Desenvolvimento do portal do SNIRH para incorporação de avisos à população em situações de inundação.

Aspetos críticos - Faltam recursos financeiros que permitam contratar recursos humanos especializados que possibilitem atualizar tecnologicamente o SVARH-SNIRH existente.

### Incidência da medida

<i>Elementos expostos</i>	<i>Problema que visa resolver</i>	<i>Causa (s) em que incide</i>
<i>População</i>	Melhorar a preparação da população para os eventos de cheia, com vista a permitir uma antecipação de ações de salvaguarda, prévias a um aviso da Proteção Civil.	Falta de capacidade do atual SVARH-SNIRH, para permitir aumentar a vigilância da população, em caso de situação potencial de ocorrência de inundação.

*Massa de água superficiais afetadas (preencher sempre que possível)*

<i>Categoria</i>	<i>Código</i>	<i>Designação</i>	

### Programação da medida

<i>Calendário de execução</i>	<i>Programação física e financeira</i>					
	<i>2016</i>	<i>2017</i>	<i>2018</i>	<i>2019</i>	<i>2020</i>	<i>2021</i>
<b><i>Financeira</i></b> <i>Investimentos (mil €)</i>	20	30				
<b><i>Execução Física (%)</i></b>	10	90				

### Custo total da medida

*Investimentos (mil €): 50*

### Prioridade da medida:

<i>Máxima</i>	<i>X</i>	<i>Alta</i>	<i>Média</i>	<i>Reduzida</i>	<i>Mínima</i>
	X				

### Financiamento

<i>Fontes de financiamento</i>			
<i>Fonte</i>	<i>Comparticipação (%)</i>	<i>Entidade responsável</i>	<i>Entidades envolvidas</i>

<i>POSEUR</i>	<i>85%</i>	<i>APA</i>	
<i>O.E.</i>	<i>15%</i>		

**Indicadores de acompanhamento da medida**

*Indicadores de monitorização*

<i>Programação</i>	<i>Indicador</i>	<i>Entidade responsável</i>	<i>Periodicidade</i>
<i>2 anos</i>	Nº de avisos divulgados/nº de eventos ocorridos	<i>APA</i>	<i>Anual</i>
<i>2 anos</i>	Nº consultas da SVARH-SNIRH durante o evento	<i>APA</i>	<i>Anual</i>

**Observações**

--

Plano de Gestão dos Riscos de Inundações		
RH	Região Hidrográfica (Todas)	Ciclo de Planeamento 2016-2021
<b>Ficha de Medida</b>		
<b>Identificação:</b>		
<i>Designação da medida:</i> Propor zonas adjacentes e elaborar guia de boas práticas de ocupação nestas zonas		
Código: PT_PREV3_NAC		
Nacional		
<i>Tipologia:</i> Prevenção		
<b>Objetivos Estratégicos</b>		
Melhorar o ordenamento do território e a gestão da exposição nas zonas inundáveis		
<b>Objetivos Operacionais</b>		
Diminuição da exposição.		

<b>Enquadramento legal</b>
<i>Diplomas relevantes:</i>
<i>Decreto-Lei 115/2010, de 22 de outubro, Lei da Água e Decreto-Lei 89/87, de 27 de fevereiro</i>
<b>Medida inserida no Plano de Gestão de Região Hidrográfica (se aplicável)</b>
<i>Código:</i>
<i>Designação:</i>

<b>Caracterização</b>
<b>Descrição</b>
Medida de carácter genérico, cujos objetivos fundamentais são: a) criar conhecimento para permitir, no futuro, ser mais assertivo quanto às medidas propostas, considerando a sua maior eficácia, b) assegurar a manutenção do funcionamento da rede fluvial ou hidrográfica, pois permitirá manter a continuidade hidráulica, são medidas territorialmente estruturantes
Propor Zonas Adjacentes correspondentes ao cenário hidrológico de T=100 anos, com edificação proibida para o T=20 anos e condicionada até extensão à inundações de T=100 anos.
<b>Localização</b>

<i>Todas as zonas críticas</i>			
<b>Fases de implementação</b>			
<b>Incidência da medida</b>			
<i>Elementos expostos</i>	<i>Problema que visa resolver</i>	<i>Causa(s) em que incide</i>	
<i>Massa de água superficiais afetadas (preencher sempre que possível)</i>			
<i>Categoria</i>	<i>Código</i>	<i>Designação</i>	<i>Observações</i>

<b>Programação da medida</b>									
<i>Calendário de execução</i>	<i>Programação física e financeira</i>								
	<i>2016</i>	<i>2017</i>	<i>2018</i>	<i>2019</i>	<i>2020</i>	<i>2021</i>			
<b>Financeira</b> <i>Investimentos (mil €)</i>									
<b>Execução Física (%)</b>									
<b>Custo total da medida</b>									
<i>Investimentos (mil €): 100</i>									
<b>Prioridade da medida:</b>									
<b>Máxima</b>		<b>Alta</b>	<b>X</b>	<b>Média</b>		<b>Reduzida</b>		<b>Mínima</b>	

<b>Financiamento</b>			
<i>Fontes de financiamento</i>			
<i>Fonte</i>	<i>Comparticipação (%)</i>	<i>Entidade responsável</i>	<i>Entidades envolvidas</i>
<i>O.E.</i>	<i>100</i>	<i>APA</i>	<i>Câmaras municipais</i>



**Indicadores de acompanhamento da medida**

*Indicadores de monitorização*

<i>Programação</i>	<i>Indicador</i>	<i>Entidade responsável</i>	<i>Periodicidade</i>
<i>4 anos</i>	Nº de zonas adjacentes publicadas (ZA) / nº total previsto de ZA	APA	<i>bienal</i>

**Observações**

--

Plano de Gestão dos Riscos de Inundações		
RH	Região Hidrográfica (Todas)	Ciclo de Planeamento 2016-2021
<b>Ficha de Medida</b>		
<b>Identificação:</b>		
<i>Designação da medida: Fiscalizar o cumprimento das normas associadas às zonas adjacentes</i>		
Código: PT_PREV4_NAC		
<i>Nacional</i>		
<b>Tipologia:</b> <i>Prevenção</i>		
<b>Objetivos Estratégicos</b>		
Melhorar o ordenamento do território e a gestão da exposição nas zonas inundáveis		
<b>Objetivos Operacionais</b>		
Diminuição da exposição.		

<b>Enquadramento legal</b>
<i>Diplomas relevantes:</i>
<i>Decreto-Lei 115/2010, de 22 de outubro; Lei da Água e Decreto-Lei 89/87, de 27 de fevereiro</i>
<b>Medida inserida no Plano de Gestão de Região Hidrográfica (se aplicável)</b>
<i>Código:</i>
<i>Designação:</i>

<b>Caracterização</b>
<b>Descrição</b>
Medida de carácter genérico, cujos objetivos fundamentais são: a) criar conhecimento para permitir, no futuro, ser mais assertivo quanto às medidas propostas, considerando a sua maior eficácia, b) assegurar a manutenção do funcionamento da rede fluvial ou hidrográfica, pois permitirá manter a continuidade hidráulica, são medidas territorialmente estruturantes
<b>Localização</b>
<i>Todas as zonas críticas</i>

Fases de implementação			
Incidência da medida			
Elementos expostos	Problema que visa resolver		Causa(s) em que incide
Massa de água superficiais afetadas (preencher sempre que possível)			
Categoria	Código	Designação	Observações

Programação da medida						
Calendário de execução	Programação física e financeira					
	2016	2017	2018	2019	2020	2021
<b>Financeira</b> Investimentos (mil €)						
<b>Execução Física (%)</b>						
Custo total da medida						
Investimentos (mil €): 300						
Prioridade da medida:						
Máxima		Alta	X	Média		Reduzida
						Mínima

Financiamento			
Fontes de financiamento			
Fonte	Comparticipação (%)	Entidade responsável	Entidades envolvidas
O.E.	100	APA	Câmaras Municipais, CCDR

Indicadores de acompanhamento da medida
Indicadores de monitorização

<i>Programação</i>	<i>Indicador</i>	<i>Entidade responsável</i>	<i>Periodicidade</i>
<i>6 anos</i>	Nº de incumprimentos em ZA / nº de ZA fiscalizadas	<i>APA/CCDR/SEPNA</i>	<i>Bienal</i>

**Observações**

--